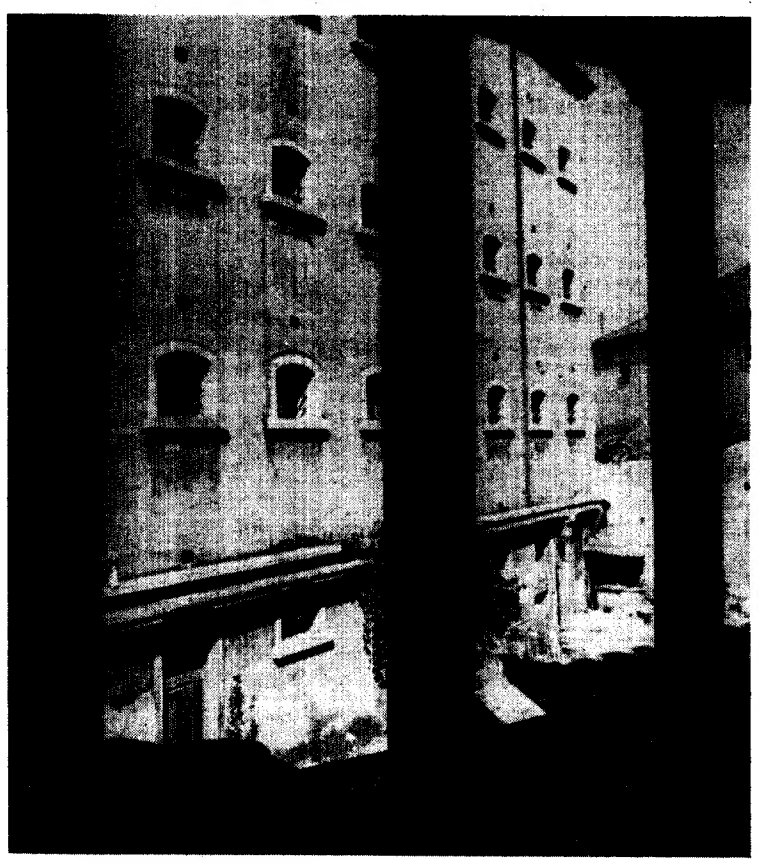
Diário de Lisboa

ANO 66 N. 22 289 Sexta-feira, 13 de Fevereiro de 1987 Preço 40$00

CNP declarada em situação económica difícil pág. 12

JOVENS EM PERIGO

Na Penitenciária de Lisboa



Suicídios podem alastrar a 90%

Desde o início do ano, cinco jovens reclusos suicidaram-se na Penitenciário de Lisboa, levando a que responsáveis, parlamentares e psicólogos, lançassem um alerta para o que ali se passa. Nesta altura, teme-se que 90 por cento dos jovens detidos estejam em perigo.

pág. 8

Trabalho infantil

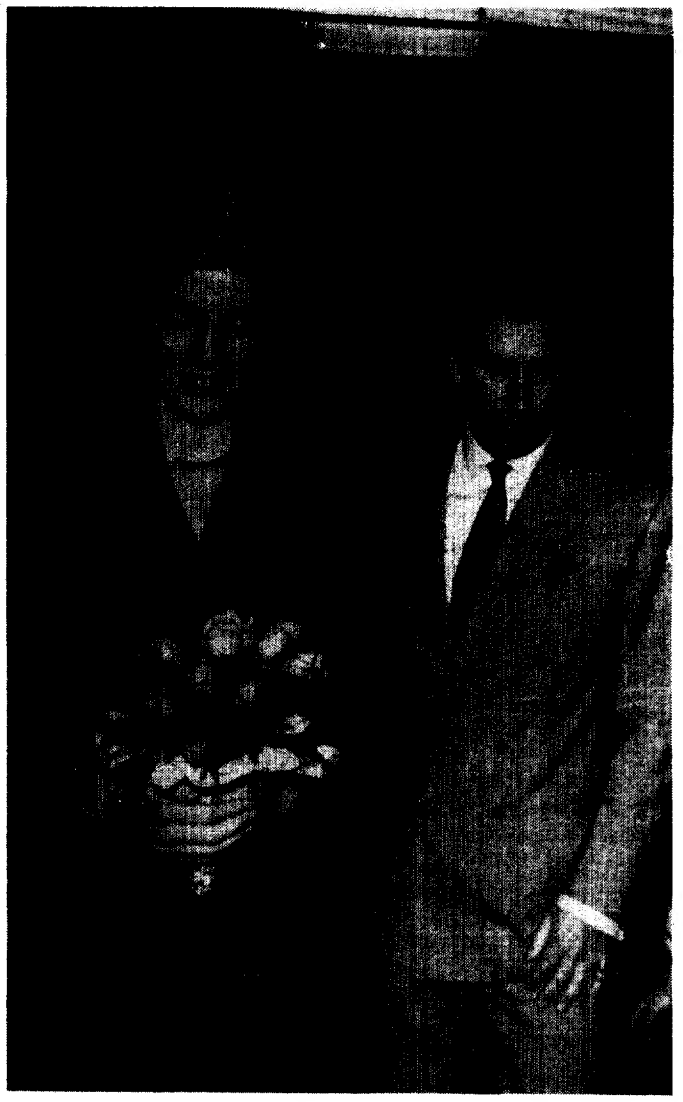
82 casos detectados em distritos do Minho

Pág. 20

Saneamento da Costa do Sol continua a ser adiado

HÁ CINCO MILHÕES A DORMIR NO BANCO

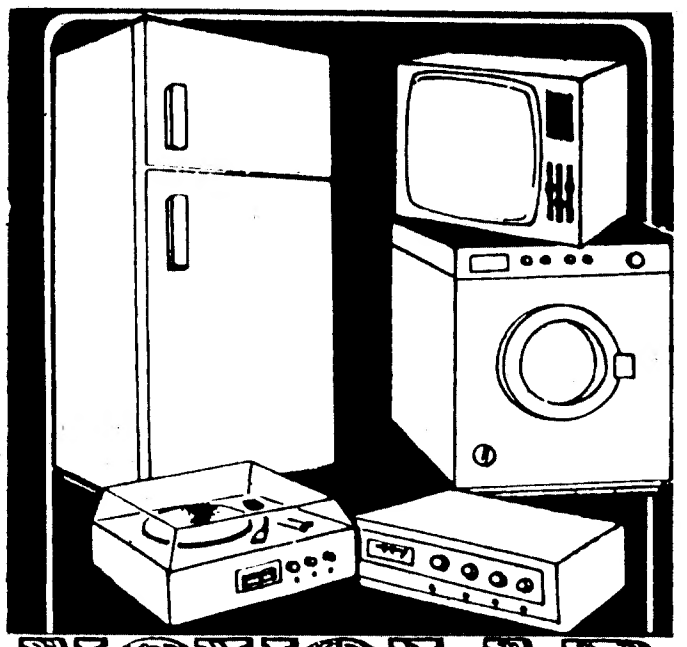
pág. 9



Carlos e Diana:

Um dia dedicado a Lisboa antes da partida para o Porto

Págs. 4 e 5



NOVOLAR

TUDO PARA O LAR

R. Ferreira Borges, 139-143 68 79 28

R. Correia Teles, 1-3 68 68 16

Campo d'Ourique LISBOA

LEI DA RÁDIO FOI CONFIRMADA ...MAS TC TEM A ÚLTIMA PALAVRA

Todos os partidos confirmaram ontem, no Parlamento, as suas posições quanto à Lei da Rádio. Assim sendo o diploma mantém-se mercê dos 131 votos favoráveis da oposição de esquerda — PS, PRD, PCP, MDP e «Verdes» — , mais do que suficientes para derrotar os 104 das bancadas do PSD e do CDS mais os dos independentes Ribeiro Telles e Rui Oliveira e Costa. Notada foi a ausência de Almeida Santos e para registo seguiu uma declaração de voto de um outro socialista, Marcelo Curto.

Agora, e de acordo com a Constituição, o Presidente da República tem que promulgar a lei no prazo de oito dias. Mas isto não quer dizer que o processo tenha parado. Com efeito, já ontem, cinco minutos após a votação, o CDS distribuia um texto a anunciar a sua intenção de requerer a declaração de inconstitucionalidade formal e material da referida lei. Tal atitude pode também vir a ser tomada pelo PSD, ou pelo Governo ou mesmo pelo Presidente da República se este assim o entender (o que não parece ser o caso). Isto significa que, após a promulgação, a lei transita para o Tribunal Constitucional podendo vir (ou não) a ser posta em causa no todo ou em parte. Assim sendo, se o diploma for considerado inconstitucional a lei cai pura e simplesmente voltando o processo ao início. Caso a inconstitucionalidade se aplique apenas a um ou mais artigos caberá à Assembleia da República apresentar iniciativas para suprir essa(s) lacuna(s).

Em nome da memória

No debate destaque para a intervenção do líder da bancada dos renovadores. Magalhães Mota recordou posições anteriores de deputados do seu partido — especialmente daqueles que mais estiveram ligados à elaboração do diploma— quanto à justeza da lei e ainda quanto à disponibilidade sempre manifestada pelo PRD para rever a sua posição, caso se provasse a existência de compromissos de Estado assumidos entre o anterior Governo e as empresas a que foram concedidas as frequências — a RDP e a RR.

Mas como isso não se veio a confirmar, considerou o deputado, o primeiro voto da sua bancada saiu assim reforçado.

Mas porque «a memória em política tem valor», Magalhães Mota resolveu trazer à contenda a proposta de lei apresentada pelo Governo do bloco central que versava precisamente a matéria que agora tanto tem agitado a cena política portuguesa — o licenciamento das estações emissoras de rádio. Nesse texto era defendida a necessidade de abrir o espaço radioelécrico a novos operadores para se impedirem «rotinas resultantes da estrutura oligopolista representada pela RR e pela RDP». O mesmo deputado deu conta das assinaturas apostas no final dessa proposta: Mário Soares, Mota Pinto, Almeida Santos, Rui Machete, Jaime Gama, Eduardo Pereira, Ernâni Lopes, Leonor Beleza e Miranda Calha. E conclui: «Não era então uma guerra religiosa».

Magalhães Mota abriu ainda portas à possibilidade do seu partido contribuir para iniciativas tendentes a reparar prejuizos eventualmente causados por este diploma às duas emissoras.

Tom geral

Mas o tom geral dos partidos da oposição de esquerda apontou no sentido de reafirmar a justeza da lei e a contraditar acusações sobre a falta de ponderação quanto ao veto presidencial.

O líder da bancada comunista, Carlos Brito, congratulou-se pelo facto de a Assembleia da República não ter «cedido a manobras dilatórias», ao mesmo tempo que lamentava a tentativa de transformação deste caso numa espécie de «guerra santa».

O socialista Jorge Lacão, numa intervenção iminentemente jurídica, afirmou que o seu partido «defende os princípios desta lei, assumiu as consequências e ponderou as implicações políticas, éticas e jurídicas subjacentes à sua aprovação».

Quanto ao MDP, o deputado Corregedor da Fonseca rejeitou os «injustos ataques lançados contra a Assembleia da República por parte de membros do Governo, dirigentes e deputados do PSD e por altos dignitários da Igreja Católica».

Por seu lado tanto o PSD como o CDS, se por um lado afirmaram a necessidade de legislação que pusesse cobro à confusão reinante no espectro radioeléctrico, criticaram violentamente o diploma agora confirmado, particularmente os artigos que dizem respeito à criação do Conselho da Rádio e ao que retira as frequências atribuidas à RDP e à RR. O social democrata Correia Afonso acusou mesmo o PCP, PRD e o PS de não se terem fiocado apenas «na guerra de competências com o Governo indo mais longe e abrindo um confronto com a Igreja Católica» ao aprovarem esta lei.

O centrista Abel Gomes de Almeida, fez uma crítica directa ao «método de trabalho da sub-comissão para a Comunicação Social» (de que faz parte) dizendo que tal «nem sempre terá permitido a ponderação cuidada de todas as implicações designadamente dos vícios de inconstitucionalidade material e formal» do diploma.

Reacções

Entretanto, enquanto a UDP saudou de imediato «a coerência dos que souberam resistir a toda a espécie de pressões» aprovando a Lei da Rádio, o conselho de gerência da Rádio Renascença acusava a oposição parlamentar de «afrontar a Igreja Católica».

Nesta óptica, prossegue a administração da RR, tais partidos colocaram-se «frontalmente em oposição à maioria do povo português» que, na sua opinião, «pelos mais diversos modos se manifestou contrário à aprovação desta lei».

Tal afrontamento, prossegue aquele orgão de gestão da Emissora Católoca, levou a violar «direitos consagrados na Constituição» isto, sublinha, «apesar de alertados em tempo pela nota do Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa de 29 de Dezembro passado».

Instituto Nacional de Habitação

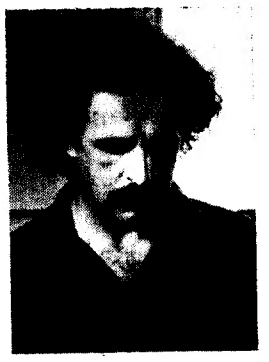
CONCURSO PÚBLICO PARA ANTEPROJECTOS DE HABITAÇÃO EVOLUTIVA

Encontram-se patentes, na sede do Instituto Nacional de Habitação, na Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5 — 8.º andar e na sua delegação no Porto, na Rua Júlio Diniz n.º 63 — 2.º andar, a partir de 16 de Fevereiro de 1987, durante as horas normais de expediente, os elementos que constituem o processo do Concurso Público para apresentação de anteprojectos de Habitação Evolutiva a levar a efeito por este Instituto. O prazo para inscrição dos concorrentes e apresentação das propostas termina às 17.00 h do dia 18 de Maio de 1987, devendo a sessão pública para divulgação dos resultados ter lugar às 15.00 h do dia 15 de Junho de 1987. A inscrição dos concorrentes (equipas de projectistas coordenadas por um arquitecto) processar-se-á através do preenchimento de uma ficha fornecida numa das moradas atrás mencionadas, nas quais poderá, também, ser adquirido o Programa do Concurso.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1987

PONTOS DE VISTA

Clãs



Eugénio Alves

A tradicional habilidade luso-fenícia em matéria de fáceis e chorudos negócios não desdenha, quando necessário ou a crédito dos amenos costumes, o uso de fórmulas de extracção menos mediterrânica. É o caso, entre outros, da expressão «clã» que tem, aparentemente, um sentido mais simpático, mais familiar e menos degradado que a fórmula de inspiração siciliana.

Fala-se, agora, por exemplo, do «clã de Macau». Mas os ventos orientais que, do último cantinho do Império ainda sopram, parecem mais rigorosos e, em vez de um, preferem falar de vários «clãs». Haveria, assim—dizem— o «clã» do governador, o «clã» de um dos secretários de Governo, o «clã» de Stnaley Ho e, também, o «clã» do grupo político de inspiração «centrista». Tanto «clã» teria, acrescente-se, explicação simples: a terra é pouca, mas são muitas as patacas...

Vem isto a propósito das guerras de «clãs», de que também os ventos de leste se fazem eco na Imprensa portuguesa. O responsável-delegado de um dos «clãs», Carlos Monjardino, secretário da Economia, Finanças e Turismo de Macau veio a Lisboa com empresários chineses e macaenses. «Sopram» os mesmos ventos que, para além dos acordos e negócios, Monjardino, já badalado como sucessor de Pinto Machado, vem tratar(com Belém) da queda do «clã» do governador, homem distraído destas questões «familiares» e que cometeu o pecado mortal de cochichar, aqui e além, sobre transferências para o exterior de Macau de muitos milhões de patacas.

Entretanto, um comunicado recente do Executivo macaense(trégua breve entre os «clãs»?) veio dizer que os jornais especularam e garantir que não houve quaisquer transferências de patacas, mas antes «aplicação de capitais públicos nos mercados financeiros internacionais», para «rentabilizar os activos financeiros em benefício do território» e prestar um «bom serviço aos pensionistas»(isto porque as patacas pertencem ao Fundo de Pensões criado pelo anterior governador).

Facto curioso: o comunicado em causa não indica qual a prestimosa instituição financeira internacional que se ofereceu para «rentabilizar os activos financeiros» do território. Será algum banco das poderosas e vizinhas praças financeiras de Hong-Kong e Tóquio? Será algum dos bancos nacionais, com delegações em países estrangeiros? Ou será, antes, um banco privado a cujo grupo económico esteve associado um dos membros da administração de Macau?

Outro registo curioso: o «clã» de S. Bento fez também comunicado, mas a esclarecer que nada tem a ver com a administração de Macau e, portanto, com as aludidas «rentabilizações financeiras».

Ou me engano muito, ou esta guerra dos «clãs» das patacas vai dar tanto ou mais que falar do que os «clãs» das frequências radiofónicas...

Cinco cravos para a sepultura de Humberto Delgado

1

DE memória conservo palavras, atitudes, gestos, rasgos de Humberto Delgado. A formação militar, a carreira pública, a ascensão fulgurante, marcaram a sua personalidade. Até ao dia em que aceitou ser candidato de oposição nas eleições presidenciais contra o almirante Américo de Deus Rodrigues Thomaz que tinha o apoio de Oliveira Salazar, Humberto Delgado só conhecera promoção social, promoções profissionais, êxitos, honrarias.

Humberto Delgado fizera a sua carreira militar, e de algum modo política, integrado no «Estado Novo», participando na sua defesa face a tentativas insurreccionais, colaborando, com responsabilidades, nas formações parafascistas do regime. Mas, quando da 2.ª Guerra Mundial, demarcara-se da ala disposta a prestar preito e serviços à Alemanha hitleriana, dera um entusiástico concurso à cooperação luso-britânica, e, mais tarde, nomeado adido militar nos Estados Unidos, descobrira, em Washington, o sortilégio das instituições liberais. Regressou a Portugal das suas tarefas de representação militar nos Estados Unidos e no Canadá (NATO), convertido à Democracia, ou, pelo menos, intelectualmente capaz de condenar, na teoria e na prática, o salazarismo provinciano e reaccionário. A sua amizade e velha camaradagem com o «dissidente» do salazarismo Henrique Galvão, fez o resto. Quando António Sérgio lhe transmitiu a opinião de Henrique Galvão sobre a candidatura à Presidência da República, Humberto Delgado estava maduro para se entregar ao futuro secretário-geral da candidatura, o arquitecto Artur Andrade. Da conversa que tiveram, ultrapassadas outras hipóteses, resultou um facto político: a candidatura do general Humberto Delgado à Presidência da República.

2

Era uma «candidatura de oposição» ou era, no quadro do «Estado Novo», uma «candidatura dissidente»?

Sendo a de um homem que servira o regime, a candidatura de Humberto Delgado contava com apoios que excediam as fronteiras tradicionais da Oposição e apresentava um programa moderado, mas, o candidato, logo na conferência de Imprensa de apresentação pública da sua candidatura, desfez equívocos e cortou pontes.

Interrogado sobre o destino que reservava ao chefe do Governo, Oliveira Salazar, respondeu num tom categórico: «Obviamente, demito-o».

Estava, obviamente, declarada a guerra. Uma guerra de morte.

3

Não nos propomos, nestas notas que só querem ser a memória de um crime, traçar o quadro de uma situação política — a de Portugal em 1958 —, e relatar, ainda que sumariamente, uma campanha eleitoral que levantou o País num claro e vibrante protesto, ao qual correspondia uma afirmação de esperança. Humberto Delgado soube ser a voz do protesto, levantar multidões, banir o medo, criar esperança.

A partir de 30 de Março de 1958, as conversações entre Humberto Delgado e Arlindo Vicente — um homem que não merece o esquecimento a que o votaram —, deram como resultado a fusão das duas candidaturas, a conversão da candidatura de Humberto Delgado em candidatura unitária da Oposição.

Os resultados da votação nas urnas não foram considerados válidos, nem pelo general Humberto Delgado, nem pelos seus eleitores. Há razões sérias para afirmar a fraude eleitoral. E, entre essas razões, a consequente modificação do sistema eleitoral: o Presidente da República deixou de ser eleito por sufrágio directo, passou a ser designado por um colégio **ad hoc** estreitamente controlado pelo Governo e pela «União Nacional».

Após a fraude eleitoral, contra a qual levantou protestos, Humberto Delgado foi objecto de perseguições e de vexames. Tendo sido considerado que a sua vida corria perigo, o general, já destituído das suas prerrogativas militares, pediu asilo na Embaixada do Brasil. Não se esqueça a coragem e o cavalheirismo do embaixador do Brasil, o escritor Álvaro Lins.

4

Conheceu Humberto Delgado a amarga vida do exílio: no Brasil, na Argélia. No exílio, reconheça-se, como é justo, que Humberto Delgado não se instalou para fazer vida ou esperar melhores dias. Bateu-se, sem descanso, à sua maneira. Não aguardou a morte do ditador, caminhou ele para a morte.

Em fins de Abril de 1965, o seu cadáver foi encontrado, semienterrado, cerca de Vila Nueva del Fresno, na região de Badajoz. Junto ao cadáver de Humberto Delgado, o da sua secretária, a cidadã brasileira, Arajaryr Moreira de Campos. As últimas novas de ambos vivos, colheram-se em Badajoz. O desaparecimento de ambos, verificara-se em 13 de Fevereiro. Humberto Delgado fora atraído a uma cilada ardilosamente engendrada pela Polícia Política de Salazar. Num livro que pretende ser de História, sobre o crime o autor escreveu:

> «Quem teria assassinado o antigo candidato à Presidência da República? Correm desde logo mil versões, baseadas nas mais diversas conjecturas: para uns, fora acto cometido pela Polícia Internacional e de Defesa do Estado, por si ou sob indicações do próprio chefe do Governo, ou pelo menos com o conhecimento ou a aquiescência deste; para outros, são autores do crime os partidários de Delgado, desavindos com este e entre si, ou os grupos que o acompanhavam pelo estrangeiro; para terceiros, teriam sido elementos de forças internacionais, para quem o antigo general se tornara incómodo, senão mesmo prejudicial, ou ainda elementos internos, conjurados com Delgado, e receosos de que este, impulsivo e vendo-se desapoiado, se viesse entregar às autoridades e lhes revelasse os nomes daqueles com que, dentro do País, estava em ligação. Passado o primeiro momento de perplexidade, ânimos mais frios consideram que Oliveira Salazar, independentemente de outros motivos, é demasiado lúcido para criar um mártir e arriscar o regime num crime, mas este facto não exclui uma iniciativa própria da Polícia, ou de agentes seus, ignorada daquele; e, por outro lado, também se pergunta, na hipótese de acto cometido pelos partidários do antigo general, como teria sido viável estes afluírem à Espanha sem conhecimento ou sem vigilância das autoridades espanholas. Sugerem outros que Delgado teria sido atraído a uma cilada por elementos que conhecia e em quem confiava; mas, por esse mesmo facto, tais elementos tanto poderiam ser partidários como agentes policiais infiltrados. Está criado um mistério», (Alberto Franco Nogueira, «História de Portugal», Suplemento II, Livraria Civilização, Porto, 1981).

Estava criado «um mistério». Não subsistiria o «mistério». No julgamento do Tribunal Militar de Santa Clara a verdade impôs-se contra «mistérios», intrigas, manobras de diversão, subterfúgios, calúnias.

O ditador ficou salpicado de sangue. Amarrado à responsabilidade moral do crime. Esperamos que, numa próxima edição, o historiador Franco Nogueira não se esqueça, numa nota, de informar os seus leitores, de actualizar o seu texto, de não deixar pairar sobre o «mistério» a mistificadora problemática.

5

Em Novembro de 1965, num discurso aos adversários do «Estado Novo» endereçado, o ditador faz directa alusão ao criminoso assassínio de Humberto Delgado. Cinicamente refere: «O ex-general trabalhou comigo anos a fio e tão longo trabalho em comum deixa sempre um traço no nosso espírito, independentemente do calor humano que ressoma das relações pessoais». E sem respeito por si próprio e pelo adversário morto, avança com vileza a hipótese: «...um dia, cansado da inutilidade da sua acção, desiludido dos conluios tenebrosos, traído porventura pelos que se afirmavam seus correligionários, parece ter tomado uma decisão em termos definitivos — acordar com outros conspiradores numa revolução imediata ou entregar-se às autoridades portuguesas e dizer tudo. Sendo certa a inviabilidade de qualquer movimento revolucionário, a nós nos convinha que falasse: a outros havia de convir mais o silêncio que só a morte poderia com segurança guardar.»

Não se pode mentir mais, nem descer tanto. Oliveira Salazar sabia a verdade. Conhecia as circunstâncias em que o crime ocorrera. Um dos executores, o pide António Rosa Casaco, prestara-lhe serviços como guarda de corpo e como fotógrafo. Era da sua privança.

A morte do ditador não apagou a sua responsabilidade no crime. Vinte e dois anos passados a mancha permanece na memória que desse tempo conservamos. Não nos é permitido esquecer, nem o crime, nem o cinismo, nem a vilania.

CARLOS E DIANA EM PORTUGAL:

Lady Di na piscina do Centro de Paralisia Cerebral

A população de Lisboa pôde ontem comprovar a simpatia de Carlos e Diana. No seu segundo dia de visita a Portugal, os príncipes de Gales distribuíram sorrisos, acenos, apertos de mão e até algumas palavras às centenas de pessoas que os aguardavam nos vários locais visitados. O programa, que se iniciou com uma visita ao Mosteiro dos Jerónimos e terminou com um espectáculo de ballet na Fundação Calouste Gulbenkian, foi inteiramente dedicado à cidade de Lisboa.

Dezenas de crianças, lutando pelo melhor lugar, aguardavam ontem de manhã junto ao Mosteiro dos Jerónimos, debaixo de chuva miudinha, os príncipes de Gales. À sua chegada, gritaram, aplaudiram e alguns acenaram com bandeirinhas.

Carlos e Diana foram guiados na sua visista ao Mosteiro pela conservadora do museu, Isabel Cruz de Almeida, e pelo cónego da Igreja de Santa Maria de Belém, Henrique Policarpo Canas.

A visita teve como ponto de partida a obervação do portal sul, onde se encontram representados elementos relacionados com a Dinastia de Aviz e o Tratado de Windsor.

Já dentro da igreja, onde estão colocados numerosos andaimes destinados ao restauro dos vitrais, «Lady Di» e o príncipe Carlos passaram pelo túmulo de Luiz de Camões, ao mesmo tempo que eram informados sobre a história do monumento.

Carlos, que vestia um fato «príncipe de gales» de riscado azul e preto, e Diana, de saia e casaco verde-bandeira em jersey, com gola revestida de veludo preto, tiveram como acompanhantes o embaixador Albano Nogueira e esposa, o embaixador britânico, Michael Simpson-Orlebar e a esposa, entre outras entidades. À saída e antes de entrarem no «Rolls-Royce», os príncipes retribuiram os cumprimentos, acenando às crianças que os aplaudiam.

Príncipe fala com marujos

A visita prosseguiu, ainda durante a manhã, com uma deslocação ao navio-escola «Creoula», onde Carlos dirigiu algumas palavras a antigos marujos da embarcação.

«Estás a cer como eles dizem adeus à malta?» - comentou para um colega ao lado um dos muitos operários que, de fato-macaco, estiveram ontem em Alcântara para assistiram à visita dos príncipes ao «Creoula».

Quinquagenário, mas com embandeiramento de gala, o navio-escola foi visitado pormenorizadamente por Carlos e Diana.

Os príncipes de Gales cumprimentaram demoradamente todos quantos se encontravam na embarcação, entre os quais o secretário de Estado das Pescas, Jorge Godinho, o comandante do navio, Marques da Silva, o capitão do porto, Francisco Dória Nobrega, e desceram depois para a coberta, onde admiraram uma exposição de fotografias sobre a história do navio.

Regressaram seguidamente ao convés, e o príncipe, visivelmente satisfeito, tentou conversar com alguns velhos marujos do «Creoula», que responderam por gestos e com a ajuda do comandante.

O príncipe Carlos é o patrono da «Operation Raleigh», destinada a apoiar os jovens de todo o mundo em operações de aventura em locias remotos, e que é representada em Portugal pela Associação Portuguesa de Vela. Com a ajuda da Fundação Gulbenkian e da Secretaria de Estado do Ambiente, a Associação tem integrado jovens portugueses em operações de aventura.

Um grupo de seis rapazes e raparigas que participaram já nos projectos da «Operation Raleigh» no Chile, no Peru e no Alto Minho, em Portugal, deram também as boas-vindas a Carlos e Diana, a bordo do «Creoula».

Aos príncipes de Gales foram oferecidos um quadro do «Creoula» com a história do navio, e uma garrafa de Vinho do Porto com mais de 100 anos.

Terminada a visita, Carlos e Diana dirigiram-se para a Avenida da Liberdade, para conhecerem as futuras instalações da sede do «Lloyds Bank» em Portugal.

Apertos de mão

Na Avenida da Liberdade os príncipes surpreenderam as dezenas de pessoas que os aguardavam quando, quebrando a rigidez do protocolo, apertaram a mão a alguns dos presentes.

Durante a visita às ins-talações a princesa Diana descerrou uma lápide evocativa da sua passagem.

Recebidos pelos responsáveis do banco britânico, os príncipes observaram pormenorizadamente as obras do edifício, seguindo depois para a Fundação Ricardo Espírito Santo Silva.

«É uma gente simpática»-disse Diana

Lady Di comentou, após a visita às oficinas da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, que «It´s a nice people» (é uma gente simpática). Os príncipes de Gales visitafam as instalações da Fundação e as suas oficina, nomeadamente as de marcenaria, cinzelagem, pintura decorativa e tapetes de Arraiolos.

Um tapete de Arraiolos, que foi encomendado por um cliente português da Fundação, foi aliás a peça escolhida para ser oferecida aos príncipes. Mas esta não é a única peça saída das oficinas da Fundação que os príncipes possuem pois, por ocasião do seu casamento, o Estado português, representado na cerimónia pelo o então Presidente da República general Ramalho Eanes e esposa, presenteou Carlos e Diana com um biombo ali executado, réplica de um biombo Nambam, evocando um tema português.

À saída da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, uma menina de oito anos, aluna de uma escola situada nas proximidades, entregou a Diana um ramo de flores, pelo que teve direito a um beijo da princesa.

Antes de partirem para o Castelo de São Jorge onde o presidente da Câmara de Lisboa lhes ofereceu um almoço, os príncipes detiveram-se a apreciar as vistas da Lisbóa antiga, e a trocar apertos de mão e palavras com algumas jovens presentes.

Para se deslocarem ao Castelo, Carlos e Diana trocaram de carro, devido ao facto

Cá e lá bons autores há!

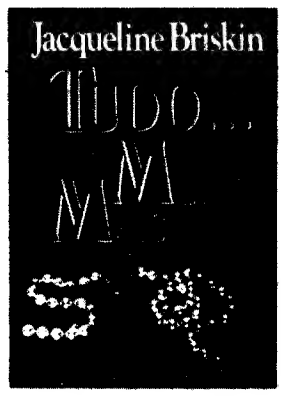
ALVES REDOL

ALVES REDOL
OS REINEGROS

Uma das grandes obras de reconstituição, evocação e criação romanesca deste século. O romance do inconformismo.
Os Reinegros, obra publicada pela primeira vez três anos após a morte do autor e agora editada na Colecção «Século XX». É um romance cuja acção decorre nos tempos conturbados da transição da monarquia para a república.

JACQUELINE BRISKIN
TUDO E MUITO MAIS

Desta autora publicamos já *Paloverde* e *O Ónix*. Surge agora a saga romântica de três norte-americanas privilegiadas. Quando a beleza, a riqueza e o amor não são suficientes, um mundo pleno de dramas e de intrigas vem ao de cima. Marylin, a estrela; Roy, a estilista; Althea, nascida na alta-roda: três personagens que podem ser reais.



DOIS TÍTULOS DE OURO NO SEU LIVREIRO

EUROPA-AMERICA ...a memoria no futuro

LOURES
CÂMARA MUNICIPAL

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

AVISO

«2.ª COMERCIALIZAÇÃO DO FOGO SITO NO EDIFÍCIO 2 – 6.º PISO – LETRA C — CIDADE NOVA – SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS»

O Sorteio para efeitos de atribuição do fogo referido em epígrafe, realiza-se no dia 16 de Fevereiro, pelas 15 horas nos Serviços Municipais de Habitação, com a presença dos interessados.

Loures, 5 de Fevereiro de 1987

O Vereador do Pelouro
Duarte Nuno Alves Clímaco Pinto

9830012

jardim de infância das mercês
Adeco

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

ORDINÁRIA

Nos termos dos artigos XXV, parágrafo 2 e XXVI, alínea j), convoco todos os associados a reunirem Assembleia Geral Ordinária no dia 26 de Fevereiro de 1987 pelas 20.30 horas, na sede social da Associação de Desenvolvimento Comunitário da Freguesia das Mercês, ADECO — Rua da Palmeira, 11 — 1200 LISBOA — com a seguinte

Ordem de Trabalhos:

1 — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas de Gerência do exercício de 1986;
2 — Apreciação, discussão e votação do Orçamento para o ano de 1987;
3 — Eliminação de associados com quotas em atraso.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1987

Nos termos do artigo XXII, parágrafos 2 e 3, se à hora da marcada não estiver presente o número de associados necessários, a Assembleia Geral Ordinária reunirá com qualquer número de sócios presentes, em 2ª convocação, decorrida 1 hora.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Maria Luísa dos Santos Segueira

UM DIA DEDICADO A LISBOA

do «Rolls-Royce» da Presidência da República ser demasiado grande para circular nas ruas estreitas de Alfama.

Corvos recebem comitiva

Um «Jaguar-Daimler», que foi especialmente deslocado de Madrid para o efeito, transportou os príncipes até ao Castelo, onde foram recebidos por Krus Abecasis, presidente da Câmara Municipal de Lisboa. A população da zona mostrou-se, aliás, a mais efusiva da capital, juntando-se para cumprimentar os príncipes.

Dois corvos vivos, habitualmente residentes no Jardim Zoológico de Lisboa, empoleirados numa caravela, conjunto representativo das insignias do município da cidade, e uma formação de bombeiros municipais envergando as fardas de gala, encontravam-se à entrada das muralhas do castelo.

Salas decoradas com peças provenientes do Museu Militar e da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva estavam preparadas para receber o príncipe herdeiro da coroa britânica e «Lady Di».

Ao almoço, para o qual foram convidados os chefes das Forças Armadas, vários embaixadores e vereadores municipais, foi servido robalo com amêndoa e faisão estufado, acompanhados por vinho branco Planalto, de 1982, e Colares Velho, de 1948, e doce conventual como sobremesa.

Após o banquete foi proporcionado aos visitantes um espectáculo de folclore português e o presidente da Câmara presenteou-os com um livro sobre empedrados artísticos de Lisboa, da autoria de Eduardo Bairrada, e um serviço de chá de Vista Alegre. Carlos e Diana assinaram ainda o livro de honra da cidade.

Diana recebe presentes da mão do presidente da Fundação Gulbenkian

Príncipe brinca com plasticina

A visita prosseguiu, da parte da tarde, com uma deslocação à «Queen Elizabeth School», em Lisboa, onde os príncipes de Gales foram recebidos por centenas de crianças agitando bandeirinhas do Reino Unido.

Os príncipes percorreram algumas das salas, prestando um pouco de atenção a todas as crianças e detendo-se na sala dos «Tangerinas», das crianças com cerca de três anos, onde o príncipe Carlos pediu emprestada a uma delas uma bola de plasticina e tentou fazer um animal semelhante a um dinossauro.

Seguidamente Carlos e Diana ouviram o hino da escola entoado pelos alunos, assinaram mais um livro de honra e duas fotografias suas que ficarão nas escola e a princesa descerrou uma placa alusiva à presença do casal no estabelecimento de ensino.

Gémeas receberam nome dos príncipes

O ponto seguinte da visita oficial dos príncipes ingleses foi o Centro de Reabilitação de Doentes de Paralisia Cerebral, da Fundação Calouste Gulbenkian.

A deslocação a este Centro prendeu-se com a facto de existir entre ele e alguns congéneres na Grã-Bretanha uma cooperação e um projecto de investigaçao na área das novas tecnologias para grandes incapacitados, ao abrigo do tratado de Windsor.

Pessoas às varandas e na rua esperavam a oportunidade de ver de perto os príncipes. Agitando bandeirinhas dos dois países e gritando «Diana, Diana», a multidão que se aglomerava à porta do Centro não conteve a sua alegria ao vê-los chegar, se bem que só tivessem oportunidade de os observar durante alguns segundos.

À entrada, funcionários do Centro e crianças em cadeiras de rodas aguardavam também os príncipes.

Carlos e Diana percorreram o interior do Centro separadamente, acompanhados por responsáveis do mesmo, que os informaram sobre as áreas de trabalho dos vários especialistas que, na ocasião, prestavam assistência a algumas crianças.

Carlos deteve-se, por diversas vezes, junto de crianças que efectuavam exercícios de fisioterapia, terapia da fala e terapia ocupacional, entre outras, tentando falar com algumas delas e com os pais.

Príncipe Carlos tenta falar com as crianças do Centro de Paralisia Cerebral

A semelhança do marido, Diana esteve também na piscina, onde um grupo de crianças, acompanhadas, efectuava os seus exercícios enquanto entoava canções infantis.

Os príncipes só se voltariam a juntar no final da visita ao Centro.

Teve então lugar o momento mais emocionante da visita, quando dois gémeos foram apresentados à princesa. Os dois irmãos chamam-se precisamente Carlos e Diana, pois nasceram no dia do casamento dos príncipes de Gales. Diana, uma criança com problemas motores que recebe tratamento no Centro, ofereceu então à princesa um «bouquet» de rosas, e esta deu um botão a cada gémeo e outro à mãe, uma portuguesa tradutora de inglês. Ao príncipe foi-lhe oferecida uma medalha.

Os príncipes dirigiram-se de seguida para Queluz, onde estão hospedados, para se prepararem para assistirem ao espectáculo de ballet na Fundação Gulbenkian.

1500 convidados na Gulbenkian

Desde as 20 horas que os convidados para o espectáculo de ballet em honra dos príncipes de Gales se começaram a concentrar no átrio de entrada da Fundação Calouste Gulbenkian, numa confusão cada vez maior de vestidos de noite de todas as cores e smokings.

Os príncipes chegaram atrasados, pela primeira vez na sua estadia em Lisboa. e foram recebidos. na sala de honra da Fundação, pelo respectivo presidente e pela mulher, onde foram presenteados: ao príncipe Carlos, Azeredo Perdigão ofereceu um álbum com quatro serigrafias de artistas plásticos portugueses contemporaneos e a Diana um prato de Vista Alegre inspirado nas cerâmicas turcas de Isnik, que fazem parte da colecção do Múseu.

O Presidente da Fundação mostrou aos príncipes uma a uma as serigrafias de Teresa Magalhães, António Botelho, Cruzeiro Seixas e Carlos Calvet.

Seguidamente Azeredo Perdigão ofereceu ao casal duas medalhas da Fundação, respectivamente em prata e cobre e em bronze e cobre, e um livro da sua autoria, «Calouste Gulbenkian Coleccionador», numa versão inglesa.

O príncipe herdeiro do trono do Reino Unido e Diana chegaram á Gulbenkian cerca das 21.20 horas, ele de smoking preto e ela de saia pelo tornezelo preta, com folhos atrás e casaco-colete cetim laranja.

Do lado de fora do edifício, de caras encostadas aos vidros, dezenas de pessoas acotovelavam-se para verem os príncipes.

Entre os convidados para o espectáculo encontavam-se o Presidente da República portuguesa e Maria Barroso. Presentes também o primeiro-ministro e Maria Cavaco Silva, bem como os ministros dos Negócios Estrangeiros, Pires de Miranda, e da Educação, João de Deus Pinheiro, para além de outros membros do Governo.

Corredor humano

Os príncipes de Gales saíram , depois do espectáculo de gala, da Fundação Calouste Gulbenkian por entre alas de convidados que se tinham aglomerado no átrio do edifício principal.

Os perto de 1500 convidados tinham formado um corredor humano enquanto Carlos e Diana, acompanhados pelo Presidente da República, por Maria Barroso, pelo presidente da Fundação Gulbenkian e por Madalena Azeredo Perdigão, iam ao palco do Grande Auditório despedir-se de todos os intervenientes na sessão.

O espectáculo constou de duas partes, com um intervalo de 20 minutos em que o príncipe Carlos e Diana passaram no salão de honra da Fundação Gulbenkian.

A primeira parte do espectáculo foi preenchida pelo bailado «Exsultate Jubilate», com coreografia de Vasco Wallemkamp sobre música de Mozart e interpretação de Graça Barroso e do arménio Kajik Ismalian. Na sugunda parte foi apresentado o bailado «Dança dos Espíritos», com coreografia de Christopher Bruce baseada no folclore da América Latina, dançado pelos bailarinos Luís damas, Francisco Rousseau e António Teles.

Delegação portuguesa já partiu

Personalidades mundiais vão a Moscovo debater a Paz

Uma delegação portuguesa, composta por Egito Gonçalves, Luís Francisco Rebelo, Moradas Ferreira, Óscar Lopes e Urbano Tavares Rodrigues, vai participar Moscovo, de 14 a 16 do corrente, no «Forum Internacional por um Mundo sem Armas Nucleares».

O encontro reunirá cerca de 900 personalidades de 80 países que se avistarão com 350 individualidades da vida política, social, científica e cultural da URSS, incluíndo o líder soviético, Mikhail Gorbachov, que pronunciará, segunda-feira, perante todos os participantes do encontro, um «importante discurso», a transmitir em directo pela TV local.

Os trabalhos do Forum serão distribuídos por seis painéis(Ciências Naturais, Questões Políticas, Médicas, Comerciais, Culturais e Religiosas), pretendendo os organizadores uma discussão tão livre quanto possível de todos os pontos de vista sobre o problema da liquidação das armas nucleares e, em particular, o problema da sobrevivência humana na era nuclear.

Entre os convidados especiais ao encontro destacam-se o académico soviético Sakharov, que há semanas foi libertado do exílio interno em Gorki, o ex-Primeiro-Ministro canadiano, Pierre Trudeau, e o ex-chanceler austríaco, Bruno Kreisky.

A delegação norte-americana inclui, nomeadamente, o economista Kennetk Galbraith, os escritores James Baldwin e Norman Mailer, os actores Gregory Peck, Sammy Davis, Paul Newman e Shirley Mclaine, e Bernard Lown, co-presidente do Movimento Internacional «Médicos pela Prevenção da Guerra Nuclear».

Governo do Funchal critica a oposição

Quarenta personalidades madeirenses apelaram ontem aos seua concidadãos para que ultrapassem «divergências partidárias, se unam e comemorem a Revolução do 25 de Abril, reafirmando a confiança na democracia».

Aquele grupo integra personalidades ligadas a vários quadrantes da vida madeirense, como professores, advogados, jornalistas, sindicalistas, engenheiros, entre outros.

Segundo um comunicado divulgado no Funchal, os signatários afirmam no entanto que não pretendem apresentar-se como comissão ou promotores das comemorações.

PORTUGAL CONDENA EM GENEBRA A VIOLÊNCIA DO "APARTHEID"

O representante português na ONU, em Genebra, lamentou ontem as violações dos Direitos do Homem na África do Sul e salientou a gravidade que Portugal atribui a tais violações, considerando-as consequência do apartheid.

O chefe da delegação portuguesa à 43ª sessão da comissão dos Direitos do Homem, António Costa Lobo, denunciou na reunião anual daquela comissão a «indignação» que tal sistema suscita da parte do povo e do Governo português, acrescentando que tal indignação «tem razões muito antigas, mas que constitui hoje um sistema vivo e espontâneo». Costa Lobo considerou particularmente «chocantes» as informações sobre a situação de milhares de crianças que se encontram presas em consequência dos protestos contra o regime de segregação racial.

A concluir, o mesmo diplomata reiterou a condenação do sistema de apartheid e de todas as práticas racistas como de outras violações dos Direitos do Homem, e defendeu à libertação de Nelson Mandela e de outros prisioneiros.

Hoke, em Belém

Novo embaixador chinês apresentou credenciais

O novo embaixador da República Popular da China em Lisboa, Chen Ziying, apresentou hoje credenciais ao presidente da República, em cerimónia que se realizou no Palácio de Belém.

Ziying, de 54 anos, substitui à frente da missão diplomática do seu país na capital portuguesa o embaixador Lujixin, que se encontrava no nosso país, desde Abril de 1984.

O novo chefe da missão chinesa, que irá acompanhar a fase decisiva do processo da conversações em curso entre os governos dos dois países sobre o futuro de Macau, esteve anteriormente envolvido nas negociações entre Londres e Pequim acerca de Hong Kong. Antes desta tarefa, Chen Ziying desempenhou as funções de secretário da embaixada chinesa em Haia e primeiro-secretário na embaixada em Londres, antes de ser elevado à categoria de conselheiro.

Soares reuniu-se com Cavaco

O presidente da República, Mário Soares, reuniu-se, ontem, durante mais de duas horas com o primeiro-ministro, Cavaco Silva.

O chefe do Governo fez-se acompanhar pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Pires de Miranda, que participou na reunião cerca de hora e meia. No final do encontro, Cavaco Silva escusou-se a prestar declarações.

Armas

Governo desmente encomendas à Espanha

Em nota oficiosa ontem divulgada, o Governo nega ter feito quaisquer encomendas de material de guerra em Espanha, acrescentando que o mesmo material, embarcado desde Outubro último em portos espanhóis, não entrou sequer em território português.

O Executivo refere, na sua nota, ter tomado conhecimento de fotocópias de documentos que indicavam a existência de encomendas feitas em seu nome e com destino a Lisboa.

A nota indica que foram já iniciadas investigações sobre o assunto e pedida a colaboração das Autoridades espanholas «para o esclarecimento do caso, designadamente as circunstâncias em que tais exportações teriam sido eventualmente permitidas» e de quais os responsáveis.

Refere ainda o Gabinete de Cavaco Silva que as referidas fotocópias indicam que o material em causa «nem sequer seria utilizável, na sua grande parte, pelas Forças Armadas portuguesas», mas antes por forças do Pacto de Varsóvia e da Nato.

Clube Português de Imprensa

Prémios de Jornalismo/86

Prémio de Reportagem — **valor 300 000$00**

Prémio de Foto-Reportagem — **valor 150 000$00**

Apoios — **EPNC, PRESSELIVRE, SOJORNAL, PROJORNAL, EMPRESA DO JORNAL DE NOTÍCIAS SARL, INTERPRESS, VASP, IMPRENOVA, SELECÇÕES DO READER'S DIGEST, DIRECÇÃO-GERAL DA COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Prémio Europa — **valor 500 000$00**
1 viagem a Bruxelas com visita à sede da CEE
Edição em livro do trabalho premiado
(Texto original sobre a adesão de Portugal às Comunidades, com o mínimo de 120 páginas dactilografadas)

Apoios — **CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS E COMUNIDADES EUROPEIAS**

Prazo de entrega — **31 de Março**

Prémio Ensaio — **valor 250 000$00**
(Destinado exclusivamente a estudantes de Comunicação Social. Trabalho original sobre os «media», com o máximo de 40 páginas dactilografadas)

Apoios — **PRESSELIVRE e RENASCENÇA GRÁFICA**

Prazo de entrega — **31 de Março**

Prémio Viagem — **1 viagem para duas pessoas à escolha do vencedor, no País ou na Europa, nas rotas da TAP**
(Crónicas de viagem publicadas em 86)

Apoio — **TAP-AIR PORTUGAL**

Prazo de entrega — **28 de Fevereiro**

o jornal Vinhos

Para quem o vinho é um acto de cultura

Agora, sob a forma de revista, distribuída juntamente com «O Jornal», para ler, mensalmente, com prazer

SAI HOJE

Profissionais contestam reforma do ISEF

Profissionais de Educação Física contestaram a concepção de reforma estrutural nacional da Educação Física, peconizada pelo presidente do Conselho Científico do ISEF.

Em comunicado, dirigido ao ministro da Educação, as direcções das associações de profissionais e da Sociedade Portuguesa de Educação Física apelaram àquele governante para que «qualquer reforma estrutural que à educação física diga respeito, inclusive a Portaria anunciada no memorando» elaborado pelo presidente do Conselho Científico do ISEF, tenha «a participação dos professores».

Aquelas direcções solicitaram ainda ao ministro João de Deus Pinheiro uma audiência «para esclarecer» as suas posições.

A assembleia geral de escola do ISEF reinvindicou eleições para os órgãos de gestão que ponham fim ao regime de instalação.

Entretanto, um decreto-lei do Ministério da Educação publicado ontem alarga até ao final deste ano o período de instalação dos estabelecimentos de ensino superior sem que esse regime tenha cessado até ao fim de 1986.

O diploma dispõe que o prorrogamento do prazo do regime de instalção até ao termo de 1987 é também válido para os casos em que esse regime acabe no decurso do presente ano.

O diploma justifica este alargamento de prazo pela «necessidade de reflectir o enquadramento institucional das escolas do ensino superior politécnico, originado pela publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo.

Decidido em Reunião Geral de Alunos

ELEIÇÕES EM LETRAS SERÃO REPETIDAS

A reunião geral de alunos ontem efectuada na Faculdade de Letras de Lisboa decidiu impugnar as eleições dos corpos gerentes da associação de estudantes daquela faculdade. O acto eleitoral será repetido nos dias 17, 18 e 19. No decorrer da RGA, os apoiantes da lista vencida (1) apresentaram declarações de mais de 1000 estudantes que afirmaram terem votado naquela lista.

A direcção da AE eleita nas eleições agora impugnadas não compareceu na RGA, que foi convocada estatutariamente.

Em comunicado, a DAE afirmou que «para assegurar a lisura e integridade de todo o processo, bem como a boa imagem dos estudantes de Letras e da sua associação, deliberou, auscultada a Reitoria, levantar um processo jurídico, com o objectivo de apurar a existência de fraude e, a havê-la, de apurar quem a cometeu.»

Coimbra reivindica saídas profissionais

Representantes de todos os cursos da Faculdade de Letras de Coimbra reafirmaram a necssidade de se efectuar rapidamente uma prospecção das saídas profissionais e do mercado de emprego a nível nacional.

Reunidos na Associação Académica de Coimbra, os estudantes de Letras debateram as conclusões das reuniões de cada turma e curso, realizadas nos dois últimos dias.

Catarina Vale, da Comissão Coordenadora de Coimbra, disse à Lusa que do trabalho produzido saíram alguns pontos comuns a todos os cursos que «reafirmam, no essencial, o caderno reivindicativo da Comissão Coordenadora Nacional».

Um dos pontos comuns na discussão dos estudantes dos vários cursos relaciona-se com a necessidade de encontrar outras vias profissionais, para além do ensino.

«É preciso efectuar um levantamento estatístico das necessidades do País, no âmbito de uma política nacional para a educação, com verbas reforçadas e especificamente para o sector», sublinhou.

Na reunião de hoje foram eleitos os representantes de Coimbra na comissão paritária, que engloba professores e alunos, tendo sido designados os nomes de José Escola e Catarina Vale, embora apenas um deles tenha assento na comissão.

Catarina Vale referiu ainda que os estudantes de Geografia e Línguas e Literaturas Clássicas, embora não tenham as saídas profissionais saturadas como os restantes colegas, «não se demarcam do processo de luta».

Informou ainda que no domingo realiza-se em Coimbra uma reunião da comissão coordenadora nacional e na segunda-feira da comissão paritária.

JSD de Coimbra solidária com alunos de Letras

A comissão académica de Coimbra da JSD manifestou a sua solidariedade para com os alunos da Faculdade de Letras da Universidade local, considerando que se debatem com «graves problemas».

Em comunicado, aquela estrutura social democrata apelou ao «empenhamento total», e à participação dos Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra na resolução dos seus problemas.

Salientou ainda que os estudantes de Letras não devem deixar-se instrumentalizar por «interesses menos claros» e que devem manter a sua luta numa base «totalmente apartidária».

Reestruturação de Letras

Ministro defende saídas alternativas ao ensino

«As Letras não foram capazes de dar um salto e fazer uma reestruturação interna dos cursos», afirmou o ministro da Educação e Cultura em entrevista publicada na edição de hoje do «Diário de Notícias».

Apontando o caminho das saídas profissionais alternativas ao ensino como solução para os actuais problemas, o ministro afirmou:

«As saídas profissionais em Letras ficaram muito restringidas e a vida do ensino que foi, durante muitos anos, um caminho de absorção dos jovens licenciados, chegou a uma relativa saturação, na medida em que os professores sem habilitações foram substituídos ao longo dos últimos anos por professores com habilitação».

O ministro acrescentou que agravou a situação o aumento dos cursos de formação de professores nas novas universidades, «vocacionadas logo à partida para o ensino, que restringiu ainda mais a absorção dos licenciados em Letras. Chegamos a situações como a de História, onde dois milhares de licenciados não têm saída profissional.»

João de Deus Pinheiro acrescentou que no encontro com os reitores e presidentes dos conselhos científicos apelou às faculdades para encontrarem esquemas de transição que permitam aos que estão no sistema ver «uma luzinha qualquer ao fundo do túnel» e que lhes indicou algumas ideias como, por exemplo, que fizessem um curso de Ciências Pedagógicas «para que pudessem ingressar logo no sistema de ensino já profissionalizados».

Outra «pista» apontada pelo ministro foi a de os alunos fazerem cursos complemento para poderem concorrer a organismos internacionais como tradutores. «Por incrível que pareça, na CEE há tradutores de português naturais do Brasil», concluiu.

CNA prepara "grande ataque" ao Governo

Agricultura ameaçada de "grave descapitalização"

O IV Encontro das Organizações da Lavoura e dos Agricultores de Portugal deverá dar resposta às grandes questões que se colocam ao sector, desde a descapitalização de quem trabalha a terra à estagnação produtiva, e ao baixo nível de mecanização. Problemas também graves como o plano do Governo para fechar 86 matadouros, a cargo da Junta Nacional dos Produtos Pecuários e a tentativa, até ao momento sem êxito, de encerramento das feiras de gado, são outros que os mais de mil e duzentos delegados abordarão, no domingo, em Coimbra, por iniciativa da CNA.

As cerca de quinhetas organizações inscritas na Confederação Nacional da Agricultura (CNA) analisarão em Coimbra a situação da agricultura portuguesa, que não é nada famosa, segundo a CNA. No documento que será debatido durante os trabalhos e ao qual tiveram acesso todas as organizações filiadas na CNA, a fim de prepararem a sua participação e eventualmente as suas intervenções, faz-se o «diagnóstico» da situação.

O documento contém uma análise dos principais problemas da agricultura, a qual «se mantém há dezenas e dezenas de anos estagnada». No ponto de vista da CNA, essa estagnação reflecte-se essencialmente ao nível da produção, considerando que «o ligeiro crescimento do produto agrícola deve-se exclusivamente à expansão da floresta».

Factor também de estagnação é, como o documento refere, a falta de modernização da agricultura, apontando que Portugal utiliza os fertilizantes cinco vezes menos que a CEE, para além de que tem um nível de mecanização quatro vezes inferior relativamente ao dos países da CEE.

Aliás, a CEE, ligada a esta, a integração de Portugal no espaço comunitário europeu, estará no IV Encontro das Organizações da Lavoura e dos Agricultores de Portugal que domingo se efectua no Pavilhão dos Olivais, em Coimbra. O «impacto da adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia» é, com efeito, um dos pontos a equacionar pelos participantes, assim como os mercados de origem, o apoio à comercialização, os baldios e o património florestal.

Portugal produz cerca de três vezes menos de produtos vegetais por hectare que a CEE e está quatro vezes abaixo da sua mecanização. Importa cem por cento de açúcar, oitenta por cento das oleaginosas e 74 por cento de cereais.

O quadro é elucidativo da gravidade da situação que se depara aos agricultores portugueses, que se encontram descapitalizados como o próprio sector. A riqueza que produzem — diz a CNA no referido documento — «converte-se em lucros dos intermediários, dos comerciantes, dos industriais, juros de banqueiros, rendas de grandes absentistas e taxas de impostos para o Estado burocratizado».

A CNA afirma que a política agrícola comunitária «não resolve os problemas dos agricultores portugueses, porque a CEE apenas pretende eliminar os seus excedentes e competir nos nossos mercados».

Quanto à questão dos fundos comunitários, é opinião da Confederação Nacional da Agricultura que estão a ser desviados para fora da agricultura, à revelia do próprio circuito, já que apenas um quarto se destinam a cooperativas ou empresas agrícolas. Ainda quanto a percentagem, 70% das centrais hortofrutícolas vão para os grandes importadores e intermediários e 90 por cento dos projectos de investimento no sector da cortiça são canalizados para uma grande empresa.

A CNA reivindica no seu documento um maior investimento na agricultura.

CARNAVAL

EXCURSÕES ESPECIAIS
AUTOPULLMANS DE LUXO ★ HOTÉIS DE 1.ª

ANDORRA • MADRID • ZARAGOZA
5 DIAS — DE 28/2 A 4/3 ..... Preço: 33 900$00
CÓRDOBA-GRANADA
4 DIAS — DE 28/2 A 3/3 ..... Preço: 27 500$00
SANTIAGO DE COMPOSTELA E VIGO
4 DIAS — DE 28/2 A 3/3 ..... Preço: 15 900$00
MADRID • ESCORIAL • VALE DOS CAÍDOS
4 DIAS — DE 28/2 A 3/3 ..... Preço: 24 900$00
SALAMANCA E CÁCERES
3 DIAS — DE 1 A 3 DE MARÇO ..... Preço: 19 900$00
CEUTA • SEVILHA
3 DIAS — DE 1 A 3 DE MARÇO ..... Preço: 20 900$00
SEVILHA • CÓRDOBA
3 DIAS — DE 1 A 3 DE MARÇO ..... Preço: 16 900$00
SANTIAGO DE COMPOSTELA
3 DIAS — DE 1 A 3 DE MARÇO ..... Preço: 13 900$00
AMENDOEIRAS EM FLOR (BARCA D'ALVA)
3 DIAS — DE 1 A 3 DE MARÇO ..... Preço: 14 500$00
SERRA DA ESTRELA (GRANDE CIRCUITO)
3 DIAS — DE 1 A 3 DE MARÇO ..... Preço: 14 750$00
MINHO • GERÊS • CANIÇADA
3 DIAS — DE 1 A 3 DE MARÇO ..... Preço: 13 500$00
ALTO MINHO E TUY
3 DIAS — DE 1 A 3 DE MARÇO ..... Preço: 8 900$00
AMENDOEIRAS EM FLOR (BARCA D'ALVA)
2 DIAS — 1 E 2 DE MARÇO ..... Preço: 9 900$00

ALMOÇOS REGIONAIS

QUINTA DE PEGADA
1 DIA — 1 E 3 DE MARÇO ..... Preço: 2 900$00
HOTEL GOLF-MAR
1 DIA — 1 E 3 DE MARÇO ..... Preço: 3 250$00
BANQUETE REAL (CASTELO DE OURÉM)
1 DIA — 1 E 3 DE MARÇO ..... Preço 3 400$00

PEÇA PROGRAMA DETALHADO NO SEU AGENTE DE VIAGENS OU NA
AVIC
AV 5 DE OUTUBRO 53
LISBOA
TEL 56 116-52 117 572970
CONCEDEMOS DESCONTO ESPECIAL
AOS PORTADORES DO CARTÃO JOVEM

O caso de José Arsénio, de 20 anos, por exemplo

SUICÍDIOS NA PRISÃO: 'É A SOCIEDADE QUE NÃO AJUDA' E A INDIFERENÇA

«É a sociedade que não ajuda. Tenho muitas coisas para contar, mas há o meu emprego»; assim se expressou um familiar de um dos cinco jovens que, este ano, no espaço de mês e meio, se suicidaram na Penitenciária de Lisboa.

Entre duas «bicas», tomadas com gestos mecânicos depois de um encontro debaixo de chuva, numa esquina de Lisboa, com trajos previamente combinados (uma de preto, a outra de azul), as palavras vão surgindo com a advertência: «Olhe, não ponha aí o meu nome, por favor não me identifique».

O tema é José Manuel Rosa Arsénio, 20 anos, que ao fim de seis dias de «isolamento para observações», na prisão, se suicidiu à semelhança dos seus três companheiros, por enforcamento com um lençol, na sua cela, na madrugada de 18 de Janeiro.

A onda de suicídios começou em 19 de Dezembro, quando Manuel Sousa, «o Rato», 47 anos, anunciou aos colegas que «aquela bica» que tomara «era a última».

Seguiu-se o João Paulo da Rocha Pereira, 22 anos, toxicómano (detido por homicídio), o Paulo Alexandre Navais Mestre, de 17 anos, aprendiz de pintor na construção civil, também toxicómano, detido pela primeira vez acusado de «furto qualificado».

Só lá estava há 17 dias.

«Estou farto»

Numa folha onde escreveu versos que deixam prever a solidão que sentia, Arsénio relata: «Estou farto desta vida, preso como um cão / já é a segunda cana que levo e não tenho um tostão».

Um seu amigo, «o Nuno» terá sido «a única lembrança» a quem Arsénio pede, nessa mesma folha, que lhe entreguem «como uma recordação», uma sua «parker».

Natural de Vila Verde de Ficalho, tinha então oito aos e saiu de casa, tal como os restantes irmãos, para a grande cidade, aproveitando a hospedagem dos patrões para quem trabalhava.

«Ultimamente estava empregado num distribuidor de frangos, um patrão que o instigava a furtar galinhas e coelhos que acumulava em arcas frigoríficas. Ele, o Arsénio, não tinha um tostão».

Foi o furto «qualificado» que o levou à Penitenciária de Lisboa conduzido pela GNR de Colares. Ali, o Arsénio denunciou o seu patrão e outro indivíduo com ele conivente, ambos detidos em Monsanto.

«Talvez a indiferença da família, sobretudo do pai, que casou segunda vez, tenha contribuído para essa solidão, mas sabe... ninguém ajuda a sair dos maus caminhos antes de se chegar à prisãoã o cano de esgoto» — desabafa o familiar que o visitou na cadeia quando o Arsénio estava a começar a tal «quarentena» de 30 dias encerrado numa cela em «observações».

Pouco tempo antes deste suicídio — o quarto — o Arsénio esteve hora e meia a conversar com o director do estabelecimento prisional, numa conversa «aberta» que não fazia prever tal desfecho, situação com que o seu pai, «que nem sabia da sua prisão», fora confrontado.

Talvez indiferença

Talvez de «indiferença» tenha também sofrido o Fernando Manuel da Silva Neves, o último a suicidar-se.

Tinha 20 anos, foi detido pela PJ em 11 de Março de 1986 e em 20 de Maio deu entrada no Estabelecimento Prisional de Lisboa-EPL.

«O Fernandinho», como o chamou uma das muitas técnicas da Santa Casa da Misericórdia que não estavam autorizadas a falar, foi entregue num infantário (internato) aos nove meses permanecendo nessa instituição da Misericórdia até aos 14 anos.

Nesta altura teve de sair para o Internato de S. Bernardino em Peniche, «porque fez umas coisas... sim, do género do roubo...mas desculpe não lhe posso adiantar mais nada», acrescenta a técnica.

Em S. Bernardino dizem-me que o «Fernandinho», quando saiu, foi trabalhar para uma sapataria na Lourinhã: «o director é que sabe mas ele não está...».

Mas, em Lisboa, a liberdade do «Fernandinho» terá sido muito curta.

Saiu de S. Bernardino, que pertence ao Serviço Tutelar de Menores, aos 18 anos, depois de ter aprendido a profissão de sapateiro.

Aos 19 anos foi detido e aos 20, na madrugada de 2 de Fevereiro, apareceu enforcado na sua cela deixando uma carta onde acusa: «Estou preso há um ano e ninguém me visita».

30 em alto risco

A morte do «Fernandinho» foi a quinta no espaço de mês e meio naquele estabelecimento prisional onde se encontram cerca de 600 detidos.

Em 30 de Janeiro, uma subcomissão parlamentar alertou para o facto de existirem outros 30 em «alto risco de suicídio» e psicólogos experientes têm alertado: «esta epidemiologia pode afectar perto de 90 por cento da população do EPL, e ninguém pode prever a dimensão que o fenómeno poderá vir a tomar».

Existe um reconhecimento por parte dos responsáveis pelos serviços prisionais de que a cadeia «é espécie de estação terminal de cano de esgoto onde tudo se despeja. A prisão é muito deprimente, sobretudo na primeira fase, grande parte dos detidos leva problemas terríveis e são marginalizados».

«Mais de 50 por cento não tem quem os visite. Está-se a fazer uma estatística» — afirmam, reconhecendo igualmente que a droga entra nas prisões, «embora em menor quantidade do que se pensa».

«Repare naquele a cambalear... está drogado», dizia um técnico do Instituto de Reinserção Social durante uma visita à EPL.

Rostos juvenis na ala D (a dos mais novos, onde estão mais de 90) pendurados nas grades dos pesados portões chamavam a atenção, denunciando as más condições do estabelecimento prisional.

Alguns diziam: «aqui cheira a urina dos subterrâneos onde às vezes vão para lá detidos».

E há a quarentena

Face à onda de suicídios, o sistema de «quarentena» — período de 30 dias em que os novos reclusos são mantidos numa ala especial tendo apenas três horas de recreio por dia, para avaliar a sua personalidade e estado sanitário — foi suspenso e agora os detidos podem circular na área da sua ala pelo menos entre as 8 h e as 17 h.

Um pavilhão da cadeia de Sintra vai ser readaptado para a assistência ao tratamento dos detidos para onde já são encaminhados a maior parte dos jovens (perto de 400).

A assistência médica, psicológica e psiquiátrica aos reclusos vai ser ampliada e um professor vai dar aos reclusos aulas de ginástica.

A esperança de que o Código de Processo Penal, que se prevê, entre em vigor em Junho, venha baixar o número da população juvenil (delinquentes de pequeno furto, toxicómanos e homicidas), subsiste, mas nada mudará se não se verificar uma mudança na mentalidade dos juízes portugueses.

«Sabe, isto é um erro de filosofia e de sistema... não pense que no estrangeiro também não se vê disto... tudo leva muito tempo a mudar, mas noutro dia falaremos» comenta o técnico de reinserção social.

Tudo se sabe, tudo se diz, mas poucos mostram «o rosto».

Somos, afinal, «todos prisioneiros de uma grande cadeia».

Comerciante assassinou a mulher a tiro

A GNR deteve o comerciante Manuel Fortunato, de 32 anos, acusado de, na passada segunda-feira, ter assassinado a tiros de caçadeira a sua mulher, Maria da Luz Costa, de 29 anos. O homicídio ocorreu na residência do casal, em Leiria, tendo Fortunato utilizado uma arma de calibre 12, de fabrico belga. Não foram divulgadas as causas que estiveram na origem do crime.

Comboio apedrejado na Linha de Sintra

Desconhecidos apedrejaram na tarde de ontem, na Linha de Sintra, um comboio que circulava junto à estação ferroviária de Benfica, tendo atingido um dos passageiros. Lívio Ernesto Dias Paulos, de 60 anos, teve de ser transportado ao Hospital de S. José com escoriações na face e ferimentos numa pálpebra.

Visita no Tejo a barcos da Marinha de Guerra francesa

O submarino «Galate» e as fragatas «Lieutenant de Vaisseau le Henàff» e «Amyot d'Inville», da Armada francesa, encontram-se desde esta manhã ancoradas no cais da Marinha, em Lisboa, podendo ser visitados pelo público, sábado e domingo, das 14 às 17 horas. Os três barcos, que deixarão o Tejo na próxima terça-feira, têm uma guarniação total de 235 tripulantes, entre oficiais, sargentos e grumetes.

Filho de emigrantes afogado numa piscina da Madeira

Um pequenito de dois anos, filho de emigrantes portugueses no Canadá, perdeu ontem a vida, ao ser levado por uma onda numa das piscinas naturais de Porto Moniz, na Madeira. Trata-se de Paulo Vicente Ribeiro, que foi arrastado para o mar com a mãe, quando o pai lhes tirava uma fotografia. O pai, Vicente Ribeiro — que se lançou à água para tentar salvar a família — e a mãe, Maria Gonçalves, acabaram por ser salvos por um jovem. Paulo foi arrastado para longe das piscinas e só mais tarde o jovem que salvou os pais tentou, com uma canoa, recuperar o corpo.

Vicente Ribeiro, emigrante no Canadá há cerca de 20 anos, trouxera a mulher (açoriana) para conhecer a Madeira, a sua terra natal, pois tenciona vir residir para aquela região

Caçavam aves em Évora com azeitonas envenenadas

Um casal foi detido numa herdade próximo, de Évora, quando se dedicava à caça de aves utilizando para o efeito azeitonas previamente envenenadas. Na altura em que foram surpreendidos no Monte da Fiúza, Joaquim e Emília Metrogos, de 37 e 45 anos, já tinham em seu poder sete tordos e um melro, tendo sido posteriormente julgados e condenados no tribunal daquela cidade, respectivamente a 60 e a oito dias de prisão. De acordo com a GNR, Joaquim Metrogos já havia sido anteriormente detido por caçar numa reserva, tendo sido então condenado a uma multa e à apreensão da espingarda que empunhava.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Serei tudo menos ingrato. Disso nem os meus melhores amigos me poderão acusar. Assim quero continuar até ao fim dos meus dias e também, o que é bastante mais difícil, até ao fim do dia de hoje.

Sou franco. Nâo morro de amores pelo seleccionador Rui Seabra. Tudo quanto sucedeu depois de Saltillo se envolve tão intimamente com o seu nome, que contra ele se move a minha má vontade. Ele aparece, aliás aparece muitas vezes, na televisão, fala, e antes de falar já eu estou em desacordo com ele. Daqui podem ver já se isto em que vivo, querendo mal à priori, é ou não viver em pecado mortal.

Mas há dias aconteceu algo de extraordinário, direi mesmo algo de miraculoso. Foi certamente por intercepção de Nossa Senhora de Fátima, a quem agradeço mais esta graça concedida: dei por mim a agradecer ao Rui Seabra. Atravessava um período de euforia patriótica. Interrogava-me eu sobre a luz de que era feita a nossa alma nacional, que matéria tão inflamável nos percorria o sangue quando, de um condado, se fez reino e de um reino (aliás reyno, o que ainda é mais surpreendente!) se fez mundo. Guimarães. Coimbra, Lisboa, Algarve, Cabo Bojador, Cabo de Boa Esperabnça, Índia, Brasil — e eu sei lá, eu sei lá que degraus ainda o Destino tem para nós. Sim, que imenso poder em nós circula?

Que espírito nos fez arrostar com os perigos do mar e do Olimpo? Foi tudo só faísca da dialéctica burguesia comercial-aristocracia agrária? Ou foi a História concebida em nosso ventre para obra apenas do Espírito Santo? Quem nos moveu afinal: a Fé ou a noz moscada? Ou estaria o sangue português enriquecido doutros glóbulos?

A resposta à inquietante questão deu-ma Rui Seabra pela tv quando, naquele serão magnífico, veio falar-nos do Insondável Mistério das Cousas. Foram dez palavras sábias:

— O Futebol está na massa do sangue do Povo português.

Genial! Tudo se explica: Temos o futebol na massa. Talvez isto não seja novidade para muitos. Mas para mim um drogado de idealismo .

Aniversários Erickson/Hora e Martins/Hora

Publicidade cria três prémios de jornalismo

A MacCann Erickson/Hora instituiu este ano em Portugal três prémios de jornalismo destinados a galardoar os melhores trabalhos no domínio da Ciência da Comunicação —apurou a Lusa junto de um responsável daquela multinacional.

Carlos Pina, director da Divisão de Comunicação da empresa, precisou que os prémios insitutuídos têm um valor pecuniário individual de 500 contos e serão abrituídos aos melhores trabalhos publicados e emitidos na Imprensa, Rádio e Televisão ao longo do ano de 1987.

A iniciativa da campanha norte-americana, que lidera o mercado publicitário em Portugal com uma facturação superior a 2,7 milhões de contos em 1986, destina-se exclusivamente a jornalistas profissionais, passando a ser, segundo Carlos Pina, o prémio pecuniário mais avultado que anualmente distingue em Portugal trabalhos jornalísticos.

O lançamento destes prémios de jornalismo integra-se nas comemorações dos 85 anos de MacCann Erickson/Hora e dos 60 anos da fundação da Agência Martins/Hora, a primeira empresa publicitária criada em Portugal e de quem foi funcionário o poeta Fernando Pessoa.

Cantanhede aposta na recuperação de habitações degradadas

Os proprietários de casas em ruínas ou terrenos devolutos, na vila de Cantanhede, têm um prazo de 18 meses para apresentarem projectos de recuperação ou construção de habitações, informou o Município local.

Aquela decisão, tomada quinta-feira em reunião do executivo camarário, prevê que, se não for cumprido o prazo, ou os proprietários não apresentarem um motivo considerado válido para o seu cumprimento, ficam sujeitos à expropriação camarária.

A decisão foi tomada, na sequência da apresentação de duas listas de casas em ruínas e terrenos devolutos, pelos serviços técnicos do Município.

Com a medida, a Câmara de Cantanhede pretende proporcionar mais habitações à população do concelho e «preservar o património e a estética da vila».

Apesar da roleta do Estoril dar dinheiro

OBRAS DE SANEAMENTO BÁSICO ESTÃO ATRASADAS SEIS MESES

Apesar de não faltar dinheiro, por via das contrapartidas da concessão do jogo do Estoril foram mobilizados cerca de cinco milhões de contos, as obras de saneamento básico anunciadas como urgentes e redentoras das possibilidades turísticas daquela área, têm já um atraso de seis meses.

«A Câmara Municipal de Cascais tem empreendido esforços no sentido de dar concretização ao despacho do senhor Primeiro Ministro de 29/8/86, nos termos do qual a responsabilidades das principais obras ficou atribuída à Administração Central», refere um comunicado do presidente daquela edilidade, que surge na sequência de notícias vindas a lume na última edição de o «Semanário» sobre a atribuição múltipla de culpas entre o Município e a Secretaria de Estado.

De acordo com o texto assinado pelo presidente da Câmara de Cascais, Georges Silveira D'Argent, entre as obras cuja responsabilidade ficou cometida à Administração Central, estão as de «saneamento básico, que como é já do conhecimento público têm um atraso de cinco a seis meses».

Em contrapartida, sublinha o comunicado, «ao Município foram atribuídos essencialmente os projectos referentes à reconversão do espaço da feira da Boca do Inferno, do assoreamento das praias e da ampliação do aeródromo municipal de Cascais». «Este último», prossegue o texto, «encontra-se já em fase bastante avançada, e está concluída a fase de ampliação da pista para 1.200 metros, o que já permite o descongestionamento dos voos turísticos dirigidos a Lisboa».

Recorda-se que no despacho do primeiro-ministro de Agosto, no qual se publicavam o conjunto das obras a serem realizadas nos Municípios de Cascais, Oeiras, Sintra e Mafra, estipulava-se que, findo o prazo para o arranque das obras, o dinheiro deveria reverter para o Estado.

Limpar as águas até 1990

Deste modo, a Câmara recusa qualquer responsabilidade nos atrasos, sublinhando o presidente da edilidade que «quanto à criação das sociedades mistas a Câmara Municipal de Cascais e a secretaria de Estado do Turismo chegaram já a uma base de acordo satisfatória que espera apenas aprovação da autarquia e do Governo».

Anunciadas como redentoras das capacidades turísticas da área, depois do alarme do Verão passado sobre a qualidade das águas, não deixa de ser curioso que as obras de saneamento básico registem já um atraso de seis meses.

As obras da primeira fase do sistema de saneamento da Costa do Estoril, orçadas em 1,2 milhões de contos, foram adjudicadas no dia 20 de Maio de 1986, estando então prevista a sua conclusão para finais do próximo ano. Esta fase, compreende a construção de um interceptor entre a Ribeira da Laje e o Farol da Guia, com 22 entradas de caudal de esgoto e um sifão na Ribeira das Vinhas, em Cascais.

Segundo os planos apresentados há menos de um ano, o sistema de saneamento básico da Costa do Estoril, para o qual se previa um investimento, até 1990, de mais de 5 milhões de contos, permitirá libertar as águas das contaminações por esgotos.

Autarquias com 37 obras

A par destas obras, a lista das outras iniciativas está ainda na fase de intenções, como sejam o pavilhão dos Congressos do Estoril, a marina, os campos de golfe e a clínica de ténis.

A intervenção do Estado no anunciado relançamento da actividade turística da Costa do Estoril e dos concelhos de Mafra e Sintra abrange, ainda, a construção de um cais acostável para barcos de recreio na Ericeira, obra com um custo calculado em cerca de 230 mil contos, o Museu Cinegético da Tapada de Mafra e os campos de golfe.

As restantes obras, num total de 37, são da responsabilidade dos quatro Municípios, e outros de carácter intermunicipal.

Nalguns dos casos, como sublinhou ao «DL» o presidente da Câmara de Oeiras, aquando da apresentação pública das contrapartidas, as verbas anunciadas não pagam à totalidade das obras, cabendo aos respectivos Municípios responsabilizarem-se pelo restante. Aliás, a divisão das verbas levou a que Oeiras recebesse cerca de 570 mil contos, Mafra 650 mil, Sintra 626 mil, cabendo a maior parte do «bolo» à Câmara Municipal de Cascais: 2,7 milhões contra 1,8 da soma das verbas distribuídas pelas outras três edilidades.

Por concelhos, e entre obras municipais, intermunicipais e a serem realizadas pelo Estado, Sintra tem programadas 16 iniciativas, contra 13 de Cascais, oito de Mafra e seis de Oeiras.

Oitenta anos de desgaste

Se a maioria das obras não se inserem na Costa do Estoril, 30 contra 13, é sintomático que o concelho de Cascais, no total das 43 intervenções programadas, tenha uma percentagem de realização de mais de 30 por cento, com um investimento superior à soma dos restantes concelhos.

Através das verbas da concessão do jogo, pretende-se revitalizar uma zona turística nascida em 1914 e que, ao longo de mais de oitenta anos, foi sofrendo o desgaste de uma expansão turística e urbanística sem infra-estruturas.

Esta situação, bem como o progresso da actividade turística noutras zonas do país, levou ao esgotamento da área.

E não deixa de ser paradoxal que um investimento apresentado com o sinal de urgência e redenção, depois de um ano de alarme em relação à qualidade das águas, tenha acumulado já um atraso de seis meses, quando dinheiro não falta e tudo está previsto no Decreto Regular da Concessão do Jogo.

Trânsito "cortado" durante uma hora

Dois choques na Ponte fazem três feridos

Dois choques em cadeia provocaram esta madrugada três feridos ligeiros na Ponte 25 de Abril. A primeira colisão originou dois feridos e da segunda saiu um terceiro. O primeiro choque envolveu quatro carros e o segundo cinco. Isto é: dois choques em cadeia, pouco depois da 1 hora da madrugada, sem um intervalo de cinco minutos entre si, provocaram três feridos ligeiros envolveram nove viaturas.

O «DL» apurou esta manhã junto do Comando-Geral da GNR, da Brigada de Trânsito e do Gabinete da Ponte 25 de Abril que a origem do primeiro choque terá resistido numa camada de óleo derramado no tabuleiro Norte-Sul (que chegou a estar «cortado» ao tráfego durante uma hora e cujo perigo o condutor de uma das viaturas que esta madrugada atravessavam a ponte não soube contornar. «Desgovernado», o carro embateu com o da frente e assim sucessivamente, até uma quarta viatura.

Ainda os intervenientes não estavam recuperados do susto do choque, nem sequer tinham feito o inventário da chapa amolgada, e eis que um outro carro empurra mais quatro num segundo choque, de que resultou apenas um ferido, também ligeiro.

Os dois acidentes poderiam ter consequências bem mais graves, até porque ocorreram num dos tabuleiros da ponte. Vieram a saldar-se apenas por três feridos ligeiros cujas identidades a própria Brigada de Trânsito da GNR não registou. Nenhum deles foi transferido para Santa Maria nem para o Hospital Distrital de Almada, apurou o «DL». Os serviços de Relações Públicas e de «Operações» da GNR desconheciam, igualmente, as suas identidades, admitindo-se que os ferimentos fossem de escassa monta.

O trânsito esteve por isso «fechado», no tabuleiro norte-sul, durante cerca de uma hora, entre a 1 e as 2 horas desta madrugada. Inicialmente julgou-se que o choque tivesse consequências bem mais graves, admitindo-se haver um número indeterminado de feridos e ter envolvido cerca de vinte viaturas.

Mau tempo no Norte cancela voos

O mau tempo no Norte do continente motivou esta manhã o cancelamento de um voo para Bragança e o regresso à Portela de outro, com destino ao Porto, informaram as Relações Públicas do Aeroporto de Lisboa.

O voo TAP-930 Lisboa-Bragança foi cancelado devido ao nevoeiro, frequente nesta época do ano em Bragança e que habitualmente obriga a cancelar as ligações aéreas.

Um avião com destino ao Porto, voo TAP-102, chegou a descolar da Portela, mas regressou poucos minutos depois pelas mesmas razões.

Este voo não foi cancelado, aguardando-se a melhoria das condições atmosféricas para o efectivar.

O nevoeiro no Aeroporto de Pedras Rubras obrigou ao desvio de dois aviões para Lisboa. Um avião da Varig que faz a carreira Rio de Janeiro-Lisboa-Porto não pôde aterrar devido às condições de visibilidade e regressou a Lisboa. Como acima se diz, também o voo da TAP Lisboa-Porto foi anulado, com o regresso do avião a Lisboa.

Uma fonte do Aeroporto de Pedras Rubras referiu, contudo, que se efectuaram todas as saídas previstas.

V alentina Parshina, membro do comité central do PC soviético e che - fe de brigada dum com plexo agrícola de Leninegrado, deum uma conferência de Imprensa em Chi cago, durante a qual defendeu a política de reformas que nos últimos tempos têm vindo a ser empreenidas por Gorbachev.

O suicídio de jovens japoneses aumentou 44 por cento em 1986, devido a razões que abrangem no meada - mente a pressão social e de - sgosto pela morte de um famoso cantor «pop» - anuncia - ram as autoridades nipónicas. A Polícia salientou que 299 jovens do sexo feminino se suicidiram em 1986, o que equivale a mais 77 por cento do que em 1985. Segundo um relatório policial, o suicídio das jovens aumentou conside- ravelmente depois de a cantora japonesa de música «pop» Yu - kiko Akada, de 18 anos, se ter atirado de um sétimo andar, em Tóquio, em Abril de 1986. O relatório salienta ainda que 25,8 por cento dos suicídios cometidos em 1986 também se relacionam com problemas escolares.

P olícias disparam gás lacrimogéneo pa ra dispersar uma manifestação em K por vereadores municipais e pelo seu presidente da câmara (que foi detido) como p taxas do Governo provincial em relação àquele município.

China: a voz da linha dura

Um dos principais marxistas chineses da linha dura afir - mou no seu primeiro artigo importante publicado no «Diário do Povo» em três anos, que os estudantes estavam contaminados por ideias ocidentais. O antigo chefe da pro - paganda do Partido Comunista, Deg Liqun, disse que o tra - balho ideológico dos estudantes deve envolver as famílias, as escolas e a sociedade durante um largo período, porque a agitação estudantil poderá recomeçar. Deng é membro do secretariado do comité central do partido, sendo considera - do um dos mais influentes representantes da linha dura no partido. A liderança foi abalada o mês passado pela demis - são do secretário geral do partido, Hu Yaobang, acusado de ter cometido erros políticos ligados aos protestos estudan - tis de Dezembro reivindicando mais liberdade e democracia. A China lançou uma importante campanha contra «o liber - lismo burguês», termo usado para denunciar as ideias políticas ocidentais culpadas de agitação estudantil. Num discurso num bairro de Pequim, reproduzido na íntegra pelo jornal, Deng disse: «Alguns estudantes com falta de expe- riência e influenciados pelo liberalismo burguês estiveram na origem da agitação. A situação foi controlada mas os problemas ideológicos não foram completamente erradica - dos». Diplomatas ocidentais disseram que esta intervenção de Deng prova que aquele dirigente ainda tem influência no partido e que a campanha anti-ocidental que levou à demis - são de Hu Yaobang ainda não acabou.

População inactiva aumenta

O número de pessoas dependentes de pensões e de siste - mas de segurança social nos países industrializados está a aumentar vertiginosamente, revela um estudo da Organi - zação Internacional do Trabalho (OIT), divulgado em Nova York. O número de pessoas economicamente activas, pelo contrário, aumentará muito pouco até ao fim do século e começará a diminuir em meados do próximo. O relatório da OIT adianta que o envelhecimento da população é um fenómeno generalizado nas nações desenvolvidas que terá sérias repercussões no futuro. As pessoas dos países indu - strializados vivem mais tempo, reformam-se mais cedo e transformam-se numa crescente responsabilidade social para quem integra a força laboral. Em 1950, havia no mundo in - dustrializado 60 milhões de pessoas de 60 anos de idade ou mais sem trabalho lucrativo e em 1985 este número aumen - tou para 156 milhões, prevendo-se que no ano 2025 alcance 290 milhões, o equivalente a um aumento de 230 milhões em apenas 75 anos.

Médicos acusam "contras"

Um grupo de médicos e enfermeiros norte-americanos acusou os rebeldes nicaraguenses de violarem a Convenção de Genebra ao atacarem e incendiarem clínicas na Ni - carágua. Os profissionais de saúde, organizados para enviar auxílio sanitário aos necessitados da América Central, dis- seram que vários deles confirmaram as acções dos rebeldes em visitas efectuadas desde 1984. Acusaram principalmente a Frente Democrática nicaraguense (FDN), grupo rebelde que recebe auxílio dos Estados Unidos. O relatório dos médicos e enfermeiros que se deslocaram às zonas rurais nicara- guenses onde foram incendiadas clínicas que prestavam as- sistência médica a camponeses deverá ser hoje publicado no «American Medical News», boletim informativo da As - sociação de Médicos norte-americanos. O grupo acrescentou ainda que os ataques dos «contras» desacreditam o Governo do Prersidente Reagan, que tem afirmado que são as próprias forças governamentais que atacam e incendeiam clínicas para depois acusarem os rebeldes. O porta-voz do Departamento de Estado, Phiyliss Oakley recusou-se a co - mentar o caso por não ter visto «o relatório dos médicos e enfermeiros».

Palestinianos continuam em situação crítica

ISRAEL LANÇA NOVO ATAQUE NO SUL DO LÍBANO

E sta madrugada, helicanhões israelitas voltaram a atacar bases de guerrilheiros palestinianos no Sul do Líbano, no segundo ataque em 24 horas contra áreas próximas de Sídon, 40 quilómetros a Sul de Beirute, informou a Polícia libanesa. Em consequência deste novo ataque, quatro guerrilheiros palestinianos ficaram feridos. Entretanto o cerco a Bourj El-Barajneh, que dura há três meses, tem forçado os 35.000 habitantes palestinianos a alimentarem-se de carne de cão, gato e ratos, e ontem pelo segundo dia consecutivo, milícias muçulmanas xiitas «Amal» impediram a entrada de auxílio de emergência no campo de refugiados.

Mulheres palestinianas com sacos de comida pedindo aos milicianos shiitas para aca barem com o cerco aos campos de refugiados.

Segundo a Polícia de Sídon, todos os alvos atacados esta madrugada, junto do campo de refugiados de Mieh-Mieh, per - tenciam à «Fatah», a principal facção da Organização de Li- bertação da Palestina (OLP).

Um dos «rockets» atingiu um quartel do exército libanês em Mieh-Mieh, mas não fez vítimas, acrescentou a Polícia.

Ontem, jactos israelitas bombardearam posições da «Fatah» junto a Mieh-Mieh, causando pelo menos um mor - to e três feridos.

Em Beirute, funcionários das Nações Unidas afirmaram que iam ser expedidos alimentos em duas colunas de camiões para o campo de refugiados cercado de Bourj El-Barajneh e para os bairros de lata dos ar- redores, habitados nomeada - mente por elementos xiitas.

Em Damasco, a rádio estatal disse que fora alcançado ontem à noite um acordo para um cessar-fogo imediato à volta dos campos de refugiados de Bourj El-Barajneh e Shatila e para o envio imediato de auxílio aos palestinianos cer - cados.

Mas um porta-voz da agência de auxílio das Nações Unidas em Viena desmentiu que tivesse havido qualquer acordo com o líder xiita Nabih Berri acerca do envio de auxílio de emergência.

Situação dos reféns

Entretanto a organização extremista «Jihad Islâmica» reivindicou o rapto ontem de um conselheiro do Presidente libanês, Amin Gemayel, e propôs a sua troca por «pre - sos muçulmanos».

A Polícia libanesa informou que também ontem um médio cristão, Alfred Al Garen, foi raptado em Beirute Ocidental, mas ninguém reivindicou esta acção.

Suriname

Crise pode interromper democratização

O Primeiro-Ministro do Su- riname, Pertab Radhakishum, foi obrigado a renunciar ao cargo depois de ter perdido a confiança do Conselho Supre - mo, o mais alto órgão de po - der do Estado, informaram fontes oficiais de Panamaribo.

Prevê-se que o vice-Primei - ro-Ministro, Jules Wijden - bosch, assuma as funções de Radhakishum.

A crise naquela ex-colónia holandesa, situada na costa atântica da América do Sul, te - ve início na terça-feira com o anúncio da demissão do mini - stro dos Negócios Estrangei - ros, Henk Herrenberg, e agra - vou-se com as sucessivas renúncias do Primeiro-Mini - stro, do ministro da Saúde e de outros membros do executivo de Panamaribo.

Observadores estrangeiros consideram que Radhakishum foi vítima de uma accão con - certada dos militares e dos di- rigentes políticos e sindicais que apoiam o coronel Bouterse e que o seu afastamento pode interromper o processo de de - mocratização em curso no Su- riname.

O Governo de Radhakishum era o primeiro gabinete forma - do por políticos dos «velhos políticos» dissolvidos depois do golpe de Estado militar de 1980.

A sua formação, em 1985, inseria-se num plano de re- stauração da democracia civil, que devia culminar em Março com a publicação de um proje - cto de nova Constituição.

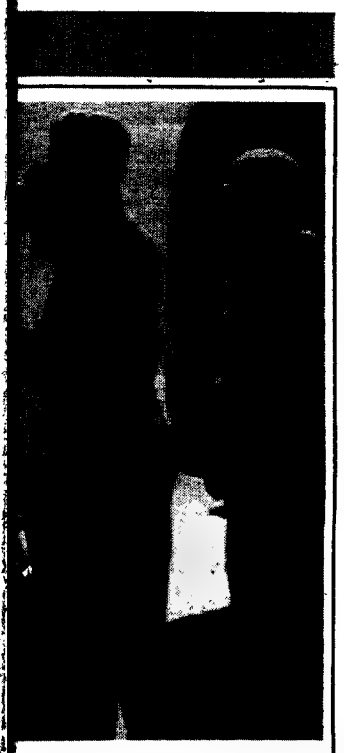
Se a nova lei fundamental fosse aprovada pelo referendo a realizar seis meses mais tar - de, seriam convocadas as pri - meiras eleições gerais do actual regime do Suriname.

Vacina contra pronta para e

O Instituto Pasteur de Paris está pronto para iniciar ainda este ano testes de uma vacina contra a Sida, revela um artigo publicado pela revista médica alemã, «Aerztezeitung».

Em declarações prestadas à revista de Bona, Jean Claude Chermann, chefe do Serviço de Oncologia Vírica do Insti- tuto Pasteur, afirma que os in - vestigadores franceses co - meçarão em breve a primeira fase de ensaios da vacina com seres humanos, utilizando para o efeito voluntários sãos.

«Temos a certeza de que é



Karachi, Paquistão,liderada protesto contra a políti ca de

A reivindicação do rapto do conselheiro presidencial Jean Obeid foi feita pela «Jihad Islâmica» em telefonemas para duas emissoras, horas depois de aquele dirigente cristão prósírio ter sido sequestrado por gove atacantes em Beirute Ocidental.

«Em nome do Todo-Poderoso, Obeid não será libertado enquanto todos os presos muçulmanos nas cadeias das forças falangistas (cristãs) e seus seguidores em Beirute Oriental não forem postos em liberdade» - indicaram representantes da «Jihad Islâmica».

Por outro lado, o líder do movimento xiita «Amal», Nabih Berri, prometeu libertar um israelita capturado no Líbano, em Outubro últiomo, em troca da libertação de 400 prisioneiros palestinianos e libaneses em poder do Estado judaico se extremistas libertarem quatro professores sequestrados em Beirute.

a SIDA

nsaios

possível conseguir uma vaci- na para lutar contra a Sida», disse Chermann. «Esperamos que se a segunda fase dos testes obtiver bons resultados, seja possível iniciar dentro de dois, três ou no máximo quatro anos, uma campanha de vacinação maciça».

O especialista francês acrecentou que o Instituto Pasteur não é o único a trabalhar neste sentido e que 20 laboratórios farmacêuticos no mundo estão actualmente à procura de uma vacina contra a sida.

Guerra dos campos: Amal "versus" OLP

Margarida Santos — Lusa

A «guerra dos campos» no Líbano entre xiitas e palestinianos confirma, uma vez mais, a teoria de que no Médio Oriente os aliados de ontem são os inimigos de hoje. Muitas das armas que o movimento xiita Amal utiliza nesta guerra foram fornecidas pela Organização de Libertação da Palestina (OLP), contra cujos guerrilheiros agora combate.

Até à invasão israelita do Líbano, em 1982, a OLP treinava os activistas do Amal, financiava este movimento e fornecia-lhe imenso material de guerra, incluindo canhões, morteiros e «lança-rockets».

Em 1983, quando os guerrilheiros palestinianos foram forçados a sair de Beirute, deixaram parte das suas armas aos combatentes xiitas.

Portanto, se o Amal e a OLP são agora inimigos de morte, noutros tempos foram aliados, tendo lutado em conjunto contra os cristãos de direita quando, em 1975, eclodiu a guerra civil libanesa.

Ironicamente, os cristãos maronitas, a força dominante no Líbano desde que este país se tornou independente da França, em 1943, são agora aliados dos palestinianos.

Há informações, confirmadas por fontes da OLP, de que os maronitas, com a aprovação do presidente Amin Gemayel, facilitaram a reentrada no Líbano dos mais de cinco mil guerrilheiros palestinianos que tinham sido expulsos, em 1983, após a invasão israelita.

O movimento Amal, que depois da invasão passou a controlar as áreas que os palestinianos ocupavam — sul do Líbano e sul de Beirute — quer impedir que a OLP recupere o poder que anteriormente detinha.

O Amal exige que os palestinianos deponham as armas e abandonem zonas estratégicas que conquistaram.

Envolvimento sírio

A OLP recusa retirar-se do líbano, alegando que os seus guerrilheiros têm o dever de proteger os civis palestinianos nos campos de refugiados, e que só podem abandonar o solo libanês quando for alcançada uma solução para o problema palestiniano.

Actualmente, vivem no Líbano, segundo dados da OLP, mais de um milhão de palestinianos, cerca de metade dos habitantes de Lisboa.

Fontes da OLP dizem que a «guerra dos campos» foi incentivada pela Síria, no âmbito de alegados planos para destruir a resistência palestiniana, dominar o Líbano e, subsequentemente, alterar o equilíbrio militar na região, que tem sido sempre favorável a Israel.

A OLP acusa o Amal de ser um «fantoche de Damasco», o seu principal fornecedor de armas.

Outras fontes afirmam que as hostilidades entre o Amal e a OLP remontam a 1977-1978. Neste período, o movimento xiita era extremamente dependente da OLP e muitos dos seus membros aderiram à organização palestiniana, o que constitui uma semente de discórdia.

Uma das personalidades dentro do movimento xiita que se opunha à crescente influência da OLP era o imã Musa Zader, um dos fundadores do Amal.

Durante uma visita à Líbia, em 1978, Zader «desapareceu», tendo circulado rumores de que foi assassinado pelos líbios devido às suas atitudes antipalestinianas.

Este alegado assassínio e uma cada vez mais forte implantação palestiniana no Sul do Líbano, uma zona tradicional xiita, fez esfriar ainda mais as relações Amal-OLP.

A presença palestiniana no Líbano atraía os ataques israelitas dos quais os xiitas eram frequentemente alvo. Além disso, segundo fontes ocidentais, os palestinianos favoreciam, aparentemente, o sistema social reinante e os xiitas, o sector mais pobre da sociedade libanesa, lutavam contra essa situação.

O cerco da fome

A falta de entendimento entre o Amal e a OLP transformou-se numa guerra, em Setembro de 1986. Este conflito tem conhecido vários desenvolvimentos, foi interrompido e retomado, houve várias tentativas de cessar-fogo, mediadas pela Síria, Irão e Líbia, mas ainda não foi encontrada uma solução aceitável a ambas as partes.

Desde o início do conflito, segundo dados palestinianos, já morreram ou ficaram feridas mais de quatro mil pessoas. A guerra envolve os campos de Sabra, Shatilla e Bourj Al-Barajneh, em Beirute, e o de Rashidiyeh, no Sul do Líbano.

Pelo menos 11 mil palestinianos estão cercados desde há quatro meses nos campos de Shatilla e Bourj Al-Barajneh. A situação é tão dramática que foi feito um apelo às autoridades religiosas para que permitam aos refugiados comer a carne dos seus companheiros «gravemente feridos, incapacitados e velhos que não podem defender os campos».

Os refugiados já esgotaram as reservas de alimentos e de animais, incluindo cães e gatos. Não têm água nem luz e os problemas de higiene estão a provocar surtos de doenças. Bebés morrem, por falta de leite.

Sejam quais forem as razões que separam a OLP e o «Amal», o que é certo é que o movimento dirigido por Nabi Berri tornou-se a força xiita dominante no Líbano, vangloriando-se de poder reunir mais de 20 mil combatentes.

O «Amal», que em árabe significa «esperança» sendo também o acrónimo de «Brigada de Oposição Libanesa», foi fundado em 1975 pelo Ima Musa Zader, tendo começado como «Alto Conselho Islâmico Xiita» e depois como «Movimento dos Despriveligiados». Antes de ser um movimento político já era uma milícia, a primeira da comunidade xiita.

Sob a chefia de Nabi Berri, o «Amal» participou activamente na luta contra o velho regime libanês, aderindo à «Frente de Salvação Nacional» de oposição ao governo e combatendo contra o Exército libanês no Sul de Beirute.

Posteriormente, o Amal insurgiu-se contra os seus amigos do passado ao atacar, em Abril de 1985, o grupo sunita Mourabitoun, derrotando-o numa guerra pelo controlo de Beirute ocidental.

Nabi Berri

Em Setembro em 1986, o Amal virou-se contra os palestinianos, principais aliados dos sunitas.

Figura-chave desta organização xiita é, sem dúvida, Nabi Berri, «um bom muçulmano», mas não fanático, segundo os seus amigos. O líder do Amal gosta de rezar, jejua durante os meses sagrados do Ramadão e não ingere bebidas alcoólicas.

Nabi Berri começou a sua carreira política em 1974 quando aderiu ao Movimento dos Desprivilegiados. Um ano depois tornou-se membro do politburo da milícia Amal.

Berri é um firme crítico da política norte-americana e responsabiliza Washington pelos problemas do Líbano. Contudo, a sua primeira mulher, Layla, e seis filhos vivem em Detroit desde 1975. Ele visita-os frequentemente e possui um «cartão verde» norte-americano que lhe permite residir permanentemente nos Estados Unidos.

O líder do «Amal», que também é ministro da Justiça, nasceu em Freetown (Serra Leoa), onde o seu pai, Mustafa Berri, era industrial.

Ainda criança, Nabi Berri foi para Tibnin, a aldeia natal dos seus pais. Estudou em África e no Líbano e licenciou-se em Direito em Paris.

Ao contrário de outros líderes xiitas, Berri é odiado pelos iranianos por rejeitar uma posição rigidamente anti-ocidental e extremista. Ele mantem laços com abastados membros das comunidades xiitas nos Estados Unidos, Austrália, Costa do Marfim e Golfo Pérsico, os quais fornecem ao movimento um valioso apoio financeiro.

24 HORAS

Referendo no Egipto

Os resultados finais do referendo de ontem no Egipto só deverão ser conhecidos amanhã, mas o jornal «Al Ahram» prevê que 90 por cento dos votantes tenham dito «sim» à dissolução do Parlamento e convocação de novas eleições.

Se os resultados forem os esperados, o presidente Hosni Mubarak dissolverá a Assembleia, actualmente suspensa, e marcará uma data para a realização de eleições parlamentares no prazo de 60 dias. Ao abrigo da Constituição egípcia, o novo Parlamento deverá iniciar o seu funcionamento em Agosto, a fim de escolher um novo presidente.

Guerra do Golfo

Pelo menos 10 pessoas, entre elas duas crianças, morreram num ataque aéreo iraquiano contra Teerão, informou o jornal iraniano «Kaihan». Autoridades iraquianas afirmaram que bombardearam cinco vezes Teerão nas últimas 24 horas e que continuarão os ataques aéreos «até que o Irão aceite terminar a guerra». O centro de telecomunicações de Teerão está situado entre os pontos atingidos por estes ataques aéreos, o que leva os analistas a pensarem que os ataques procuravam destruí-lo.

Líbia acusa a França

A concentração de militares franceses no Chade destruiu qualquer possibilidade de paz nesse país, afirmou a agência noticiosa líbia Jana, citando uma fonte governamental. Aquela fonte do Ministério líbio dos Negócios Estrageiros afirmou que forças francesas estavam a planear a ocupação total do Chade, naquilo a que chamou um acto agressivo de insolência política, segundo a notícia da Jana recebida pela BBC. A França tem cerca de 2 400 homens no Chade, para apoiar o governo do presidente Hissene Habré, face à contestação que lhe é movida no Norte do país por elementos enquadrados por instrutores líbios.

Etiópia ataca a Somália

A infantaria etíope, apoiada por blindados e pela aviação, atacou cidades no Norte da Somália, informou o governo de Mogadiscio. Trata-se do maior incidente fronteiriço entre os dois países nos últimos 14 meses. O ataque verificou-se ontem contra as localidades fronteiriças somalis de Durusi, Balidiig, Bisiqa, Jenya Laye e Buhodle, numa região 450 quilómetros a norte de Mogadiscio.

O governo somali classificou os ataques de «provocatórios» e disse que as tropas etíopes foram repelidas «com grandes perdas humanas e de material», sem dar pormenores.

Sextuplicou o investimento na agricultura

O investimento no sector da agricultura e pescas foi, em 1986, seis vezes superior ao registado nos dois anos anteriores, anunciou ontem o ministro da Agricultura, numa conferência de Imprensa. Álvaro Barreto considerou esta evolução espectacular e afirmou que nunca outro sector da actividade económica nacional registou uma evolução deste tipo.

De acordo com os dados do Governo, a intenção de investimento global na agricultura e pescas foi, em 1986, de cerca de 59 milhões de contos (dos quais 42 milhões referentes à agricultura).

Segundo o ministro, estes valores, comparados com os de 1984 e 1985, representam um acréscimo de cerca de 50 milhões de contos.

O ministro disse ainda que ascendeu 8,3 milhões em 1986 pelo Estado e pela CEE (através do FEOGA — Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícola) e ao abrigo dos regulamentos e directiva comunitários.

A CEE contribuiu neste esforço de investimento com cerca de 6 milhões de contos.

O ministro registou como «facto bastante positivo» o crescente número de jovens que tem mostrado interesse pela agricultura e pesca, e sublinhou que dos cerca de 900 projectos do sector que se candidataram a financiamentos, em 1986, um terço foram de jovens agricultores.

MINISTROS DA CEE APROVARAM ORÇAMENTO

OS doze ministros do Orçamento da CEE, reunidos em Bruxelas, durante cerca de quinze horas, chegaram esta manhã a acordo sobre o projecto orçamental que será apresentado ao Parlamento Europeu — informaram fontes comunitárias.

O acordo alcançado com o voto contrário do Reino Unidos, após uma sessão do Conselho de Ministros, extremamente difícil, prevê uma ultrapassagem de 4,7 milhões de ECUS da taxa máxima de aumento das despesas não-obrigatórias, relacionada com os fundos estruturais. E a manutenção de reservas negativas para os créditos de pagamento e de autorização, num total respectivamente de 89 e 185 milhões de ECUS.

Por outro lado, e de acordo com fontes diplomáticas, 22 milhões de ECUS são transferidos do orçamento de 1986 para o orçamento actual e afectados a despesas não obrigatórias.

Estes 22 milhões de ECUS, constituem a soma dos créditos não utilizados nas despesas não obrigatorias em 1986.

Esta «fórmula», proposta pelo presidente do Conselho Guy Verhofstadt, encontra-se a meio caminho entre a proposta da Comissão, aceite pelos Estados do Sul e pelo Parlamento Europeu, e a anterior proposta da presidência, que ia apenas ao encontro das pretensões dos países do Norte da Comunidade.

Juntamente com os 4,7 milhões de ECUS, os 22 milhões servirão para obter uma mudança de atitude da parte do Parlamento Europeu.

Fontes diplomáticas consideram que esta ultrapassagem apesar de mínima é acima de tudo simbólica e abre um precedente para o futuro.

O projecto, adoptado esta noite pelos ministros será apresentado ao Parlamento Europeu na próxima quarta-feira em Estrasburgo.

A aprovaçã do orçamento para 1987 deverá pôr termo à actual situação que obriga a CEE a viver debaixo do sistema de duodécimos.

Segundo o comissário responsável pelo orçamento, Hennig Christophersen, «é possível que agora tenhamos um orçamento».

Acordo orçamental satisfaz Portugal

O secretário de Estado do Orçamento, Rui Carp, que representou Portugal nesta reunião do Conselho, declarou que o acordo obtido «satisfaz completamente» Portugal.

O secretário de Estado indicou que o acordo alcançado a nível do Conselho é mais favorável aos interesses nacionais do que o compromisso apresentado pela Comissão Europeia em Janeiro.

«Para Portugal, os 22 milhões de ECUS, objecto da transferência do orçamento de 1986 para o exercício deste ano, são importantes porque são créditos de pagamento de que precisamos», explicou Rui Carp.

Ainda segundo o secretário de Estado, os 22 milhões de ECUS inscritos nas despesas não obrigatórias «irão ajudar a reforçar o obrigatórias «irão ajudar a reforçar o FEDER»

Referindo-se à controversa ultrapassagem da taxa máxima de aumento das despesas não obrigatórias, Rui Carp recusou chamar-lhe «ultrapassagem», acrescentando que se «alargou uma taxa que vai ao encontro dos desejos do Parlamento Europeu».

Relativamente à discussão orçamental no Parlamento Europeu, na próxima quarta-feira, Rui Carp indicou existir da parte da presidência belga «a convicção que o projecto será aceite».

Fontes diplomáticas consideram que o Conselho de Ministros «irá vender» ao parlamento não só o aumento da taxa máxima e a existência de uma reserva negativa, mas também os 22 milhões de ECUS referentes à transferência realizada entre o orçamento de 1986 e o de 1987.

Rui Carp declarou que, como consequência directa para Portugal, «o país terá acesso às novas linhas orçamentais relativas à pesca, à vigilância das águas pesqueiras portuguesas aos programas integrados e à linha referente à indústria».

Outro aspecto importante, diz respeito aos funcionários portugueses, que tal como os seus colegas espanhóis, correm o risco de não ser admitidos enquanto não for aprovado o orçamento.

«Existe este risco dado que a ausência de um orçamento impossibilita o pagamento de salários a novos funcionários» confirmou Rui Carp.

O secretário de Estado do Orçamento, que durante a sessão do conselho adoptou uma posição intermediária entre o norte e o sul da CEE, defendeu perante os ministros a ideia que para Portugal o importante era obter rapidamente os créditos já inscritos no orçamento de 1987.

Recorda-se que contrariamente à Itália, Grécia e a Espanha, Portugal nunca optou por uma posição extremista, tendo-se mostrado bastante cauteloso nas suas tomadas de posição.

Reforço do sistema monetário europeu

O Comité Monetário Europeu estudou ontem em Bruxelas propostas para reforçar o Sistema Monetário Europeu (SME) e liberalizar os movimentos de capitais no interior da Comunidade Europeia.

Constituído por dois representantes de cada país membro (respectivamente do banco central e do Ministério das Finanças) e da Comissão Europeia, o Comité Monetário foi encarregado pelos ministros da Economia e Finanças de lhes apresentar propostas para o reforço do sistema.

Essas propostas serão objecto de uma análise informal dos ministros da Economia e Finanças, reunidos em Bruxelas nos dias 3, 4 e 5 de Abril.

O reforço do SME tem vindo a ser considerado necessário face à fragilidade revelada pelas moedas europeias com a queda do dólar, na medida em que os seus mecanismos estabilizadores não conseguiram evitar um reainhamento não justificado economicamente das paridades das divisas que dele fazem parte.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	55$65	61$65
ALEMANHA FED. (marco)	76$70	77$90
ÁUSTRIA (xelim)	10$85	11$05
BÉLGICA (franco)	3$503	3$753
BRASIL (cruzado)	3$800	6$300
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	103$65	106$15
(notas de 5 a 1000)	104$15	106$65
DINAMARCA (coroa)	20$30	20$70
ESPANHA (peseta)	1$056	1$176
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	140$45	143$95
(notas de 5 a 1000)	140$95	144$95
FINLÂNDIA (marka)	30$70	31$30
FRANÇA (franco)	23$05	23$75
HOLANDA (florim)	68$00	69$10
IRLANDA (libra)	205$10	209$10
ITÁLIA (lira)	$098	$113
JAPÃO (iene)	$863	$918
NORUEGA (coroa)	19$95	20$45
REINO UNIDO (libra)	213$15	217$65
SUÉCIA (coroa)	21$45	21$95
SUÍÇA (franco)	90$65	92$15
VENEZUELA (bolívar)	5$25	6$25

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

P.ª 224/86 CP

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que no dia 26 de Fevereiro de 1987, pelas 10H00, no Tribunal desta Comarca — 2.ª Secção, nos autos de Carta Precatória vinda do Tribunal Judicial da Comarca de Castelo Branco e extraída da Execução Ordinária n.º 173/82, em que é exequente J. Valente e Irmãos — Comércio e Indústria, SARL, e executado Manuel Henrique Sousa Pereira, hão-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrebatados ao maior lanço oferecido, acima do valor que adiante se indica, os seguintes prédios penhorados àquele executado:

Fracção U, 7.º andar Fte., composto de três divisões, cozinha, casa de banho e arrecadação, no valor matricial de 1 106 720$00; Fracção Z, 8.º andar Fte., igual ao anterior e com o mesmo valor matricial; Fracção AA, 8.º Dt.º, igual ao anterior e com o mesmo valor matricial; e Fracção AC, 9.º andar Fte., igual ao anterior e com o mesmo valor matricial.

As fracções indicadas, pertencentes ao executado, fazem parte do prédio urbano destinado a habitação em regime de propriedade horizontal, situado na Quinta do Marquês, Lote 27, em Oeiras, inscrito na matriz da Freguesia de Oeiras, sob o artigo 2436 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Oeiras, sob o n.º 19 332, a fls. 179 v.º do Livro B-49.

Cada fracção vai a praça pelo seguinte valor matricial de 1 106 720$00

Oeiras, 6 de Fevereiro de 1987

O Juiz de Direito,
Álvaro Vasconcelos Rodrigues

O Escrivão de Direito,
Manuel Augusto Monteiro João

D.L. 87/02/13 - 1.ª Pub.

ANÚNCIO

Ema Pereira de Sousa, divorciada, residente na Praça Dr. Bernardino António Gomes, n.º 175, Porta 9, em Lisboa, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 263.º do Cód. Proc. Civil, faz saber que, por notificação Judicial avulsa, feita em 11 de Fevereiro de 1987, revogou o mandato que conferiu ao dr. Mário Nobre Cortes da Costa, casado, residente na Av. Poeta Mistral, 4-2.º Fte. A, em Lisboa, por procuração constante de documento por si assinado em Fevereiro de 1980 perante Notário de um Cartório sito na Av. Almirante Reis, em Lisboa, mandato que consistia em administrar e proceder à venda da fracção autónoma «B» (rés-do-chão direito) do prédio sito na Rua João Frederico Ludovice, n.ºs 24 e 24-A (anterior Lote A), freguesia de Benfica, em Lisboa.

Lisboa, de Fevereiro de 1987.

Ema Pereira de Sousa

D.L. 1987/02/13

CML

"não deite papeis no chão"

CNP declarada em situação difícil

A Companhia Nacional de Petroquímica (CNP) foi hoje declarada em situação económica difícil, pelo prazo de um ano, prorrogável, anuncia uma resolução do Conselho de Ministros inserta no Diário da República. O diploma mandata os ministros das Finanças, Indústria e Trabalho para especificarem, em despacho conjunto, alterarem ou prorrogarem as medidas legais decorrentes da declaração em situação económica difícil, «bem como outras que se considerem indispensáveis, em conformidade com estudos a efectuar e propostas a apresentar, designadamente pelo conselho de gerência da CNP».

Afirmando que «a impossibilidade de a CNP-EP satisfazer os seus compromissos financeiros se mantém, tendo-se agravado as pressões dos credores, agora libertos dos mecanismos jurídicos próprios da liquidação, que impediam a sua acção», e que a companhia «continua a registar volumosos prejuizos», o Governo diz que se impõe a sua declaração em situação económica difícil «visando minimizar os efeitos da continuada degradação económico-financeira da empresa».

Os trabalhadores, recorde-se, entendem que esta declaração visa concretizar por outros meios a extinção da companhia depois de a Asembleia da República ter recusado a ratificação do respectivo decreto de extinção.

Constâncio ainda não confirmou presença na conferência da CGTP

O secretário-geral do Partido Socialista, Vítor Constâncio, ainda não garantiu a sua presença num colóquio anunciado pela CGTP-IN, reunindo líderes de partidos da oposição, sob o tema «emprego, modernização e desenvolvimento». A informação é do Gabinete de Imprensa do PS e esclarece que a presença de Constâncio ainda não foi confirmada «em virtude de compromissos anteriormente assumidos para a mesma data e que ainda não foi possível desmarcar».

P

	T. 6 h	Min.	Prec. As 13 h.
Bragança	5	5	0,0 Chuvisco
V. Castelo	10	9	0,0 Chuva
Vila Real	9	6	0,0 Chuvisco
Porto	12	9	0,0 Chuvisco
P. Mourão		-	- -
Coimbra	12	9	0,0 Chuvisco forte
C. Branco	14	12	0,0 Encoberto
V. Boim	-	-	- -
Portalegre	9	6	0,0 Chuvisco
Lisboa	13	11	0,0 Chuvisco
Setúbal	11	9	0,0 Muito nub
Beja	11	8	0,0 Muito nub
Faro	13	12	0,0 Chuvisco
Sagres	14	13	0,0 Muito nub
P. Delgada		-	0,0 -
Funchal	15	15	0,0 Pouco nub
Previsão para hoje: Lisboa 15, Porto 14, Coimbra 18, Funchal 18.			

Temperatura do ar em C • Precipitação em mm

N E

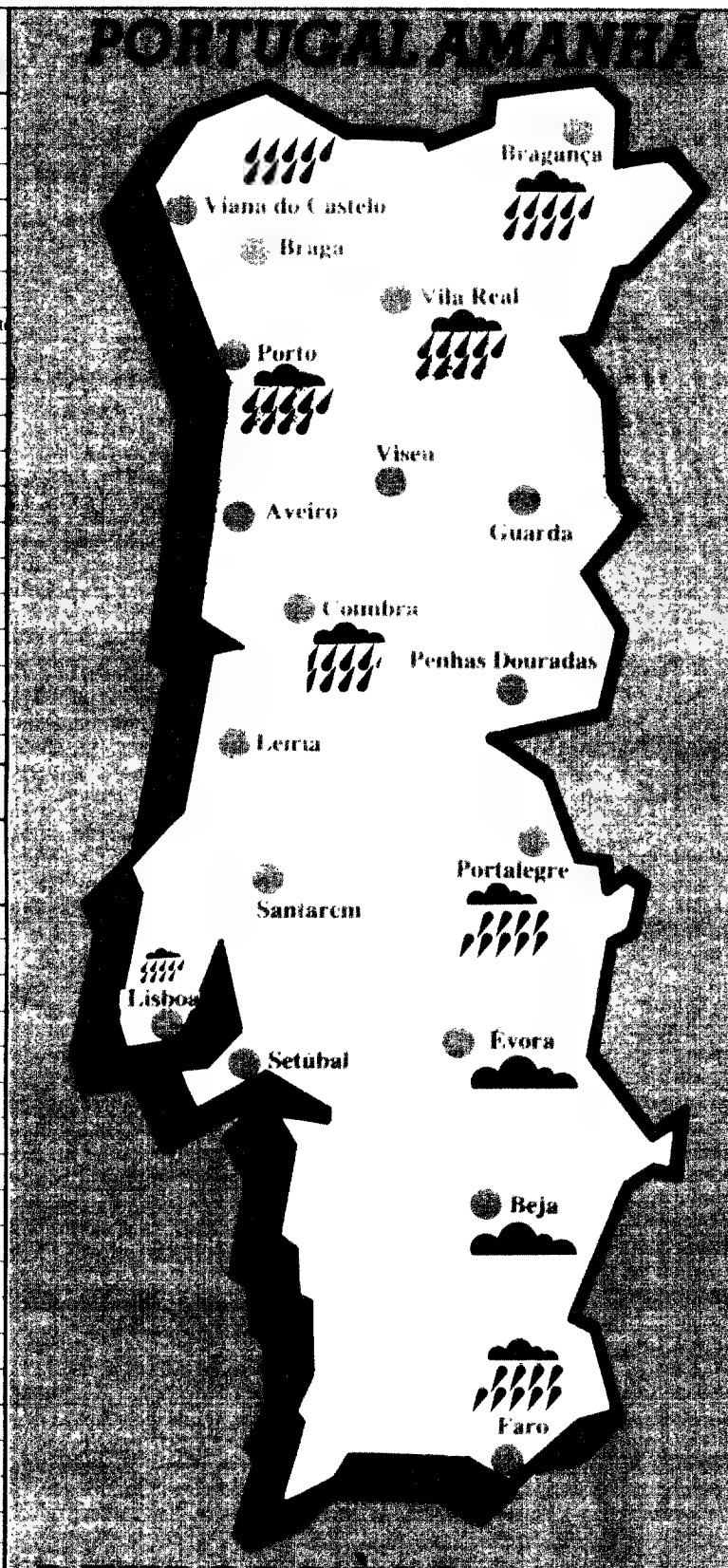
	T. 7 h	Min.	As 13 h.
Madrid	-1	2	Encoberto
Londres	-0	0	Neblina
Paris	-1	0	Nevoeiro
Bruxelas	2	2	Neblina
Amesterdão	2	3	Neblina
Genebra	2	2	Chuva
Roma	14	10	Chuva
Oslo	1	-1	Neve
Copenhaga	0	1	Chuvisco
Estocolmo	-1	-1	Nevoeiro
Berlim	-1	-	Neblina
Viena	3	2	Neblina
Varsóvia	1	1	Muito nub
Atenas	13	13	Muito nub
Moscovo	-8	-10	Neblina

Temperatura do ar em C • Precipitação em mm

N M

	Min.	Max.	As 13 h.
Caracas	18	31	Limpo
Jamaica	25	25	Nublado
Los Angeles	15	21	Nublado
Montreal	25	-6	Nevoeiro
Nova Iorque	1.	25	Limpo
Nova Jersey	8	3	Nublado
R. de Janeiro	18	34	Nublado
S. Francisco	14	17	Nublado
São Paulo	17	19	Nublado
Tóquio	7	21	Limpo

PORTUGAL AMANHÃ



T O

HOJE

No continente:

Céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de oeste. Períodos de chuva. Diminuição progressiva da nebulosidade, de Norte para Sul, a partir do fim da manhã, com passagem a regime de aguaceiros fracos, pouco frequentes. Pequena subida de temperatura.

Estado do mar:

Costa Ocidental: **Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de três metros.**

Costa Sul: **Mar de pequena vaga. Ondulação de sudoeste de um a dois metros.**

Nos Açores:

Céu muito nublado. Vento bonançoso a moderado de sudoeste. Períodos de chuva nos grupos Ocidental e Central.

Estado do mar: **Grupos Ocidental e Central: Mar cavado. Ondulação oeste de três a quatro metros. Grupo Oriental: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação oeste de três a quatro metros.**

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de noroeste.

Estado do mar: **Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de três metros diminuindo na costa Norte e ondulação inferior a um metro na costa Sul.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado nas regiões do Norte a partir da tarde. Vento geralmente fraco. Descida da temperatura mínima.

DEPOIS

Regiões do Norte e do Centro: Céu muito nublado, tornando-se pouco nublado. Vento noroeste fraco. Possibilidade de aguaceiros fracos durante a madrugada. Regiões do Sul: Céu geralmente muito nublado. Vento oeste fraco ou moderado rodando para noroeste. Períodos de chuva, passando a aguaceiros fracos.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
3.05	3,9 m	8.45	1,2 m
15.25	3,8 m	20.50	1,1 m

Amanhã

3.37	4,0 m	9.16	1,0 m
15.56	3,9 m	21.22	1,0 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

A EUROPA ÀS 6 HORAS

Informação da agência Lusa

IMPORTANTÍSSIMO LEILÃO

(Segunda parte)

DE VALIOSAS E RARAS PEÇAS DE ANTIGUIDADES, OBJECTOS DE ARTE E BEM ASSIM TODO O RECHEIO QUE GUARNECEM O

PAÇO DO LUMIAR

(Rua Direita, 9)

Nos próximos dias 19 (5.ª feira) e 20 de Fevereiro de 1987, às 15.00 e às 21.00 horas e dia 21 às 15.00 horas CONSTANDO EM ESPECIAL DE MOBILIÁRIO ANTIGO (DA ÉPOCA, NA SUA MAIORIA) EM ESTILO — PINTURAS, GRAVURAS E DESENHOS, DE CONHECIDOS ARTISTAS PORTUGUESES E ESTRANGEIROS — CANDEEIROS LUSTRES — LITEIRA — PORCELANAS ORIENTAIS, DA CHINA, COMP.ª DAS ÍNDIAS, CANTÃO, MINDARIN, JAPÃO E OUTRAS — POCELANAS EUROPEIAS — FAIANÇAS PORTUGUESAS — TAPETES E PASSADEIRAS, PERSAS E ORIENTAIS — CARPETES EUROPEIAS DE AUBUSSON, ARRAIOLOS, ETC. — TAPEÇARIA FLAMENGA — PRATAS — RELÓGIOS — ESCULTURAS DE MARFIM, BRONZE, MÁRMORE E MADEIRA — CRISTAIS E VIDROS — CASQUINHAS E METAIS — BENGALAS — TECIDOS — «BIBELOTS» E OBJECTOS DE VITRINA — VINHOS ANTIGOS — MADEIRAS DE VIGAMENTO (VIGAS, BARROTES E PRANCHAS) ETC. E TODO O RESTANTE RECHEIO, DESCRITOS EM CATÁLOGO ILUSTRADO, A ADQUIRIR EM LISTA EXTRA CATÁLOGO E EM ANÚNCIOS A PUBLICAR.

TAMBÉM SERÁ LEILOADA A **PROPRIEDADE ANEXA DO PAÇO** DENOMINADA «CASA DA MALTA», NO **DIA 21 DO CORRENTE,** ÀS 17.00 HORAS, NO PRÓPRIO LOCAL.

REALIZA-SE ESTA IMPORTANTE ALMOEDA POR MOTIVO DO FALECIMENTO DA SENHORA D. MARIA ESPÍRITO SANTO SILVA DE MELLO, CUJO LEILÃO SE EFECTUA NESTE PAÇO, QUE ERA SUA RESIDÊNCIA.

ORDEM DAS SESSÕES, COM HORÁRIO PREFIXO

Dia 19, às 15.00 e às 21.00 horas, serão leiloados os lotes 740

a 880 e 881 a 1020.

Dia 20, às 15.00 e às 21.00 horas serão leiloados os lotes 1021

a 1160 e 1161 a 1300.

Dia 21, às 15.00 horas, serão leiloados os lotes 1301 até final.

EXPOSIÇÃO: Nos dias 16 (2.ª feira), 17 e 18 do corrente, das 9 às 13 e das 15 às 19 horas.

Paço do Lumiar — Rua Direita, 9 — T. 759 01 71 — 1700 LISBOA

ORGANIZAÇÃO DA ANTIGA AGÊNCIA

SOARES & MENDONÇA, LDA.

— LEILOEIROS - AVALIADORES —

Rua Luz Soriano, 53-1.º (antigo Palácio Ficalho) • 1200 LISBOA

Telefs. 32 13 12 - 36 96 80

Em entrevista à "Gazetta Dello Sport"

EUSÉBIO RECORDA O CONTRATO QUE NUNCA CUMPRIU

- *Em 1966 assinei contrato com o Inter*
- *Todos nós devemos muito a Eriksson*
- *Verdadeiros talentos só temos o Futre*
- *Rui Seabra está a fazer bom trabalho*
- *Hoje os jovens levantam um dedo e têm carros, motos e dinheiro*

Cada reencontro com o futebol português é pretexto para os italianos recordarem o seu nome mais ilustre: Eusébio da Silva Ferreira.

«O duelo com os portugueses faz mesmo voltar a mente para as taças europeias entre as equipas italianas e o Benfica», lê-se na edição de ontem de «La Gazzetta Dello Sport», que dedica uma página a uma entrevista com «o grande campeão do futebol português», à sua biografia e ao seu palmarés.

Na entrevista, Eusébio revela um segredo:

«Foi depois do campeonato do mundo de 1966, tinha 24 anos e, com a minha mulher, tive um encontro na sede do Internazionale de Milão com o presidente Ângelo Moratti e o director Italo Allodi. Então, assinei pelo Inter, se bem me lembro, por 500 milhões de liras (5 500 contos ao câmbio actual). Metade era para mim e o resto para o Benfica, que assinou um documento em que se comprometia a, em caso de renovação, não receber dinheiro algum. Todavia, no último momento, a vossa Federação fechou as fronteiras, rasguei o contrato, prometi a mim mesmo não pensar em mais nada, nem no Inter nem na Itália, nem no comendador (Moratti).

Na entrevista ao jornal italiano, Eusébio aborda vários temas actuais do futebol português e recorda com satisfação o tempo em que trabalhou com Eriksson que levou o Benfica à final da Taça UEFA, em 1983.

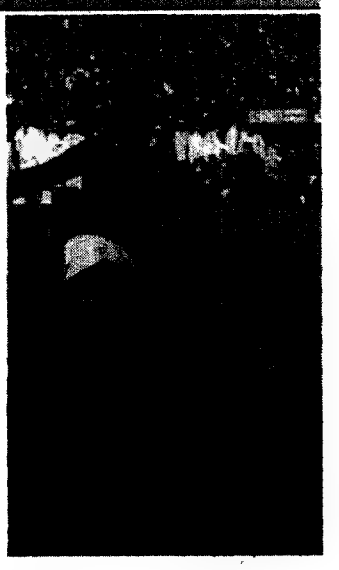
«Do ponto de vista profissional, devo muito a Eriksson», declara Eusébio, adiantando que o actual treinador do Roma **«ensina a saber olhar à distância. É um cientista». «Todos nós do Benfica lhe queremos bem, deu-nos muito, sem nunca levantar a voz».**

Sobre a invasão de jogadores brasileiros Eusébio é bem claro: **«sempre fui e serei pelos estrangeiros, mas pelos bons, e não por um brasileiro qualquer»**, interpõe, antes de afirmar: **«os jovens não têm culpa, estão numa armadilha, porque olha-se ao nome, não à qualidade de um jogador». «Hoje, de verdadeiros talentos, só temos Futre, e quem sabe quantos poderíamos ter com uma outra política».**

Sobre a equipa técnica afirma: **«Rui Seabra, Juca e Oliveira são pessoas sérias e competentes, estão a fazer um bom trabalho, se eu fosse a vocês não subestimaria este Portugal dizimado que encara a partida, com dignidade».**

Eusébio tece, igualmente, algumas considerações sobre a equipa italiana que amanhã defronta a selecção nacional, antes de recordar as suas partidas com equipas italianas.

«Gosto de Altobelli e também de Matteoli, que jogava na Sampdoria quando ela veio jogar a Lisboa com o Benfica para a Taça das Taças. Misteriosamente, ficou no banco dos suplentes, e ainda bem. Com os italianos sempre tive pouca sorte» recorda. **«Com o Milão, em Wembley, um jogador cujo nome já não me lembro aleijou Coluna e, como não eram permitidas substituições, ficámos reduzidos a 10 unidades. Com o Inter, em San Siro, Costa Pereira viu passar um cometa de Jair por baixo das pernas e, como se não bastasse, ainda se aleijou, tendo Germano que ir para a baliza e fomos obrigados novamente a jogar com dez homens. Em Wembley, marcou-se Trapattoni e em Milão, Fachetti, ambos muito correctos».**



Quem não desejaria esta pérola?

Para Eusébio, o futebol do seu tempo era mais espectacular porque havia mais foras-de-série. **«Hoje em dia, a falta de campeões leva os técnicos a darem primazia ao colectivo e ao resultado. Tem razão o meu amigo Simões quando diz que houve tempo em que os jovens sabiam sacrificar-se. Hoje, quem faz isso? Basta levantarem um dedo e têm tudo: carros, motos, dinheiro...»**

Na sua agenda

Boxe em Campo de Ourique

Organizado pela Associação de Boxe de Lisboa vai realizar-se, hoje, no pavilhão do Sport Lisboa e Campo de Ourique, uma sessão de boxe com o seguinte programa: **iniciados**: João Semedo (Sporting) - José Lima (Estrela da Amadora), Eduíno Soares (Sporting) - Mário Conde (Estrela da Amadora), José Sustelo (Belenenses) - Elísio Mata (Estrela da Amadora), João Nóbrega (Económicos) - José Abreu (Estrela da Amadora), Eduardo Correia (Sporting) - Artur Jorge (Económicos) e Fernando Silva (Beleneses) - Rui Abade (Estrela da Amadora). **Consagrados**: Alfaia Furtado (Beleneses) - José Rainha (Musgueira) e António Monteiro (Sporting) - Carlos Ferreira (Estrela da Amadora).

Ciclismo: Associação do Sul em assembleia

Para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1987, seguida de tomada de posse, realiza-se hoje uma sessão de assembleia geral extraordinária da Associação de Ciclismo do Sul, que decorrerá a partir das 20.30 horas na Praça da Alegria, 65-3.º, em Lisboa.

TEATRO VASCO SANTANA

Tel. 768609

TEATRO-ESTÚDIO de LISBOA

VEJA TEATRO ÀS 19 H

— A PREÇOS REDUZIDOS —

NOVO HORÁRIO: **DE 3.ª a 5.ª às 19 h**
6.ª e Sáb. às 21h30
Domingos às 16 h

A PARTIR DO DIA 17.2.87

SYLVIA PLATH - Quem a matou?

de BARRY KYLE
Trad. M.ª TERESA GUERREIRO
Dir. LUZIA MARIA MARTINS
Mont. FERNANDO FILIPE

INTÉRPRETES (ordem de entrada em cena)

CLARA JOANA * LUÍSA ORTIGOSO * MANUEL MENDONÇA * MARIA DULCE

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

Sub. SEC

CLUBE MILITAR NAVAL

ASSEMBLEIA GERAL

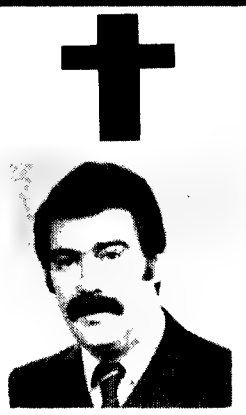
CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 4.º dos Estatutos e em obediência aos artigos 58.º e 59.º do Regulamento Interno, Sua Ex.ª o Presidente convoca a Assembleia Geral, na Sede do Clube, para o dia 20 de Fevereiro de 1987, pelas 21 horas e 30 minutos, de acordo com a ordem de trabalhos enviada em apenso.

1. Entrega dos prémios «Almirante Augusto Osório», «Almirante Barroso», «Com. Joaquim Costa» e «Marinheiro Art. António Ferreira».
2. Apreciação e votação da admissão de novos sócios.
3. Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção de 1986.
4. Apreciação, discussão e votação de uma proposta de alteração do art.º 5.º do Regulamento Interno.
5. Eleição dos Corpos Gerentes para 1987.
6. Posse ou marcação da data de posse dos Corpos Gerentes.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1987

O SECRETÁRIO DA ASSEMBLEIA GERAL
Tito Manuel Peixe Cerqueira



CARLOS ALBERTO PINHEIRO E SILVA

Missa do 7.º Dia
e
Agradecimento

Sua mulher, filhos, mãe, irmãs, cunhados, sobrinhos e mais família, participam que amanhã, dia 14, às 19 horas na Igreja do Campo Grande, será rezada Missa rogando a Deus pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir, assim como a todas que o acompanharam durante a sua doença e à sua última morada, não o fazendo directamente por desconhecimento de endereços.

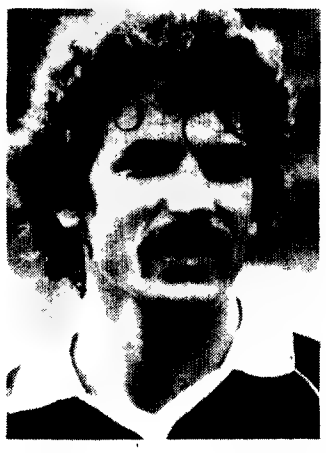
ALFREDO MAGNO & JAIME GOMES LD.ª
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef.: 57 15 86

Violência nos recintos desportivos

Os militares da Guarda Nacional Republicana que efectuaram o policiamento dos vários recintos desportivos localizados na sua zona de acção, registaram incidentes em 21 daqueles recintos. Os tipos de incidentes foram 10 agressões (ou tentativas) a árbitros e juízes de linha, 5 arremesso de objectos, 5 invasões de campo, 4 desordens entre assistentes e uma desordem entre jogadores. Conforme se pode verificar, em alguns jogos foram constatados mais do que um incidente. Uma das ocorrências teve lugar durante uma competição de hóquei em campo e as restantes em desafios de futebol.

No distrito de Aveiro registaram-se incidentes em 5 campos, o mesmo que no Porto; em Coimbra, Guarda, Braga e Leiria com 2 jogos com incidentes em cada e Vila Real, Viseu e Santarém, com um encontro com incidentes em cada distrito.

Eurico: para quando o "teste"?



Continua a constituir certo enigma a razão por que Artur Jorge não faz o derradeiro teste às actuais condições físico-atléticas de Eurico, que sabemos encontrar-se totalmente recuperado da grave lesão que o afastou durante largo tempo da prática futebolística. Porque será que o técnico portista vai utilizando defesas de recurso (como foi o recente caso de André) tendo no plantel o melhor defesa-central do futebol português?

Desporto e cultura na Marinha Grande

Integrado nas comemorações do 64.º aniversário do Sport Operário Marinhense e na Semana Nacional do Desporto e Cultura, vai aquela colectividade, de colaboração com os coleccionadores Mário Lino, das Caldas da Rainha e João Carreira Alves, de Leiria, organizar com o apoio da Delegação de Leiria da DGD, uma exposição filatélica subordinada ao tema «Desporto e Cultura», com especial destaque para a ciclofilia, a filatelia desportiva e os Jogos Olímpicos.

Esta acção, que decorrerá entre os dias 15 e 22 do corrente poderá ser visitada nas instalações da colectividade, à Rua 25 de Abril, na Marinha Grande.

Uma iniciativa a justificar uma visita dos desportistas.

Guiné-Bissau e Sporting de mãos dadas

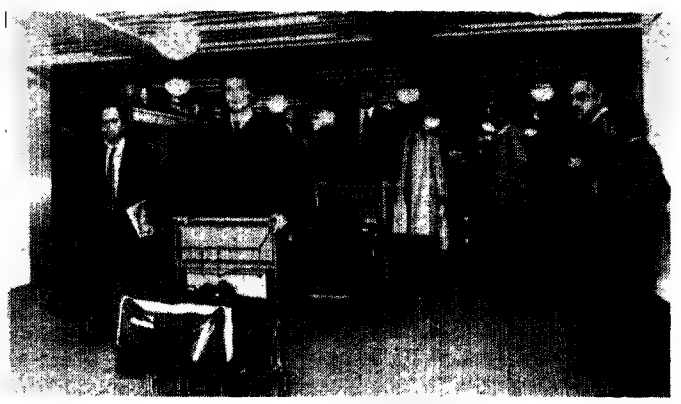
O Sporting Clube de Portugal vai apoiar técnica e materialmente o desporto na Guiné-Bissau, segundo um acordo assinado em Lisboa entre responsáveis «leoninos» e dirigentes guineenses.

O protocolo, com uma duração inicial de três anos mas revogável por «conveniência de ambas as partes», prevê a implementação de acções de cooperação tendo em vista o desenvolvimento do desporto guineense e entre outras acções, o acordo privilegia o intercâmbio de delegações, cursos de formação, aperfeiçoamento e reciclagem de técnicos guineenses.

O Sporting colaborará também na preparação das selecções nacionais guineenses ou de atletas individualmente considerados, a quem prestará apoio técnico e material.

Hoje: assembleia geral da AFL

Realiza-se esta noite (20.30 horas), a assembleia geral da Associação de Futebol de Lisboa, que terá lugar nas suas instalações da Rua dos Fanqueiros, 150-3.º tendo como ponto principal discutir e aprovar alterações ao regulamento de provas, sendo previsível que antes da entrada na «ordem de trabalhos», sejam debatidos outros importantes assuntos que terão ficado em «aberto» na sessão da passada sexta-feira, quando se procedeu à eleição dos futuros corpos gerentes.



Eles dizem que andam à procura de identidade. E os nossos?

"Seabrinhas" em testes finais

Um exército sem artilharia

Um golo do defesa Álvaro, aos 60 minutos, deu a vitória aos «A» sobre os «Olímpicos», em jogo-treino das selecções nacionais de futebol para as partidas com a Itália, disputado num dos relvados secundários do Jamor.

O jogo-treino, que se prolongou por cerca de hora e meia, sem intervalo, decorreu numa toada morna, justificada pelo técnico Juca pela necessidade de evitar eventuais lesões, dado o estado irregular do relvado.

Os dois conjuntos revelaram-se inoperantes no aspecto atacante, principalmente a equipa principal, a que tinha a «obrigação» de marcar, já que aos «Olímpicos» os técnicos tinham pedido que dificultassem ao máximo a tarefa dos seus colegas.

Se o guarda-redes e a defesa cumpriram, o mesmo não se pode dizer dos centro-campistas, que perante a marcação cerrada do «adversário», se mostraram impotentes para fazer chegar o esférico jogável ao ponta de lança Manuel Fernandes, apoiado algumas vezes por Jaime.

Assim, acabou por ser Álvaro o jogador que maior perigo criou junto da baliza dos «Olímpicos», nomeadamente nos minutos iniciais do jogo-treino, com dois remates de cabeça na sequência de cruzamentos da direita, a que o guarda-redes Lúcio se opôs com êxito.

Perante a ineficácia atacante revelada pela equipa principal portuguesa, Juca fez entrar Adão para o lugar de Mário Jorge, substituiu Nascimento por Nunes e trocou Manuel Fernandes por Coelho, que passou a ser acompanhado no ataque pelo flaviense Jorge Plácido, que substituiu Frasco.

As alterações pouca melhoria trouxeram ao futebol dos «A», que raramente conseguiram jogar pelos extremos, insistindo em passes, curtos e pelo centro do terreno, com vantagem clara para a defesa e meio-campo dos «Olímpicos».

Formação das equipas:

«A»: Jesus (Zé Beto); Veloso, Dito, Eduardo Luís e Álvaro; Jaime, Frasco, (Jorge Plácido), Nascimento (Nunes), Quim e Mário Jorge (Adão); Manuel Fernandes.

«Olímpicos»: Lúcio; Costeado, Valério (Matias), Miguel e Cerqueira (Artur); Oceano, Carvalho, Juanico e Quinito; Roçadas e Jorge Silva.

Análise que vem de fora

"Galopada para o grotesco"

Para o enviado a Lisboa do «Corriere Della Sera», Luciano Bertolani, a direcção das selecções portuguesas **«galopa para o groesco»**, e narra: «diz-nos, por exemplo, Oliveira: **'Seabra é o director-geral mas as equipas escolho-as eu, fui eu que chamei Juca para me ajudar'.**

«Benissimo, vamos então a Rui Seabra, o qual nos explica corado: **'as decisões tomo-as eu depois de ouvir as opiniões dos dois técnicos'.**

Para acabar, a 'cereijinha' Juca que, cândido, anuncia: **'o verdadeiro técnico da selecção sou eu, Oliveira deve gerir a equipa de 'esperanças' e a olímpica'».**

Atletismo: portuguesas em Madrid

Maria João Lopes venceu a série «B» da prova dos 400 metros dos campeonatos de atletismo de Madrid em pista coberta, ao percorrer a distância no tempo de 56,00 segundos, superando a espanhola Teresa Hortelano, que foi 2.ª classificada, com 57,91.

Juana Martinez (Espanha) finalizou na 3.ª posição, com 58,50 segundos.

A série «A» dos 400 metros foi ganha pela polaca Marzana Woddecka, com 53,30 segundos.

●

Virgínia Gomes ficou em 2.º lugar na primeira série dos 60 metros dos campeonatos de atletismo de Madrid em pista coberta.

Virgínia Gomes, que já alcançou os mínimos para os campeonatos europeus de pista coberta, cobriu a distância no tempo de 7,42 segundos, tendo sido batida pela espanhola Blanca Lacambra, com 7,38.

A holandesa Nelly Cooman, que ganhou a segunda série dos 60 metros, com 7,29, viria a ganhar a final daquela prova, com o tempo de 7,18, seguida das espanholas Blanca Lacambra (7,37) e Yolanda Diaz (7,43).

Ténis de mesa:

Jogos ibero-americanos

Portugal assumiu o comando do grupo I dos IV Jogos Ibero-Americanos de Ténis de Mesa a decorrer em Sevilha, ao averbar duas vitórias frente a selecções espanholas e uma derrota frente à poderosa formação cubana.

Portugal, que totaliza sete pontos, após três partidas, venceu a selecção de Espanha de «esperanças» por 5-3, tendo na segunda partida frente a uma selecção espanhola de juniores triunfado por 5-0.

A turma portuguesa acabou por ceder frente a Cuba por claros 5-0.

Em femininos, Portugal perdeu (3-1) frente à Colômbia na primeira partida, tendo no segundo confronto triunfado diante da República Dominicana por 3-0.

As classificações, após a ronda, são as seguinte:

Masculinos:

1.º Portugal, 7 pontos; 2.º Cuba, 6; 3.º Espanha (Esperanças), 5; 4.º Espanha (Juniores), 4, e 5.º República Dominicana,2.

Femininos: 1.º Colombia, 7 pontos; 2.º Espanha, 6; 3.º Portugal, 4 e 4.º República Dominicana,3

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Publica

Direcção Operacional Distribuição Sul

Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá a interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 15/2/87 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Almada (António Feio) das 7.30 h às 12.00 h; Charneca de Caparica (Ramos) das 7.00 h às 14.00 h.

CONCELHO DO SEIXAL: Torre da Marinha (Torre da Marinha) das 11.00 h às 13.00 h. Arrentela (Boa Hora) das 7.00 h às 11.00 h; Cruz de Pau (Bela Vista) das 8.30 h às 12.30 h (Cordoaria) das 6.00 h às 9.00 h; (Ocupado) das 9.00 h às 11.00 h; Paivas (Correr D'Água) das 8.30 h às 12.30 h; Fernão Ferro (Contenda, Rosmaninho, Piscina, Curvas, Fernão Ferro, Colorau) das 7.00 h às 17.00 h; Fernão Ferro (Bordonhos, Godinho) Pinhal dos Frades (Vale dos Ossos), Casal do Marco (Pinhal dos Frades) das 7.00 h às 7.30 h e das 16.30 h às 17.00 h; Corroios (St.ª Marta de Corroios) das 7.30 h às 11.30 h.

CONCELHO DO BARREIRO: Rua Stara Zagora, Av. Alfredo da Silva (entre as ruas Miguel Bombarda e a Stara Zagora e Rua D. Manuel de Melo (entre a Stara Zagora e o Jardim de «OsFranceses»). No Barreiro das 8.00 h às 16.00 h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O RESPONSÁVEL

José Resende Nascimento

ALMADA, 13 de Fevereiro de 1987

TEATRO ESPAÇO EM ALGÉS

Manuel Cintra

Após uma primeira apresentação de três peças brasileiras em Cascais, que foram seguidamente apresentadas, em Lisboa, na Sala Experimental do D. Maria II, o Grupo de Teatro Espaço, um dos mais recentes formados no nosso país, encontra-se agora em Algés, no 1.º Acto, com essas mesmas peças e preparando uma estreia para breve.

Nascido em 1986, quando da sua estreia no Espaço 2 do Teatro Experimentl de Cascais, o Grupo de Teatro Espaço tem origem num atelier de longa duração de Formação do Actor e Objectivo, aberto por Águeda Sena em Novembro de 1985, sendo constituído essencialmente pelos elementos resultantes como conclusão desse «atelier».

Estudando há longos anos a metodologia de C. Stanislavsky, e acreditando que, como tem sido verificado em todo o mundo, é das que mais longe podem levar o actor, foi com base nela que Águeda Sena quis constituir a sua orientação, tendo no entanto bem presente que esse método, como o próprio Stanislavsky pretendia, deve ser codificado pessoalmente por cada encenador sem no entanto abandonar as suas linhas mestras.

Sente-se, por parte de todos os elementos do grupo, a importância que para eles tem, sendo ainda muito jovens, ter conseguido atingir já um espírito de grupo, uma coesão e uma certeza de que estão a fazer mesmo aquilo que querem, trabalhando diariamente, desde Setembro de 86, sem no entanto até agora terem começado a ser remunerados ou por falta de apoios ou por, uma vez concedidos, ainda não lhes terem chegado às mãos. O grupo, sob orientação de Águeda Sena, é constituído actualmente por Jorge Cândido, António Fontinha, Helena Flor, Helena Lago, Júlio Martin, Cristina Paixão, Manuela Pedroso, Filipe Petronilho, João Simões, Maria Só e Ana Gaspar, tendo esta última sido contemplada com o Prémio de Revelação da Associação de Críticos de Teatro, o que a encheu de alegria, não só em seu nome como em nome do grupo.

Encontrando-se actualmente no Clube de Teatro 1.º Acto, em Algés, com quem assinou um protocolo de grupo residente até 31 de Agosto de 1987, o Teatro Espaço tem-se esforçado por sensibilizar a população da zona à sua presença, o que não tem sido fácil, pois, como se sabe, aquele espaço tem estado praticamente sem actividade há já vários anos, As três peças apresentadas, «Faça uma Cara Inteligente e Depois Volte ao Normal» de Marcos Rey, B... Em «Cadeira de Rodas» de Ronald Radde e «Nó Cego» de Carlos Vereza, sendo esta última a que está em cena neste momento, fazem parte de um conjunto de seis textos de dramaturgos brasileiros, estando para breve a estreia de «Alzira Power» de António Bivar.

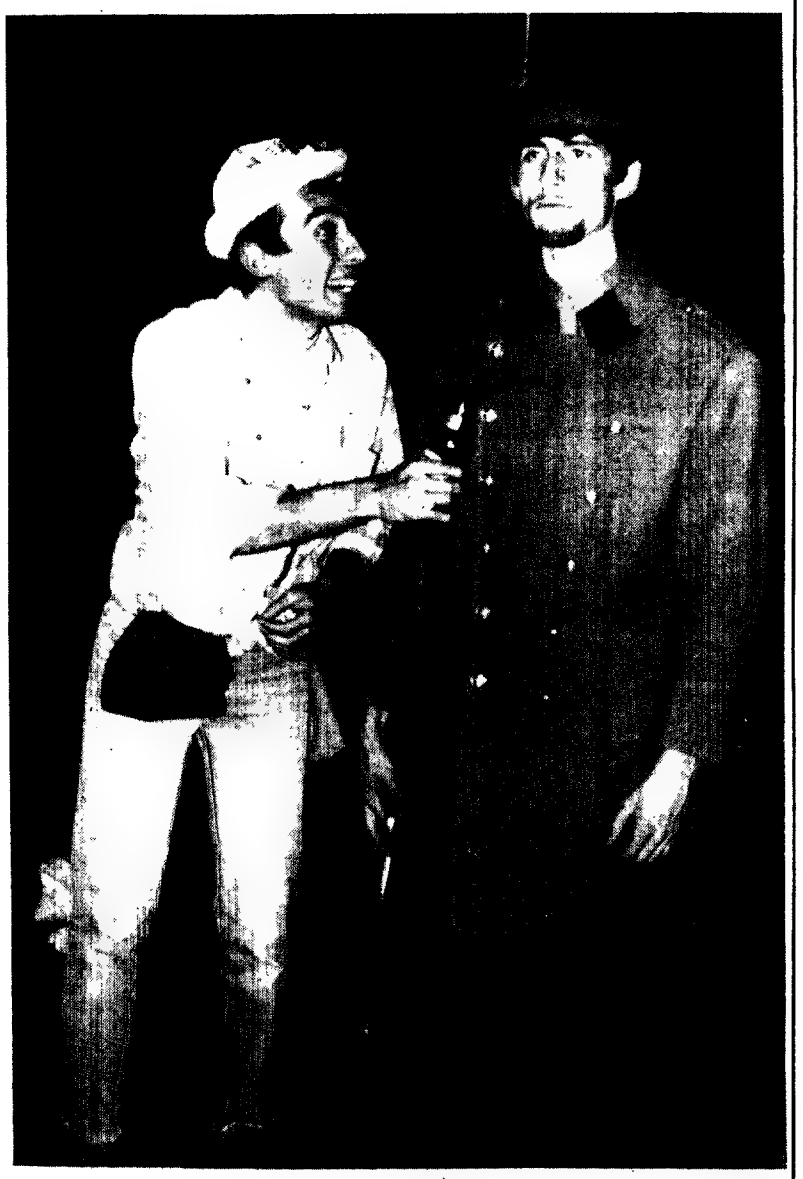
Com a apresentação destas peças, o Teatro Espaço pretende levar ao público textos de expressão portuguesa (neste caso de autores brasileiros muitas vezes desconhecidos entre nós), estando previsto em seguida textos de teatro africano e oriental, igualmente de expressão portuguesa.

Nestes tempos frios em que muitos vão para casa, cansados, após um dia de trabalho, tentando não pensar demasiado no que será o dia de amanhã, talvez seja importante reparar nas poucas coisas vivas e diferentes que vão acontecendo. Há quem lute por essa diferença e é importante dar apoio a grupos como este que, se não tiveram o apoio do público, dificilmente poderão sobreviver, pois é para ele que trabalham.

Diz-se, a dado momento, na peça Nó Cego: «Igual a ontem... Tá tudo parado. Tu já viste que o ar está parado?». Vão ao teatro. Reparem que não. Nem tudo. Nem tudo está parado.

«Nó Cego» de Carlos Vereza/ Interpretação de António Fontinha e Júlio Martin/ Encenação, dramaturgia e direcção de actores de Águeda Sena/ Grupo de Teatro Espaço, no Teatro 1.º Acto, Rua Eduardo Pedroso, 16 A, tel: 211 50 33 — Algés.

5.ªs e 6.ªs às 21h30, sáb, às 17h e 21 e 30, dom. às 17h.



Júlio Martin e António Fontinha em «Nó Cego», de Carlos Vereza

GRUPO TEATRO HOJE
Teatro da Graça / Voz do Operário
Trav. de S.Vicente, 11 Tel: 875626

área branca

16 POETAS CONTEMPORÂNEOS.

POR ALEXANDRE DE SOUSA - ANA MARIA TEODOSIO - CARLOS FERNANDO - ELISA LISBOA - ISABEL DE CASTRO - LIA GAMA - MANUEL MENDES - MARIA JOSÉ PASCOAL - RUI PEDRO

DIRECÇÃO DE GASTÃO CRUZ
ESPAÇO DE BAILON SALEM ASSEF

13 [illegible] 21.45
14 [illegible] 16.30 21.45
15 [illegible] 16.30

APOIOS [illegible] ANTENA 1 [illegible] COMERCIAL

teatro da Cornucópia

A MULHER DO CAMPO
de
Wycherley

TEATRO DA TRINDADE
SÓ HOJE E AMANHÃ
às 21 horas
Dia 25 em Coimbra
(TEATRO GIL VICENTE)
A PARTIR DO DIA 27 NO PORTO
(TEATRO CARLOS ALBERTO)

2.º MÊS

Sub SEC Apoio INATEL e Antena Um

CÂMARA MUNICIPAL
DE SINTRA

AVISO

Por motivo da realização, no próximo dia 14 de Fevereiro de 1987, do Rally das Camélias Grande Rally de Sintra, informa-se a população que irá haver, entre as 9.00 h e as 19.30 h, limitações de trânsito nas seguintes zonas do concelho:

Sintra (Largo do Palácio), Chão de Meninos, Ranholas, Abrunheira, Albarraque, Alcabideche, Janas, Malveira da Serra, Aldeia dó Juízo, Lagoa Azul, Peninha, Capuchos, Rampa da Pena, Galamares, Colares e Pé da Serra.

Em todos estes pontos a Brigada de Trânsito, a GNR e a PSP indicarão os melhores percursos.

Informamos ainda que neste dia, por motivo de segurança, encontra-se encerrado o Parque das Merendas.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Fernando Amaral Tavares de Carvalho

O ATELIER DE COSTA PINHEIRO

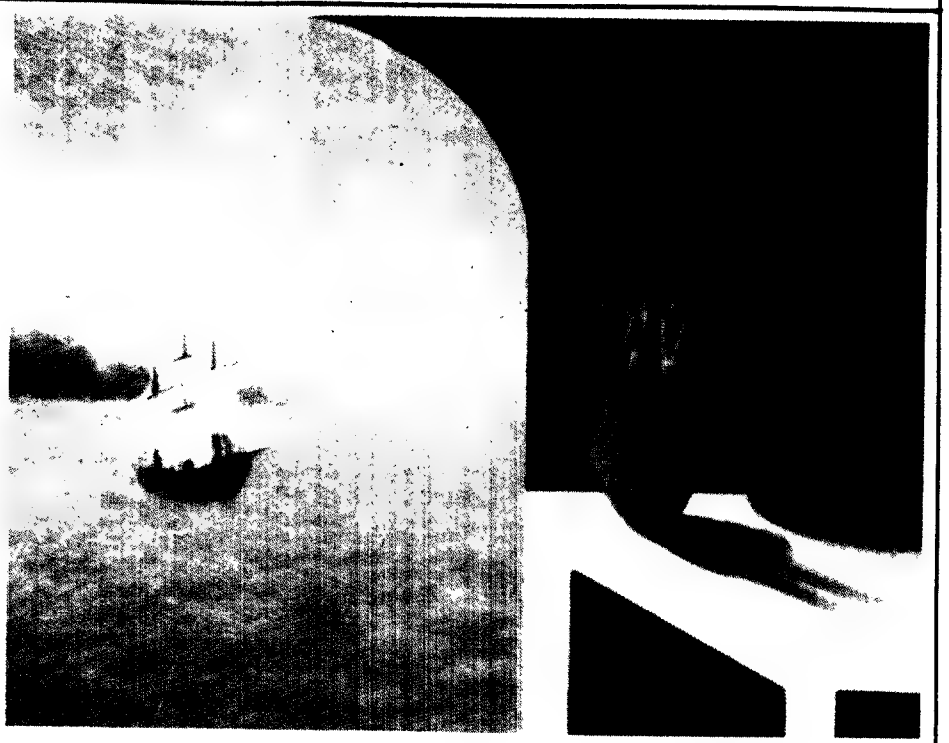
À força de viver com as coisas, cresce a vontade de as parar e contar o que elas são no modo como nos cercam.

Um pintor vive com lápis, paletas, pinceis, e olha sempre para outras coisas; olha sempre para mais longe do que os instrumentos do seu ofício. Nesta exposição, Costa Pinheiro olha para a sua envolvente próxima e desenha-a e pinta-a com a frescura de uma nova descoberta, e diz-nos que teve prazer em descobrir que o assunto da sua arte é este: o que está ali e que é seu apoio quotidiano.

E fá-lo de modo tão repleto de frescura que se arranja a fazer de imensas áreas negras, zonas de contraste que põem em evidência a leveza dos seus cenários.

Costa Pinheiro pinta e desenha de diversas maneiras na mesma obra. Ora coloca o traço incisivo e certo, ora larga os gestos e esquissa livremente; ora carrega os tons, ora esboça a clareza de cores fugidias. E o conjunto resulta. Resulta como se fossem visões diversas tidas num mesmo olhar, não anulando a coerência desse olhar e permitindo que os pontos firmes induzam a leveza dos outros, e que estes justifiquem os primeiros.

«O modelo e o pintor: paisagens do atelier, paisagens do pintor» pode ser visto na Galeria 111, Campo Grande 113-A, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19 e aos sábados das 10 às 13.



Pintura de Sérgio na Olharte

EXPOSIÇÕES

• Galeria Oharte (C. do Cardeal, 18): exposição de Pintura do jovem artista plástico Sérgio. Até ao final do mês, de terça a domingo das 16 às 20.

• Centro Cultural de Grândola: numa iniciativa conjunta da Câmara Municipal de Grândola e da Livraria Barata de Lisboa, patente a I Feira de Banda Desenhada. Até dia 2o do corrente.

• Codilivro (P. Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A, Benfica): exposição de Pintura de Helena Matta. Patente até dia 20.

• Sala de Exposições Temporárias do CAM da Gulbenkian: exposição de fotografia de Jorge Molder, hoje às 21,30 visita guiada pelo dr. Pedro Miguel Frade.

• Galeria António Clara (Av. da República, 38): Exposição de desenhos de José João Oliveira com o título «Vernus», patente até 24 de Fevereiro

• Galeria Tempo (R. Nova de S. Mamede, 17-A): exposição de Pintura da autoria de João Martins. Até 25 do corrente, de segunda a sábado das 16 às 20.

• Atelier 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): exposição de Escultura de Luís Cruz, que é membro fundador deste atelier e neste momento integra uma exposição no Teatro Mirita Casimiro, com os restantes elementos do Atelier 15. A mostra da R. Freitas Gazul está patente até ao fim do mês, de 2ª a 6ª entre as 18 e as 22 e aos sábados das 15 às 19.

• Galeria «Marc Chagall» (Leiria): Pintura e Escultura de João Oliveira e Henrique Moura. Até 1 de Março, diariamente das 14 às 22.

• Palácio Anjos - Algés: «Tabernas de Lisboa em Oeiras», uma exposição de fotografias de Luís Pavão.

• Ferrolho: exposição «Paisagem Urbana», desenhos de M. Inês Barros.

• Espaço Poligrupo-Renascença (R. Ivens, 14): Colectiva com trabalhos de Isabel Augusta, Ivo, Mateus, Rui Matos e Teresa Silva.

• Casa da Imprensa: Maria Duarte expõe pintura até 13 de Fevereiro, de 2ª a 6ª das 10 às 20.

• João Sebastião Bar (R. D. Pedro V, 14): Pintura de Margarida Varejão.

• Fundação Gulbenkian: Livros e obra gráfica de Max Ernst. De 3ª a domingo das 10 às 17.

• Galeria 601 (Centro Comercial S. João de Deus): exposição de Pedro Amâncio

• Palácio Foz (Restauradores): Fotografias de Vasco Calixto sobre «Viagem na Islândia e Ilhas Faroe».

Livraria Barata, Av. de Roma, 11-A : Manuel Viana expõe 20 desenhos a pastel sobre suporte de papel. Até 15 de Fevereiro, de 2ª a sábado das 12 às 23.

• Restaurante Escorial (R. das Portas de Santo Antão): Pintura de Louro Artur até 18 de Fevereiro, todos os dias das 12 às 24.

• Galeria EMI-Valentim de Carvalho (R. Cruz dos Poais, 111): Ana Jotta expõe pintura com o título «Eu Seja Cão». De terça a domingo, das 15 às 19.

• Galeria de Arte do Centro Comercial Fonte Nova (Est. de Benfica, 503): Exposição com trabalhos de José Augusto. Até 19 de Fevereiro, diariamente das 10 às 24.

• «Fora de Moda» - Bar/Artes Visuais/Espectáculo: exposição de design de moda da estilista Jane Moore. Patente de segunda a sábado, das 16 às 2 horas.

• Galeria de Arte de Tavira: exposição de gravura de David de Almeida. Patente até 26 de Fevereiro, diariamente das 10 às 13 e das 15 às 19.

• Hotel Albatroz-Cascais: exposição de Pintura de Grahams Walker, durante o mês corrente, todos os dias das 10 às 23 horas.

• Museu Regional de Sintra (edifício do Turismo): exposição «Entre o Mar e a Terra» - gravura e serigrafia de Maria Irene Ribeiro e Américo Silva, até dia 18.

TEATROS

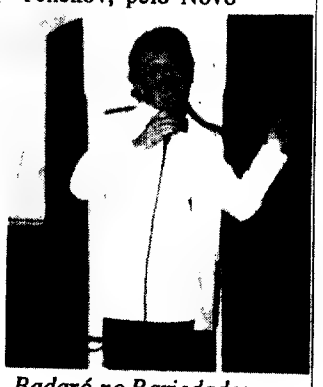
• Teatro Mirita Casimiro (Estoril): «Galileu Galilei» de Bertold Brecht, pelo TEC, com encenação de Carlos Avilez.

• Teatro Nacional D. Maria II: «Guerras do Alecrim e Manjerona» de António José da Silva (O Judeu), encenação de Carlos Avilez.

• Comuna: «Victor ou as Crianças no Poder» de Roger Vitrac, com encenação de João Mota.

• Teatro do Século: «Drácula Junior», texto e encenação de Fernando Gomes.

• Teatro Aberto: «O Jardim das Cerejas» de Anton Tchekov, pelo Novo



Badaró no Bariedades com Ary Lopes

Grupo, com encenação de João Lourenço.

• Teatro da Trindade: «A Mulher do Campo», de William Wycherley, pela Cornucópia com encenação de Luís Miguel Cintra.

• Teatro Vasco Santana: «Sylvia Plath - Quem A Matou ?» de Barry Kyle, pelo Teatro Estúdio de Lisboa com encenação de Luzia Maria Martins.

• Centro Cultural da Bica (L. de St. Antoninho): «O Subsídio» de Nuno Artur Silva, sextas às 22, sábados e domingos às 16 horas.

• Caixa Económica Operária (R. Voz do Operário, 64): o grupo «Contra Regra» apresenta «Dos Horácios e Curiácios á Noite», encenaçao Brecht/José Mário Branco.

• Teatro 1º Acto - Algés: «Nó Cego» de Carlos Vereza, pelo Teatro Espaço, com encenação, dramaturgia e direcção de Águeda Sena.

• Teatro Ibérico (Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas): «A Vida É Sonho» de Pedro Calderon de La Barca, encenação de Blanco Gil.

• Teatro Maria Matos: a revista «A Escrita em Dia» de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal.

• Teatro Variedades: a comédia «Aqui Há Fantasmas» de Henrique Sanmtana.

• Teatro Villaret: «Sapateado» de Richard Harris, trad. de César de Oliveira e Barry Scarry.

MÚSICA

• Teatro Municipal de S. Luís: a Câmara Municipal de Lisboa promove esta noite (21,30) um concerto sinfónico que se integra nas comemorações do Ano Internacional da Paz, com a colaboração da Radiodifusão Portuguesa. Sob a regência do maestro Silva Pereira, a Orquestra Sinfónica da RDP executará entre outras obras, a 5ª Sinfonia em dó menor, opus 67, de Beethoven.

• Café-Concerto Bariedades (Parque Mayer): noites de sexta e sábado com Badaró e o seu convidado especial Ary Lopes, «mister Samba».

POESIA

• Sociedade Portuguesa de Autores (Av. Duque de Loulé, 31): hoje, às 18,30, Fátima Murta apresenta o seu recital dedicado ao Algarve, que constituiu a primeira etapa do «Itinerário Poético».

• Teatro da Graça (Tv. de S. Vicente, 11): dias 13, 14 e 15 - hoje às 21,45; dia 14 às 16,30 e 21,45; dia 15 às 16,30 - um recital de poesia com o título «Área Branca/16 Poetas Contemporâneos». Poemas ditos por Alexandre de Sousa, Ana Maria Teodósio, Elisa Lisboa, Isabel de Castro, Lia Gama, Manuel Mendes, Maria José Pascoal e Rui Pedro.

Fátima Murta: às 18,30 na SPA

CINEMAS

• Cinemateca Portuguesa (R. Barata Salgueiro, 39): Filmes de Jean Renoir com «A Grande Ilusão» (1937) interpretado por Jean Gabin e E. Von Stromheim. às 21,30. Em «Sessões do Congresso sobre a Inquisição», o filme português «O Crime da Aldeia Velha», de Manuel Guimarães, com Rogério Paulo e Barbara Laage. às 18,30.

• Estúdio 444: A Trilogia do Máximo com o filme soviético de Yunok Maksime «A Juventude de Maximo», às 18,45.

• Forum Picoas: Ciclo do Cinema Fantástico com «A Companhia dos Lobos» de Neil Jordan, interpretadc por Sarah Patterson e Angela Lansbury. Às 19 e 22.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS**: Figueira, Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CAMPOLIDE: Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **INTENDENTE - CINEMA ROXY: Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsarraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Manuel Vicente Jesus**, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **RESTELO - À AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **ROCHA: Pinheiro**, R. Presidente Arriaga, 16; **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 633288); **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS: Almeida**, Pt. à R. Tomás da Anunciação, 38-B (T. 9828491).

REFORÇO — AJUDA: Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288); **ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIRRO MONTE PEDRAL: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BAIXA: Azevedo Filhos**, Rossio, 31 (T. 327478); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 381279); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berne**, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 543 (T. 333696); **PARQUE EDUARDO VII: Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (T. 542312); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Silva Inácio**, P. Gomes Teixeira, 45 (T. 2071862). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; **SEIXAL - Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Até às 22 horas.

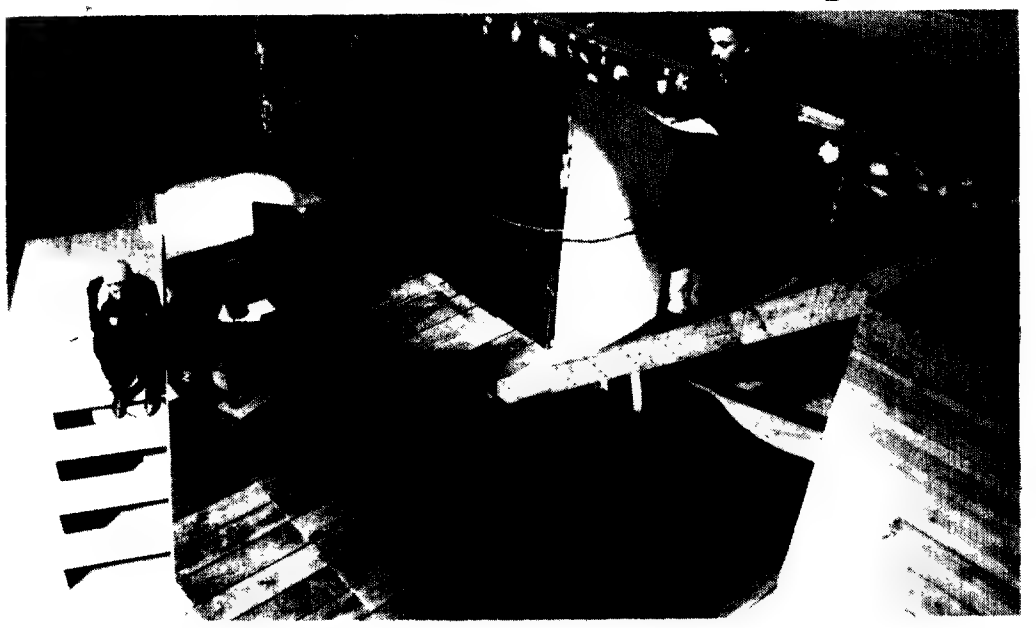
Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 2101487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Até às 22 horas; **Heleno**, R. 1, lote C, Reboleira Sul (T. 496476). Até às 22 horas; **DAMAIA: Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 73 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÉS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente; **AVEIRO: Moura**, R. Manuel Firmino, 36 (T. 22014). Permanente.

DL ESPECTÁCULOS

ÁREA BRANCA NO TEATRO DA GRAÇA



Tentar uma hipótese de «recital» de poesia menos tradicional; abordar, em hora e meia, alguns momentos da poesia p dos últimos cinquenta anos; tentar sensibilizar o público para a Poesia, da qual tem andado tão afastado. São estas as razões que levaram Gastão Cruz a organizar, com o actual elenco do Grupo Teatro Hoje, o espectáculo Área Branca, em cena no Teatro da Graça durante apenas três dias.

Tendo já anteriores experiências neste campo, Gastão Cruz, poeta ele próprio, e após vários anos de ausência do nosso país, decidiu tentar novamente o desafio que consiste em entregar oralmente poesia ao público, acreditando que, ao contrário do que alguns pensam, a poesia pode ser ouvida.

Foi assim que surgiu este espectáculo, Area Branca, que apenas em três dias e quatro sessões, através das vozes de nove actores, abordará poemas de 16 poetas contemporâneos, poemas esses publicados já depois da morte de Fernando Pessoa e até aos nossos dias. Por outro lado, e tendo em conta que um projecto destes não é de recepção fácil (não será tão fácil assimilar, durante a mesma duração, um espectáculo só de poesia como uma peça de teatro, por exemplo) surgiu a ideia de tirar partido do espaço cénico de Dalton Salem Assef, que está a ser montado para a próxima estreia do grupo TEATRO HOJE, situando a apresentação deste recital no seio desse espaço. Assim, em vez do tradicional recital em que os oradores vêm ler os poemas à frente, retirando-se em x seguida, aqui eles estarão imóveis, espalhados pelo espaço cénico, sendo a luz dos projectores que os faz entrar e sair de cena.

Composto de nove elementos (Alexandre de Sousa, Ana Maria Teodósio, Carlos Fernando, Elisa Lisboa, Isabel de Castro, Lia Gama, Manuel Mendes, Maria José Pacoal e Rui Pedro) o espectáculo abrange os poetas Edmundo de Bettencourt, Vitorino Nemésio, Mário Cesariny, António Ramos Rosa, Herberto Hélder, Nuno Júdice, Luísa Neto Jorge, Carlos de Oliveira, Irene Lisboa, Jorge de Sena, Sophia de Mello Breyner Andersn, Ruy Belo, Alexandre O'Neill, Fiama Hasse Pais Brandão, Armando Silva Carvalho e Eugénio de Andrade.

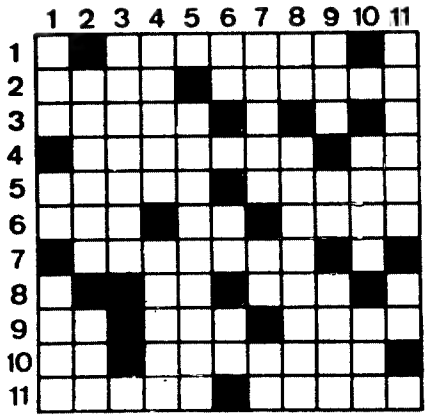
Gastão Cruz, que dirigiu estes actores, integrados quase exclusivamente no actual elenco do grupo Teatro Hoje, pensa dar continuidade a este tipo de iniciativa, tudo dependendo, como sempre, da receptividade do público. Por isso, julgo que aqueles que realmente gostam de poesia deviam lá estar. É para esses que será importante gostar ou não do que vão ver e ouvir.

Manuel Cintra

ÁREA BRANCA/16 POETAS CONTEMPORÂNEOS/ DIAS 13, 14 e 15 de Fevereiro/Grupo TEATRO HOJE/TEATRO DA GRAÇA.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 958



HORIZONTAIS:

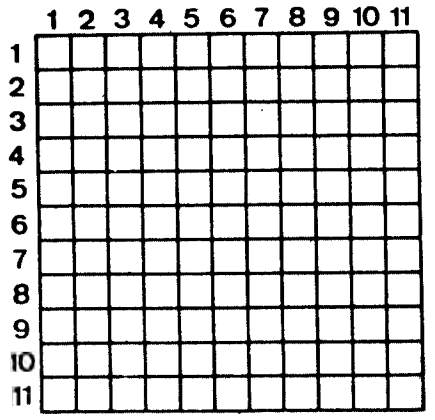
1 Artigo definido. Opulência.
2 Ninhos. Deres mios.
3 Infestar.
4 Atravessaram. Sufixo que designa estado.
5 Tempo do verbo ser. Nome de peixe.
6 Freguesia do concelho de Penafiel. Nome de letra. Ratas.
7 Caluniam.
8 Clima. Mágoa.
9 Rubídio (s.q). Liga. Cabexa (pop).
10 Seguia. Rei da Lídia.
11 Equipas. Peixe do género siluro.

VERTICAIS:

1 Antiga Agência Telegráfica de Imprensa. Catedral. Educa.
2 Cobiça. Botequim.
3 Tocaras de leve.
4 Rio de França. Pula.
5 Apagarias.
6 Artigo indefinido. Era cristã. Prefixo de privação.
7 Freguesia do concelho de Coimbra. Preposição latina que designa movimento. O mesmo que até.
8 Letra do alfabeto árabe. Pescadas jovens.
9 Anel. Letra grega. Rebolo.
10 Conjunção. Antipatia. Rio de França.
11 Guameceras de asas. Centiare.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 787



HORIZONTAIS:

1 Amónio (s.q). Missiva. Apelido.
2 Rate. Ferravam.
3 Vagueia. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Nota musical.
4 Tolera. Acrescentei.
5 Concede. Falda. Espaço de doe meses.
6 Caíra à cama.
7 Fiada. Impulso.
8 Calote. Pronome relativo.
9 Sufixo que designa estado. Estima. Mau.
10 Idolatrais (fig). Czar da Rússia cognominado «O Terrível».
11 Chefe etíope. Arranhadura.

VERTICAIS:

1 Coberta de areia. Filtrar.
2 Defunta. Libré.
3 Sapo do Amazonas. Escudeiro. Ósmio (s.q).
4 Árvore do Brasil e Portugal de frutos comestíveis. Aparência.
5 Antes do meio-dia. Falda. Califa que mandou incendiar a Biblioteca de Alexandria.
6 Lista. Estima. Camareira.
7 Após. Naquele lugar. Abreviatura de Santíssimo.
8 Acrescentei. Anel.
9 Desordem resultante de uma ausência ou de uma carência de autoridade.
10 Resto. Grito (fig).
11 Estimai. Agite.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 957**

HORIZONTAIS:

1 A. AMAR. E. A.
2 Parar.
3 Ovas. Piropo.
4 Lais. Nada.
5 Sam. Grelo.
6 Acuo. Ab.
7 Reparte. Cor.
8 Eva. Mel.
9 Zagaia. Erg.
10 Ada. Tosaria.
11 Ror. Ecoar.

VERTICAIS:

1 Apolo. REZAR.
2 Ava. Cevado.
3 Arais. Pagar.
4 Massa.
5 Ar. Marmita.
6 Ct. Ao.
7 NINGUÉM. SE.
8 Raro. Ac.
9 PODE. Clero.
10 Palão. Ria.
11 Bo. OBRIGAR.

PROVÉRBIO: A amar e a rezar, ninguém se pode obrigar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 786**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Cura. Colara.	1 Caro. Lisboa.
2 Até. Paris.	2 Uta. Será. Rs.
3 Rãs. Opacos.	3 Respira. Ana.
4 Péra. És.	4 Ena! Pias.
5 Sina. Torna.	5 Porá. Caos.
6 Lerá. Pó. An.	6 Capa. Par. Sá.
7 Ira. Caçar.	7 Ora. Tocaram.
8 Sá. Parados.	8 Lição. Ado.
9 Aio. Ro. Ad.	9 Aso. Ro. Er.
10 Ornasse. Ema.	10 Sena. Sama.
11 Asas. Amoras.	11 Au. Sana. Dás.

Radio

Antena Um

16.00: Rocklândia; **17.00**: Passos perdidos; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: A Europa dos doze; **20.20**: Musical; **20.45**: Portugal, Portugalinho; **21.00**: Musical; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Obras de autores portugueses contemporâneos; **17.00**: Integrais; **17.30**: Sonoridades; **18.40**: Grandes intérpretes; **19.30**: As palavras dos músicos; **20.00**: Agrupamentos instrumentais; **20.40**: Orquestras de câmara; **21.00**: Os hinos, de Nicolas de Grigny; **21.40**: «Battalia», de Heinrich Biber; **22.00**: Recital, de Franz Liszt; **22.40**: Concerto nocturno; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Graças a Deus é sexta-feira; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Por volta da meia-noite; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Sons do Sul; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de Cristal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

20.00: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico. Noticiários de hora a hora.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Mira Técnica
Com Música Portuguesa

18.02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
«O Pequeno Inventor» e «Histórias Maravilhosas»

18.50 - Par ou Impar
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.05 - Palavras Cruzadas
25º Episódio: - Sofia está pronta para ir ao casamento e incita Filipe a acompanhá-la. Lucinda também hesita. Julieta, aperaltada, diz que vai ao dentista. Marta ajuda Margarida a vestir-se e, de repente, entra Isabel com um presente e diz que se fez convidada. Helena estranha que Julieta e Pompeu não estejam em casa e que Isabel e Luis não tenham aparecido para almoçar. Mário vai à empresa e cruza-se com Simão. Os dois cumprimentam-se friamente e Mário diz a Paulo que quer falar com ele, marcando um encontro para o dia seguinte, mas só depois da saida do pessoal. Mina vai buscar Rui aos treinos. Ele está aborrecido por ter sido castigado e culpa-a de o ter arrastado para a boite. Lucinda prepara as coisas para a partida para o Porto e discute com Sofia acusando-a de já não lhe ligar importância, e até desejar ver-se livre dela. Rui e Mina almoçam e ela deita um comprimido na chávena dele. Mais tarde nos treinos Rui, cambaleia e sente-se mal.

20.50 - Palácio dos Sonhos
3º Episódio: - Maio - Junho de 1931. Tom entra para a Guarda. Embora a princípio fique encantado, cedo o seu entusiasmo se transforma em desencanto quando segue as manobras da Guarda. O mesmo acontece com Joseph Mendel, que se sente afectado de ser estrangeiro. Mick decide então intervir.

Realizador: Graham Thorburn

21.40 - Tudo é Espectáculo
1º Episódio: «Dionne Warwick em Londres» é um super-concerto gravado no Royal Albert Hall com a participação da Orquestra Filarmónica de Londres sob a direcção de Ettore Stratta. Dionne interpreta alguns dos seus maiores êxitos e reune, como seus convidados, alguns dos maiores nomes da cena musical internacional.

22.40 - Hitchcock Apresenta
18º Episódio: - Uma chamada para esconder uma festa surpresa tem, para o aniversariante, consequências desastrosas.

Robert Warren decide passar o dia dos seus quarenta e nove anos sossegadamente em casa, uma vez que a mulher não se encontra na cidade. Inesperadamente é preso, acusado de um assassínio ocorrido em Akron, Ohio, uns anos atrás. Robert fica apavorado, embora o seu advogado lhe explique que está tudo em ordem e que em Akron, para onde ele vai ser levado, tudo será esclarecido. Mas quando o polícia lhe começa a contar histórias terríveis de pessoas condenadas e de tentativas infrutíferas de fuga. Robert começa a sentir-se mal. Ao chegarem ao hotel Robert manifesta os sinais de quem está a ter um ataque cardíaco e, quando a porta do quarto se abre, a mulher e os amigos vêm-no com os olhos arregalados, num estado deveras estranho.

Realizador: Randy Roberts

23.05 - 24 Horas
23.35 - Remate

No 1º canal, às 20,50, «Palácio dos Sonhos»

No 2º canal, às 21,30, «É de Ler» com Baptista Bastos

RTP 2

15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
«Maluda»

17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
Patinagem Artística
Campeonato da Europa

19.00 - Nino Show
20.00 - Notícias
20.05 - 5ª Dimensão
89º Episódio

20.30 - Uma Família às Direitas
64º Episódio

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - E de Ler
«Viagem de um Pai e de um Filho pelas Ruas da Amargura» de Baptista Bastos

21.35 - Contraponto
22.35 - Meu Filho, Meu Filho
1º Episódio: - William Essox e Dermot O'Riorden são amigos de longa data. À medida que iam crescendo, todos os seus sonhos e ideais pareciam fácilmente concretizáveis, até mesmo a paixão de Dermot pela causa da Irlanda no periodo que se situa entre 1876 e 1896. Entretanto, a marcha da vida, criou novos factos e situações, alterando posições e envolvendo as duas famílias em momentos de grande intensidade e dramatismo.

Baseado no livro homónimo de Howard Spring a série foi produzida por Keith Williams e dirigida por Peter Creggen.

23.30 - Uma Boa Ideia

AMANHÃ

RTP-1

08.45 - Mira Técnica
09.02 - A Quinta do Dois
10.50 - No Reino dos Monchhichi
11.15 - Juventude e Família
13.00 - Sumário
13.10 - Jornalinho
14.00 - Parlamento
14.30 - A B Z
17.00 - Tudo em Cima
17.45 - 20 Anos
18.45 - Super Trinta
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.30 - Boltim Meteorológico
20.35 - 7 Folhas
21.05 - Dallas
22.00 - Ora Viva
23.40 - Pela Noite Dentro

RTP-2

12.32 - Outros Mundos
13.00 - Os Anos Não Contam
13.50 - Meu Bicho, Meu Amigo
14.05 - A Aposta
14.30 - Novos Horizontes
14.50 - Raphaell
16.00 - Troféu
20.00 - Eurocinema
20.50 - 01 Magazine Informática
21.05 - Jazz
22.05 - Video Clube
22.20 - Troféu

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande e marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

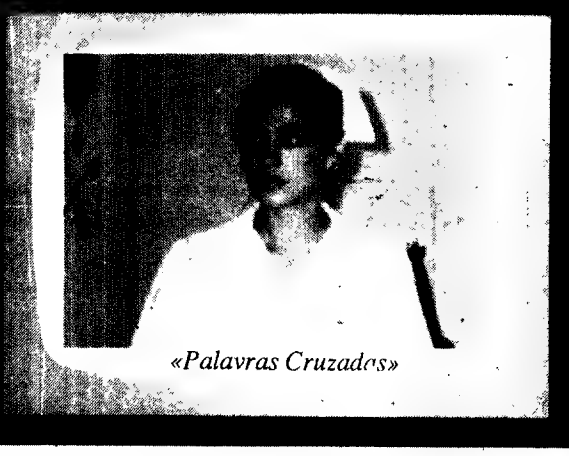
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Tudo é Espectáculo

RTP 2 Meu Filho, Meu Filho

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
R. a Bento Jesus Caraça 17
Cruz Quebrada 1495 LISBOA
Telef. 4197570



«Palavras Cruzadas»

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Pitoira Santos

ÚLTIMA HORA

Agentes de segurança soviéticos esmurraram esta manhã manifestantes que protestavam em Moscovo contra a detenção do dissidente judeu, Josef Begun. A demonstração decorria numa zona comercial da capital soviética, tendo a policia arrastado o manifestantes para fora daquela área. A agência TASS, noticiando o incidente, acusou jornalistas ocidentais de fomentarem estas manifestações a favor de Begun, as quais têm ocorrido quase todos os dias, em Moscovo. Uma equipa de televisão francesa, que captava imagens do acontecimento, foi agredida pela polícia e as suas câmaras de filmar foram destruídas.

Trabalho infantil:

82 casos detectados no Minho

Uma inspecção ordenada pelo Ministério do Trabalho e concretizada entre 21 e 14 de Janeiro, tendo em atenção as denúncias sobre trabalho infantil na zona de Braga, apurou a existência de 72 menores de 14 anos em fábricas dos concelhos de Felgueiras, Vila do Conde, Póvoa do Varzim, Braga, Guimarães e Famalicão. Uma nota hoje divulgada revela que outros casos de trabalhadores «infantis» não puderam ser identificados por «entretanto terem fugido». Esta diligência, desencadeada por ordem directa do ministro que recentemente se deslocou ao distrito de Braga, teve a duração de três dias e abrangeu 121 empresas dos sectores de calçado, confecções, panificação e móveis, abrangendo 6911 trabalhadores. Uma outra acção desencadeada na mesma área durante a segunda quinzena de Janeiro levaria à detecção de mais dez jovens menores de 14 anos também exercendo funções ilegalmente e, como tem sido denunciado pelos sindicatos, vítimas de exploração de um capitalismo que se revela cada vez mais selvagem. O Ministério promete que vai desenvolver as investigações, talvez influenciado pelos «excelentes» resultados da amostragem.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 333 — 60 000 CONTOS

2.º PRÉMIO — 76 972 — 10 000 CONTOS

3.º PRÉMIO — 14 100 — 3 000 CONTOS

O 2.º Prémio foi vendido aos balcões da Casa da Sorte

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção, aos balcoes da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETUBAL - FARO

APROXIMAÇOES AO 1º PRÉMIO

332 - 226 500$00

334 - 226 500$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

928, 1 757, 12 531, 14 790, 20 075, 20 946, 22 999, 25 332, 29 593, 32 567, 32 800, 33 838, 33 995, 34 131, 34 772, 35 070, 36 636, 37 548, 38 253, 39 778, 42 663, 45 507, 51 439, 51 476, 60 571, 60 821, 60 959, 62 768, 62 771, 62 791, 62 887, 63 562, 67 661, 67 962, 70 710, 72 534, 77 171, 77 508, 78 250 e 79 242.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

20 000$00 - 100, 333 e 972

10 000$00 - 181, 203, 403, 407, 436, 674, 716, 743, 858 e 987.

8 000$00 - 63 e 93

6 000$00 - 3 (terminação do 1º prémio)

5 000$00 - 2 e 4 (terminação das aproximações do 1º prémio)

PRÉMIOS DE 7 000$00 (CENTENAS)

301 a 400, 14 001 a 14 099 e 76 901 a 77 000.

Nota: O direito aos prémios prescreve em 13 / 8 / 87

Entradas de Lotaria

50 Bilhetes inteiros pelo menos 15 são premiados

CASA VIOLA A sorte que «toca»

Lisboa-Braga-Estoril-Viseu-Portimão

/DE/CA/RA/S/

SIMON WIESENTHAL, o célebre caçador de nazis responsáveis por crimes de extermínio de judeus durante a Segunda Grande Guerra Mundial, é o tema de um filme para uma cadeia de televisão norte-americana. Wiesenthal, de 78 anos, já tinha recusado vários projectos que visavam pô-lo a contar a sua história para o cinema. Motivos para essas recusas talvez sejam encontradas na sua frase, agora, a propósito da aceitação do projecto televisivo: «Sempre tive a sensação de que pretendíam fazer de mim um James Bond judeu».

PIER PAOLO PASOLINI censurado também é notícia. Aconteceu agora com «Salo, 120 dias em Sodoma», ao ser retirado do cartaz de um cinema de Luzerna, como consequência de uma denúncia apresentada à polícia pela «comissão de moralidade da cidade». Segundo as autoridades que receberam a queixa, «Salo» contém «elementos muito sádicos, perversos e cruéis». E, assim, a película, a última de Pasolini, esteve apenas quatro dias ao alcance dos cinéfilos de Luzerna.

MACHADO MACEDO, o novo bastonário da Ordem dos Médicos, eleito em segundo escrutínio por maioria reforçada após dois pedidos de impugnação vindos do Norte, é empossado hoje, às 17 e 30, em cerimónia marcada para a reitoria da Universidade Clássica de Lisboa. O empossamento do novo bastonário dos médicos já tinha estado marcado para o dia 28 de Janeiro mas acabou por ser adiada.

STEVEN SPIELBERG tem uma deslocação à China marcada para Março com o objectivo de iniciar a rodagem de um novo filme provisoriamente intitulado «O Império do Sol». Esta nova fita do realizador norte-americano relata, na perspectiva de um miúdo, a ocupação japonesa de Shangai, durante a Segunda Grande Guerra Mundial e assinalará o regresso de Spielberg à realização, depois de «A cor púrpura», concluído há dois anos.

MANUEL DE ALMEIDA, fadista, de regresso ao mercado português dos álbuns, com a apresentação anunciada para hoje de «Eu fadista me confesso». Agora é esperar para ver como evoluirá a curva de vendas, quer dizer de êxito, do «velho» Manuel de Almeida.

PAL CSERNAI, treinador de má memória para os benfiquistas, que em Portugal proferira acusações graves contra os lusos jornalistas em geral, será julgado à revelia, no dia 19 de Março, no 6º Juizo Correccional de Lisboa. Anote-se que o treinador em questão sempre se furtou, com êxito, a efectuar prova das acusações formuladas contra os jornalistas.

Durante o mês de Janeiro

Máquinas do Casino Estoril "pagaram" 86 mil contos

Um jogador não habitual foi contemplado na passada terça-feira, com um «jackpot» de 2.430 contos nas máquinas automáticas do Casino do Estoril que lhe «despejaram» para as mãos 97.200 moedas de 25 escudos. Ainda há dias, um outro jogador fora contemplado no mesmo local com um «jackpot» de 5.345 contos. De referir que as novas máquinas automáticas instaladas no Casino do Estoril, que podem pagar até um máximo de 9.999 mil contos, valor que até ao momento ainda não foi atingido, proporcionaram durante o mês passado um total de prémios no valor de 86 mil contos.

Romagem ao túmulo de Humberto Delgado

A comissão promotora da romagem ao túmulo do general Humberto Delgado, no Cemitério dos Prazeres, decidiu que a concentração tenha lugar às 11.30 horas de sábado dia 14.

Um jantar luso-coreano

Para comemorar o 10º aniversário da constituição do Comité Português de Apoio á reunificação pacífica da Coreia a que precide o Dr.Luis de Azevedo e da qual fazem parte o Embaixador Albertino Macedo, a Doutora Maria Carrilho, os Drs. Domingos Lopes, Vilhena de Andrade e Amarino Lopes Sabino, promove um jantar com ementa luso - coreana na terça-feira, dia 17 de Fevereiro. Da ementa consta os pratos coreanos «Dubusochim» e «Nenymyonzapeche». As inscrições para este jantar comemorativo podem ser feitas através dos telefones 761765 e 768196, ou directamente para o restaurante BRAZUCA, telefone 328542.

SAI TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

Não pode ser vendido separadamente da edição do «Diário de Lisboa» de 13 de Fevereiro de 1987

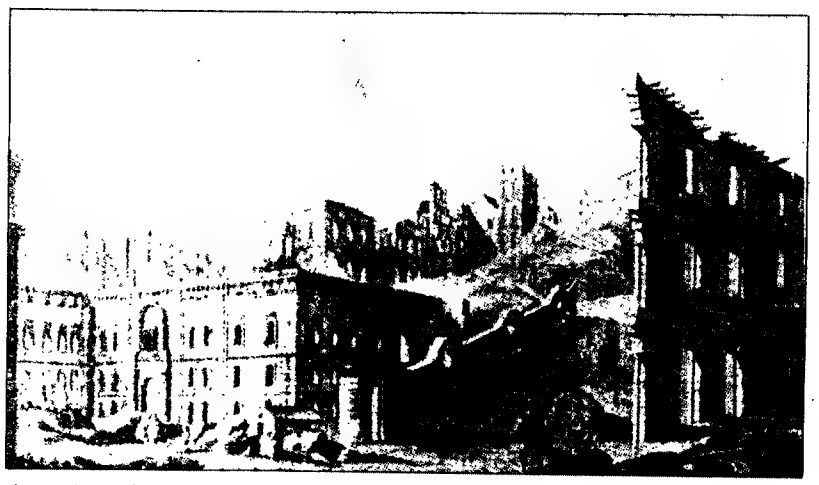
Bethânia hoje no Coliseu

TRABALHO DE CASA

A regra do jogo

ERNESTO SAMPAIO

O sonho de transformar a criação num acto mágico, num esconjuro sem limites contra a estreiteza da vida, num confronto com a totalidade, acaba nos museus e nas bibliotecas, recuperado, integrado, despojado de todo o perigo. Ao sacrifício de quem ardeu a fogo lento para das cinzas desse incêndio, tudo somado, retirar um ou dois livros, poucos quadros, atribui-se no maravilhoso mundo ocidental um valor inestimável: o seu preço no mercado.



As ruínas de Lisboa, *gravura de Paris e Pedegache*

«Que vem a ser mesmo um homem? / O que um homem é, não sei / só sei qual é o seu preço» (**Canção do Negociante**, Bert Brecht). Toleram-se os artistas: são o luxo dos vipes, o álibi pitoresco da sua triste norma de relações humanas, e quanto mais radicais na luta pela expressão, quanto mais ensimesmados na conquista de pequenas imagens fragmentárias que reflectem apenas as suas experiências de via reduzida, mais a sociedade os focará com os projectores da publicidade, protagonistas de uma revolução-espectáculo para ser mirada com binóculos de teatro.

Sabe-se isto, mas é como se não soubesse. Intelectuais e artistas fingem ignorar as condições da sua produção e aceitam as regras de um jogo que transforma as suas obras em mercadorias, privando-as de força e de sentido, neutralizando-as, acomodando-as aos mecanismos da sociedade capitalista que concede prémios aos gritos de revolta mais expressivos e bem modulados, fixa à aventura um preço razoável, aponta à poesia um cliente. A produção cultural não beneficia de quaisquer privilégios — decorre entre produtores e consumidores e transforma-se em sucata se não há procura.

Contudo, alguma diferença há entre a velha e a nova barbárie. A velha distinguia-se pela sua truculência: as viagens eram perigosas (embora menos do que actualmente), as pestes ceifavam as populações, querelas, intrigas, dissídios inimizavam e dividiam não só os estados, mas também as famílias e até os casais. Abundavam os mortos de fome (hoje parece que só há mil milhões de esfomeados), os ricos já nessa altura tinham sempre razão, a vida humana era mais breve. Contudo, havia uma vantagem: a da lenta circulação das ideias. Poucas. E relativamente estáveis. Algumas falsas, mas isso não importa.

Hoje, as ideias desapareceram: tudo é hipotético, tudo é verdadeiro enquanto vendável, e falso o que não fizer crescer água na boca ao homem económico. Muitos estão convencidos de que o pior vem aí, mas aceitam o facto como inevitável. As coisas são como são e ao diabo o pior se, como tudo leva a crer (como estão enganados . . .), o pior só chegar daqui a um século. Os nossos bisnetos que se arranjem. Nós estamo-nos nas tintas.

A multiplicação das técnicas está directamente relacionada com o desaparecimento das ideias. A televisão, que nos devia abrir o mundo exterior, fecha-nos em casa e transforma-o num espectáculo irreal (Umberto Eco **dixit**), dando-nos imagens, como se fossem da lua, da vida onde não estamos, do teatro e do cinema onde não vamos. E se examinarmos o campo das artes e das letras, que encontramos? Diz-se, por exemplo, que a literatura foi ultrapassada e que só a música e as artes visuais se mantêm na vanguarda. É claro que a poesia e a prosa narrativa não poderão actualizar-se se não realizando obras absolutamente privadas de ideias. Dir-se-á que também a renúncia às ideias é uma ideia: a ideia de que não existem ideias válidas. Porém, semelhante subtileza constitui débil álibi para uma produção que após quase cem anos de novíssimos **ismos** nem sequer beneficia já da vantagem da novidade.

O horror pelos conteúdos abstractos, a justa convicção de que a poesia se faz com as palavras, a música com as notas, a pintura com as cores, fez esquecer uma coisa que os nossos antepassados sempre souberam, isto é, que a poesia não se faz **só** com as palavras, nem a música só com os sons, e tão-pouco a pintura unicamente com o desenho e a cor. Um tal equívoco facilitou o advento de um tipo de música em que a nota (a palavra musical) deixou de contar, de uma pintura concebida tão-só como gesto ou como exibição de matéria bruta. Uma arte feita assim — superadas as iniciais desconfianças — não congestiona o espírito, não faz pensar. É agradável.

Quando o mundo (permitindo-o a bomba atómica) for habitado por oito ou nove biliões de homens com mais de dois metros de altura, esta arte estará provavelmente bem viva, mas ninguém se empenhará na tarefa de lhe fazer a história, de lhe seguir o contorno ou o traço de uma ideia que possa dar um sentido à existência da termiteira humana. E isto poderá dizer-se também dos milhares ou milhões de obras literárias alinhadas e conformes aos padrões do século. Os autores dessas obras terão editores, cátedras, prebendas; pouca gente os lerá, mas à sua existência não há-de faltar a consagração oficial. Mais numerosos — uma infinidade — serão os escritores de material comestível, também eles destinados ao olvido, mas respeitados e bem pagos.

Tudo estará absolutamente OK e os filósofos explicarão que a sua matéria, depois de ter atingido o auge em tempos bárbaros, deverá ser remetida para as trevas de uma pré-história que para o novo animal humano é destituída de qualquer interesse.

Quanto aos cientistas, aqui vai, para terminar com petardos e fogo-de-artifício, uma pequena história de proveito e exemplo: uma fundação norte-americana, famosa no mundo da ciência e das artes, financiou durante mais de quatro anos os trabalhos de uma extraordinária investigação científica sobre os olhos da rã. Com a sua experiência e o seu empenho, contribuíram para o êxito das pesquisas os melhores e mais reputados docentes da Faculdade de Ciências da Universidade do Chile. Não parecia haver nada de reprovável na sua participação no projecto, e aos raríssimos reparos suscitados por essa colaboração os cientistas chilenos respondiam que «a cultura é universal» e que «a ciência não conhece fronteiras».

As investigações deram resultados surpreendentes, permitindo um grande avanço no esclarecimento de certos problemas de óptica. Os investigadores obtiveram fama, bolsas de estudo e prémios. Passava-se isto em 1970. Um ano depois, os jornais noticiavam o êxito da utilização, no Vietname, de um reflector que iluminava o inimigo sem que este pudesse localizar a fonte de luz. Segundo a notícia, a descoberta tinha sido realizada numa universidade sul-americana com dinheiro doado pela marinha dos EUA à fundação acima referida.

«Uma família às direitas»

Retrato a corpo inteiro do americano médio

América, anos 70. Quando a série apareceu, nos Estados Unidos, Nixon ainda era todo poderoso. Nos mais recentes episódios, já se está no pos-Watergate. Mas continua a ser a América do Vietname, a América tentado recômpor-se dos anos de violência com os assassinatos dos irmãos Kennedy e de Luther King, a América vivendo o início da «grande crise» desencadeada pelos países árabes, produtores de petróleo. Archie Bunker é o americano-médio- tipo, modelo traçado a régua e esquadro, cidadão suburbano com toda a carga ideológica do middlewestman, conservador, reaccionário, chauvinista. Mantem, e cultiva, os valores dos pioneiros nordeuropeus, racistas e puritanos, aliando-os com à versão popular da «freesociety» , elaborada pelas élites de Harvard e Yale. As suas raízes remontam ao «Mayflower», ao deslumbramento das grandes planícies, à compra de Mannhaten por uma mão-cheia de bugigangas, à «conversão» dos índios com a «Wynchester» servindo de bíblia. A sua semi-calvíce não comporta a cabeleira de Custer, mas a filosofia é a mesma. Ele aí está, no início do último quartel do século XX, confrontando-se com o esbroar do «american dream», vendo os seus proventos semanais diminuirem perante uma inflação galopante. É Archie Bunker, retrato a corpo inteiro do americano médio, representante de uma classe que cede terreno face à investida das minorias— das mulheres e dos negros — e tenta, mesmo assim, manter intactos os seus preconceitos. Uma série a não perder, de 2ª a 6ª feira, às 20.30 horas, na RTP-2.

CINEMAS

ALFAS TRIPLEX
— T. 806496

ALFA 1
O NOME DA ROSA
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ALFA 2
MONA LISA
de Neil Jordan
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

ALFA 3
DOIS POLÍCIAS À SOLTA
de Peter Hyams
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, e 00.15 h

ALFA 4
TOP GUN — ASES INDOMÁVEIS
de Tony Scott
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA CLUB
A MISSÃO
de Roland Joffé
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

AMOREIRAS
— T. 691275

SALA 1
O NOME DA ROSA
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores de 12 anos)
14.00 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

SALA 2
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
de James Ivory
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 3
RAN – OS SENHORES DA GUERRA
de Akira Kurosawa
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24 h

SALA 4
MONA LISA
de Neil Jordan
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 5
DOIS POLÍCIAS À SOLTA
de Peter Hyams
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 6
A MISSÃO
de Roland Joffé
(para maiores de 12 anos)
14.15 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

APOLO 70
— T. 763319
LUGARES SECRETOS
de Zelda Barron
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (à sexta e ao sábado, também às 24.00 h)

ÁVILA
— T. 539930
PEGGY SUE CASOU-SE
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

AVIS
— T. 577163
COELHINHAS NA CAMA
(inter. men. de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA
— T. 776098
O NOME DA ROSA
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO
— T. 372358
A CASTA MATULONA
(interdito men. 18 anos)
15.00 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL
— T. 530194
O SECRETO ADMIRADOR
de David Greenwalt
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h, sábados, domingos e feriados; dias úteis às 15.30 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO
— T. 573407
SUECAS PERVERSAS
(não acons. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINEBLOCO
— T. 556824
QUE LOUCURA DE MULHER!
de John Hughes
(para maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A ESTRADA DE FOGO
de Walter Hill
(para maiores de 12 anos)
24.00 h

CINE 222
TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
ESMERALDAS SANGRENTAS
de Ernest Day
(para maiores de 16 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS
A FRONTEIRA DA VERGONHA
de Tony Richardson
(int. men. de 13 anos)
15.30 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA
— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA
ALIENS – O RECONTRO FINAL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h (sábados e domingos); 16.00 e 21.45 h (de segunda a sexta)

ESTÚDIO SHEZA
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
de James Uys
(para maiores 6 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

AS ESTRELAS

RAN	★★★★★
PEGGY SUE CASOU-SE	★★★★
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE	★★★★
NOVA IORQUE FORA DE HORAS	★★★★
O NOME DA ROSA	★★★
ALIENS — O RECONTRO FINAL	★★★
O PASSAGEIRO DA NOITE	★★★
A MISSÃO	★★
BETTY BLUE — 37.º E 2 DA MANHÃ	★★
AS AVENTURAS DE JACK BURTON NAS GARRAS DO MANDARIM	★
TOP GUN — ASES INDOMÁVEIS	●

(sábados e domingos); 15.30 e 21.30 h (de segunda a sexta)

CITY CINE
— T. 549999
O ÚLTIMO TANGO EM NOVA IORQUE
de Aaron Humberston
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
VIGANÇA SELVAGEM
de J. Lee Thompson
(para maiores de 16 anos)
23.45 h

CONDES
— T. 323532
O GOLPE DE GÉNIO
de Alexandre Arcady
(para maiores de 12 anos)
14.00 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN
— T. 320768
DOIS POLÍCIAS À SOLTA
de Peter Hyams
(para maiores de 12 anos)
14.05, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO
— T. 555134
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
de Martin Scorsese
(para maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444
O RAIO VERDE
de Eric Rohmer
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA
— T. 7145088

SALA 1
LOUCA POR SI, PROFESSOR
de Ivan Passer
(para maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2
O CORONEL REDL
de Istvan Szabó
(para maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

SALA 3
POLTERGEIST II – O OUTRO LADO
de Brian Gibson
(para maiores de 16 anos)
14.45 17.00, 19.15 e 21.45 h

GEMINI
— T. 734009
O NOME DA ROSA
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD
— T. 802859

SALA 1
O GOLPE DE GÉNIO
de Alexandre Arcady
(para maiores de 12 anos)
14.00 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2
O CAMPO DO INFERNO
de Eric Karzon
(para maiores de 16 anos)
14.15 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IGOPER
— T. 708926
ARMADOS E PERIGOSOS
de Mark L. Lester
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h (aos sábados, domingos e feriados também às 18.30 h)
O BRAÇO DE FERRO
de Bobby A. Siarez
(para maiores de 16 anos)

IMPÉRIO
— T. 555134
O BANDO DA MÃO
de Paul Michael Glaser
(para maiores de 12 anos)
15.15 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS
— T. 631162

SALA 1
O GOLPE DE GÉNIO
de Alexandre Arcady
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h (ao sábado também às 24 h)

SALA 2
A MOSCA
de David Cronenberg
(para maiores de 16 anos)
14.00 16.30, 19.00 e 21.30 h

LONDRES
— T. 801313
A MOSCA
de David Cronenberg
(para maiores de 16 anos)
14.00 16.30, 19.00 e 21.30 h

MUNDIAL
— T. 538743

SALA 1
O NOME DA ROSA
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores de 12 anos)
14.00 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 2
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
de James Ivory
(para maiores de 12 anos)
14.15 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 3
A MISSÃO
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
13.45 16.15, 18.45 e 21.45 h

NIMAS
O SECRETO ADMIRADOR
de David Greenwalt
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA
O SEXO É OUTRA MÚSICA
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON
— T. 326283
FÚRIA, O COMANDO SECRETO
(para maiores de 12 anos)
14.30 16.45, 19.00, 21.45 h

POLITEAMA
A RAINHA DA GUERRA E DO AMOR
de Avi Nesher
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO
— T. 771378

SALA 1
SUBWAY – O SUBTERRÂNEO
de Luc Besson
(para maiores de 12 anos)
14.30 16.45, 19.00 e 21.30 h
O PROFISSIONAL
de Walter Hill
(não acons. men. 18 anos)
23.30 h

SALA 2
À VOLTA DA MEIA-NOITE
de Bertrand Tavernier
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A VIDA DE BRIAN
de Terry Jones
(não acons. men. 13 anos)
24.00 h

SALA 3
TANGOS – O EXÍLIO DE GARDEL
de Fernando Solanas
(para maiores de 12 anos)
14.15 16.45, 19.00 e 21.30 h
AS NOITES DE CHINA BLUE
de Ken Russel
(para maiores de 18 anos)
23.45 h

SALA 4
O RAIO VERDE
de Eric Rhomer
(para maiores de 12 anos)
15.00 17.00, 19.00 e 21.30 h
ALICE JÁ NÃO MORA AQUI
de Martin Scorsese
(não acons. men. 18 anos)
23.30 h

ROMA
O GUARDA
de David Greene
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY
A MULHER EM CHAMAS
de Robert van Ackeren
(para maiores de 18 anos)
14.00 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE
— T. 579144

SALA 1
O NOME DA ROSA
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores de 12 anos)
15.30 18.30 e 21.45 h

SALA 2
A MISSÃO
de Rolland Joffé
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 3
MONA LISA
de Meil Jordan
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª ARTE
— T. 730715
PEGGY SUE CASOU-SE
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
15.00 18.15 e 21.30 h

STAR
— T. 804210
NOVE SEMANAS E MEIA
de Adrian Lyne
(para maiores de 18 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª). Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL
— T. 371573
O BANDO DA MÃO
de Paul Michael Glaser
(para maiores de 12 anos)
13.00 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

TIVOLI
— T. 570595
O GUARDA
de David Greene
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM
— T. 706666
OLHOS INDISCRESTOS
de William Fruet
(para maiores de 16 anos)
15.00 17.30 e 21.45 h (dias úteis); 14.00, 16.30 e 21.30 h (restantes dias) (às sextas também às 24 h)

VOXMANIA
— T. 880808
TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
aos sábados e domingos às 14.00 e 21.00 h

XENON
— T. 368480
O CAMPO DO INFERNO
de Eric Karson
(para maiores de 16 anos)
14.15 16.30, 19.00 e 21.30 h

«A Regra do Jogo» de Renoir, amanhã na Cinemateca

De Renoir a Cukor (sem esquecer Buñnel e Vidor)

Não não se vai dizer que nas salas do circuito comercial não há filmes que mereçam ser vistos. Mas parece incontestável que a atenção mais viva dos cinéfilos está assestada noutras direcções: na da Cinemateca, por exemplo, onde um ciclo de filmes de Renoir é o prato forte; na da RTP onde, de Cukor a Vidor não há mãos a medir.

A obra de Jean Renoir há muito que merecia um ciclo integrál (e um daqueles catágolos assinados por João Bénard da Costa...) na Cinemateca ou na Gulbenkian. Disso estão conscientes os responsáveis da «casa» para quem esta mostra fragmentária da obra do maior cineasta francês de todos os tempos, com a designação genérica de «**Filmes de Jean Renoir**» é um paliativo que não substitui a integral que está nos seus planos.

Que dizer do cinema de Renoir senão essa permanente atenção aos outros, essa serenidade de ser espectáculo com coisas essenciais, de ser grave entre dois sorrisos, esse profundo ensinamento de que todo o mundo é diferente de todo o mundo, essa disponibilidade de perceber sem julgar e sem se demitir, essa lucidez de dançar em cima de um vulcão de olhos abertos que não desesperados?...

Que dizer de «**Passeio ao Campo**» senão confirmar que não se é filho de Auguste Renoir impunemente, que dizer de «**A Grande Ilusão**» senão que assim se canta o fim de um tempo mas com os olhos secos? Ambos passam hoje à noite na Cinemateca.

Mas, amanhã, há «**A Regra do Jogo**» a mais divina de todas as comédias trágicas, à beira do cataclismo.

E, na segunda-feira, às 18,30 h, há «**Swamp Water**», o primeiro Renoir americano que Godard considerava um dos pontos decisivos da carreira do autor. E, na terça-feira, à noite, vem «**A Mulher Desejada**», um filme em estado de fascinação. E, na quarta, apetece quase não ter tempo para jantar porque, às 18,30 h e às 20,30 h, passam sucessivamente as versões que Renoir (em 1946) e Buñuel (em 1964) fizeram do «Diário de uma Criada de Quarto» de Mirbeau e não se sabe qual das duas mais amar. E, na quinta-feira, à noite, é possível encontrar a paixão abstracta nesse «**Rio Sagrado**» indiano que se não esquece...

Só na sala da Cinemateca há, portanto, com que ocupar, e muito, a semana cinematográfica. Mas, se nos voltarmos para a Televisão, as coisas também nos são favoráveis. Aliás, se a programação continuar com o critério que tem tido desde Outubro, dentro em breve os cinéfilos videómanos terão uma videoteca de preciosidades fabulosa, ainda por cima em versões originais (o que não sucederia se vivessemos em França, em Espanha, em Itália, na Alemanha...: vê como é bom morar em Portugal?). No domingo, por exemplo (dia em que não há filmes na Cinemateca...), temos duas fitas imprescindíveis, «**A Passagem do Noroeste**» de Vidor (à Tarde) e «**Casamento Escandaloso**» de Cukor (à noite). O ciclo Cukor, que tem estado a ocupar o espaço do «**Cineclube**», é, aliás, a apoteose feliz dos nossos fins-de-semana. Quase só obras-primas, a oportunidade para confirmar que Katharine Hepburn é a maior actriz de cinema de todos os tempos, o prazer de um cinema irónico e intenso (veio-me, de repente, uma vontade enorme de rever as fitas de Lubitsch: aceitam pedidos na Direcção de Programas da RTP?).

Mas se domingo é farto, sábado não lhe fica atrás. Depois desse indisciplinar incorrigível que é «**Zero em Comportamento**» de Vigo, podemos despedir-nos de Bogart, pela noite dentro.

Não estamos a dizer que não há, nas salas do circuito comercial, filmes a ver com carácter de urgência («**Ran**» de Kurosawa, «**Peggy Sue Casou-se**» de Coppola ou «**O Raio Verde**» de Rohmer são inadiáveis). Mas o olhar dos apaixonados do cinema tem outras galáxias onde se fixar. Ainda bem.

J.L.R.

O adeus a Bogart, na RTP

AS ESTREIAS DA SEMANA

LUGARES SECRETOS

A partir de hoje no Apolo 70. Uma história situada num colégio de raparigas inglês durante a II Guerra Mundial.
A realizar: *Zelda Barron*
Principais intérpretes: *Amanda Grinling, Marie-Theres Relin, Zoe Caryl e Sylvia McLeridge.*

O GUARDA

A partir de hoje no Roma e Tivóli. Um drama de «suspense» que envolve um guarda de um prédio em Nova Iorque.
A realizar: *David Greene*
Principais intérpretes: *Martin Sheen, Louis Gousset Jr., Arthur Hill e Tandy Gronyn.*

O AMIGO MORTAL

Desde ontem no Império. Depois de «A Nightmare on Elm Street», Wes Craven surge com mais um filme de «horror»...
A realizar: *Wes Craven*
Principais intérpretes: *Matthew Laborteaux, Kristy Swanson e Anne Twomey.*

ecovideo
A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM
ECOVIDEO — EDIÇÕES COMERCIAIS, DIS. AV LIBERDADE, 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL

O preto no branco

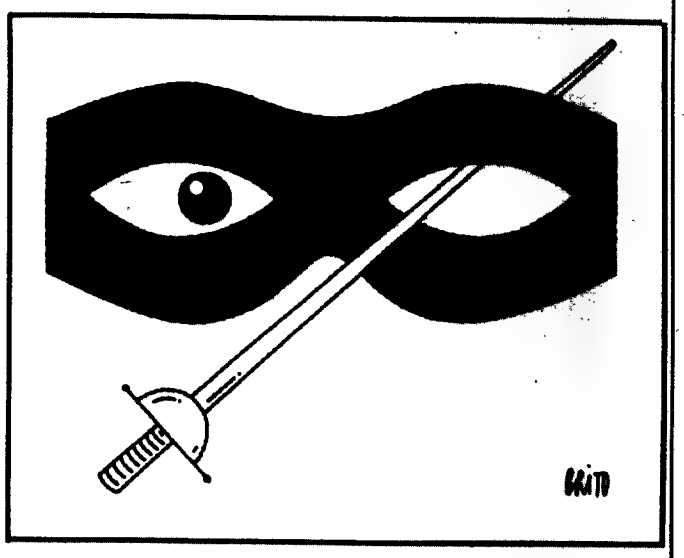
Parece que, no mercado videográfico, se assiste a um fenómeno de recusa de filmes a preto e branco, a uma exigência de cor. Será que as pessoas cinzentas estão a ser maioria?

O negócio videográfico é uma consequência do cinema. O que vem dentro das cassetes, gravado na fita magnética, são filmes, é bom que se não esqueça. Há, contudo, demasiada gente metida no meio que não tem nada a ver com cinema. Há editores que não distinguem um filme de um teledisco, há directores de clubes de vídeo que julgam que estão a transaccionar contrabando (o que a gente se vai rir quando a fiscalização do IVA os começar a visitar...), há consumidores que só querem que o «boneco» mexa, há gente nos jornais, a escrever sobre edições videográficas, que percebe tanto de cinema como de lagares de azeite.

O negócio do vídeo está a ser um lugar onde a ignorância campeia em todos os pontos do circuito. Mas o negócio do vídeo é consequência do cinema.

Só a estupidez dos videirinhos pode explicar que o mercado videográfico erice os pêlos quando surge um editor que, sabendo que o seu negócio é o do cinema sob outro suporte, edita filmes a preto e branco. A gentinha cinzenta que anda por aí, com a ganhunça como único objectivo de vida, come filmes de cano de esgoto a cores mas faz reservas a obras maiores só porque são a preto e branco. Confundem o cinema com uma árvore de Natal?...

A maior parte dos grandes filmes da História do Cinema são a preto e branco. Woody Allen ou Scorsese rodam, ainda agora, filmes a preto e branco. Será que os imbecis nos vão impedir de ter edições videográficas das fitas de Orson Welles, de Chaplin, de Ford, de Sternberg, de Lubitsch, só porque são a preto e branco? Será que eles não percebem que não haverá uma forte indústria videográfica sem os cinéfilos e muito menos contra os cinéfilos? Será que não vêem que, se não se contar com os amantes do cinema, acabarão todos a vender lixo para alimentar os mentecaptos?



O destaque que hoje damos é de um filme a preto e branco, de um grande filme a preto e branco. **Saúde-se quem, ao editá-lo, resiste à gentinha cinzenta que quer impor ao mercado videográfico uma mentalidade de patego.**

CATÁLOGO

TRANCERS, OS FANTASMAS DO FUTURO

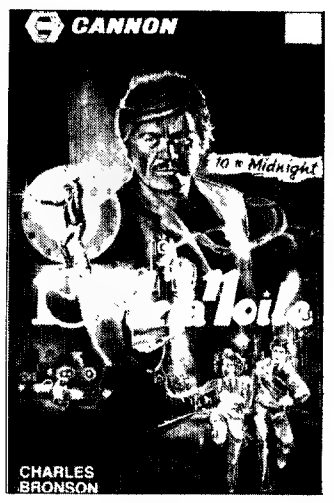
Ficção científica a colar-se a alguns êxitos do cinema (a ambiência de **«Blade Runner»**, a temática de **«Terminator»**): trata-se, provavelmente, de uma produção para televisão, sem grandes meios nem demasiada inventiva. Vê-se e esquece-se. Actores anónimos, autor anónimo, filme anónimo.

Trancers. Realização: Charles Band (EUA-1985). Interpretação: Tim Thomerson, Helen Hunt, Michael Stefani. Cor; Ficção Científica; 76 minutos; M/12 anos; ed. Edivídeo/ Vestron.

007 — AO SERVIÇO DE SUA MAGESTADE

Nem Connery nem Roger Moore, mas um tal George Lazenby interpreta (mal) James Bond nesta fita que é a ovelha negra da série - 007 e cuja única curiosidade (para nós) é vermos as cenas filmadas em Portugal. Mas o filme é, de facto, fraquíssimo. Lazenby, de resto, seria mandado embora do corpo de Bond logo após o fracasso.

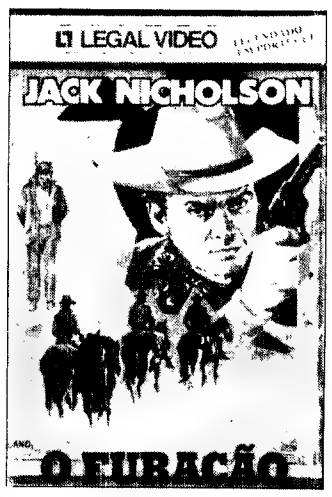
On Her Majesty's Secret Service. Realização: Peter Hunt (G.B. - 1969). Interpretação: George Lazenby, Diana Rigg, Telly Savalas. Cor; Espionagem; 130 minutos; Grupo D - M/18 anos; ed. Kodak/Warner.



10 PRÁ MEIA-NOITE

Um assassino de mulheres à solta na cidade. Bronson é o polícia que lhe está no encalce. Descobre-o mas não tem provas e a Lei é a Lei...
Ainda um filme que clama por dureza para com os marginais realizado rotineiramente por um homem (Lee Thompson) a quem, em tempos, o sucesso sorriu.

Ten to Midnight. Realização: J. Lee Thompson (EUA-1983). Interpretação: Charles Bronson, Lisa Eilbacher, Andrew Stevens. Cor; Acção; 95 minutos; M/18 anos; ed. Ecovídeo/Cannon.



(O) FURACÃO

A cerebralidade não é a melhor das qualidades quando aplicada a um género como o das fitas «cow-boys». Este é um «western» dos anos do desencanto, dirigido por um cineasta da segunda fila americana a que, em tempos, a crítica europeia chamou grande. Com algum exagero, como aqui se comprova.

Ride the whirlwind. Realização: Monte Hellman (EUA-1966). Interpretação: Jack Nicholson, Millie Perkins, Will Hutchins. Cor; «Western»; 100 minutos; N.A. men. 13 anos; ed. Legal Vídeo/PSO.

DESAFIO DOS GOBOTS – A HISTÓRIA DE GOBOTRON

Conhecem aqueles automóveis, barcos e aviões articulados que se podem transformar em «robots» mais ou menos estapafúrdios? Os miúdos adoram esses brinquedos. Este filme não é mais que uma ficção envolvendo esses seres mutantes. A animação é sumária, como é timbre dos produtos em série da Hanna-Barbere.

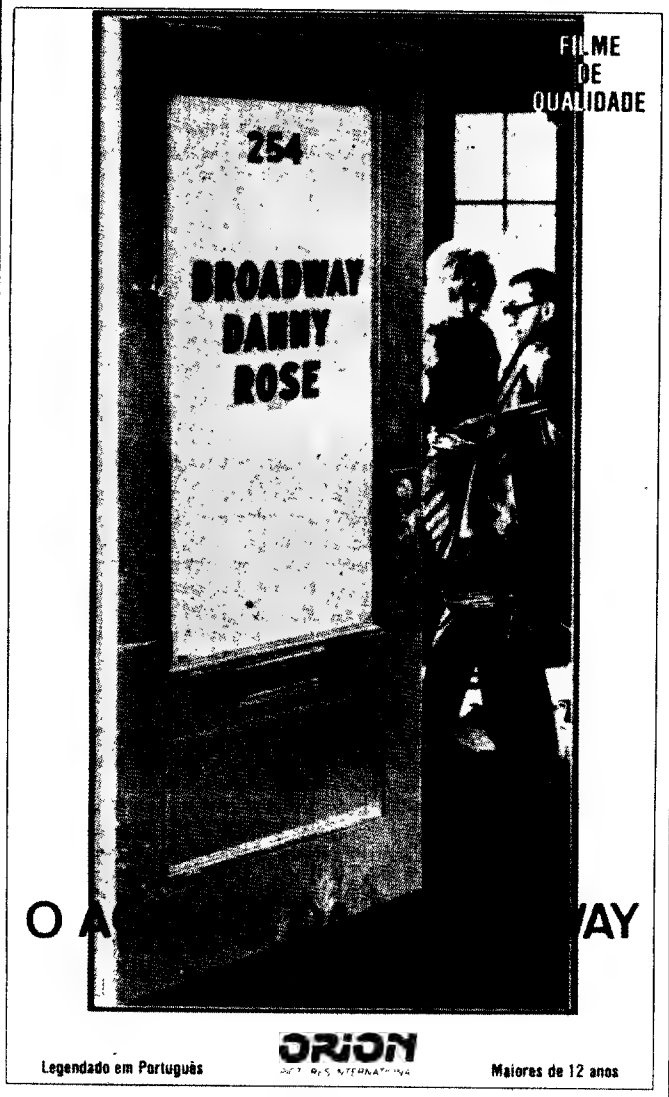
Challenge of the Gobots — The Gobotron Saga. Produção executiva: Joseph Barbera e William Hanna (EUA-1985). Supervisão na realização: Ray Patterson. Cor; Desenhos Animados; 101 minutos; M/6 anos; ed. Edivídeo/Vestron.

SEXO AO VIVO

No reino lamacento do cinema pornográfico que existe no mercado vídeo lusitano, um filme como este é um achado pela única e simples razão que as meninas não parecem ter saído de uma casa de passe rasca.

Suzie Superstar. Realização: Robert McCallum (EUA). Interpretação: Shana Grant, John Leslie, Laura Lazarre. Cor; Pornográfico; 90 minutos; M/18 anos; ed. Deva Filmes Vídeo.

Woody Allen e Mia Farrow em «O Agente da Broadway»: um filme admirável de ternura e ironia branda



Um filme em destaque

«O AGENTE DA BROADWAY»

de WOODY ALLEN

A mais recente fase da obra de Woody Allen — onde se integra **O Agente da Broadway** — vive sob o signo do irrisório. Os grandes temas eclipsaram-se, sobreveio uma atenção pelas coisas pequenas (que, aliás, sempre estiveram sob a mira do cineasta), uma ternura imensa. Woody Allen deixou de filmar a correr para a celebridade, instalou-se na serenidade a meio caminho da vida, os seus filmes ganharam a evidência da solidez, afastada que foi qualquer réstea de pretenciosismo.

E, contudo, **O Agente da Broadway** é um filme cuja fluidez, cuja narrativa, que vai e vem como uma fábula, é uma demonstração não exibicionista de virtuosismo, de completo omínio dos materiais cinematográficos (argumento, actores, «casting», movimentos de câmara, montagem, ritmos) que só um cego não vê. Há um rigor feliz neste filme em que se tece uma homenagem sentida a todos os pequenos comparsas do mundo do «show business», perdedores que dão a volta por cima da tristeza e vivem os seus dramas e vitórias sabendo que o mundo todo os ignora.

Allen entendeu que o sorriso é mais estimulante que a gargalhada, doseia o humor, a malícia e o patético com impressionante leveza e, se não fala de grandes temas, vai direito ao que de melhor existe em cada um de nós. Se o destino do cinema é, também, fazer os espectadores felizes, aí está uma razão tão boa como qualquer outra para se constatar que **O Agente da Broadway** é um filme intenso e delicioso.

FICHA:

Broadway Danny Rose. Realização: Woody Allen (EUA-1984). Interpretação: Woody Allen, Mia Farrow, Nick Apollo Forte. P/B; Comédia; 85 minutos; M/12 anos; ed. Publivideo/Orion.

ECOVIDEO
ecovideo
A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM
ECOVIDEO — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO LDA AV LIBERDADE. 563 — 3700 S JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL

SÁBADO

RTP 1

09.00 - A Quinta do Dois
10.50 - No Reino dos Menchhichi
11.15 - Juventude e Família
13.00 - Sumário
13.10 - Jornalinho
14.00 - Parlamento
14.30 - A B Z
17.00 - Tudo em Cima
17.45 - 20 Anos
18.45 - Super Trinta
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - 7 Folhas
21.05 - Dallas - Estreia
22.00 - Ora Viva - Estreia
23.40 - Pela Noite Dentro

«A Queda de um Corpo»: ver destaque aos filmes da TV

RTP 2

12.30 - Outros Mundos
13.00 - Os Anos Não Cantam
13.50 - Meu Bicho, Meu Amigo
14.05 - A Aposta
14.30 - Novos Horizontes
15.50 - Raphael
16.00 - Troféu
20.00 - Eurocinema

«Zero em Comportamento»: verdestaque aos filmes da TV

20.50 - 01 Magazine de Informática
21.05 - Jazz
22.05 - Video Clube
22.20 - Troféu

RTP 1

ORA VIVA:

Estreia: programa de grande espectáculo com José Viana, Dora Leal, António Montez e Delfina Cruz entre muitos dos melhores actores que actuam nas rábulas e quadros de comédia da 1ª parte, e na revista à portuguesa na 2ª parte. Teremos ainda ocasião de ouvir canções por Maria Guinot, Adelaide Ferreira, Lena D'Água, Fernando Tordos e outros. Participa também o corpo de baile coreografado por Fernando Lima, com responsabilidade musical de Pedro Osório. A produção é de Santos Careto e a realização de José Vitório.

A QUEDA DE UM CORPO, de Mark Robson (EUA - 1956):

Trata-se de um derradeiro filme de Bogart que viria a morrer poucos meses depois da sua conclusão. Actor e símbolo indissociável da sua própria personalidade, Bogart foi integrando nas personagens que interpretou as marcas da sua própria vida - foi um estóico no écran e fora dele (quando interpretou «A Queda de um Corpo» sofria já de cancro no esófago que viria a vitimá-lo). Normalmente aponta-se «A Condessa Descalça» (1954), de Joseph L. Mankiewicz, como a obra onde se afirma e consagra a imagem de Bogart; aí, como escreveu André Bazin, «admiramos presisamente a eminente dignidade do nosso apodrecimento». «A Queda de um Corpo» apresenta-nos um Bogart uma vez mais confrontado com a realidade de um mundo (O desporto) marcado de forma dramática pela corrupção. Há desde logo, uma nota de desencanto no facto da sua personagem, Eddie Willis, ser um ex-jornalista. Mas é também devido à sua experiência profissional que Willis vai transformar a sua passagem pelo universo do boxe em mensagem susceptível de atingir o grande público. Na direcção de «A Queda de um Corpo» surge um nome que, se nunca adquiriu um estatuto de autor, tem a sua actividade ligada a algumas referências importantes do cinema americano dos anos 40 e 50: Mark Robson. Interpretação: Humphrey Bogart, Rod Steiger, Jan Starling. Duração: 109 minutos.

RTP 2

ZERO EM COMPORTAMENTO, de Jean Vigo (França - 1933):

Não dura mais de 45 minutos mas é um filme eterno na sua alegria libertária, no seu apontamento a todos os poderes. Com ele somos todos um pouco revoltosos naquele colégio dirigido por um ditador anão que figura todo o ridículo de todos os empertigados de todos os lugares. Com «Zero em Comportamento» somos todos solidários na desordem. Interpretação: Jean Dasté, Louis Lefebure, Gilbert Pruchon. Duração: 45 minutos.

DOMINGO

RTP 1

09.00 - Vida Selvagem
09.30 - Juventude e Família
10.45 - TV Rural
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.35 - O Almoço Está na Mesa
13.00 - Sumário
13.10 - Milhões de Amigos

Viva a Música

13.35 - Os Roberts
14.00 - Arco Íris
15.35 - Primeira Matinée

«A Passagem do Noroeste»: ver destaque aos filmes da TV

17.30 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - Histórias de Cidades

«Lamego»

21.00 - Paraíso Adiado
22.00 - Domingo Desportivo
23.05 - Dizem os Astros

RTP 2

10.00 - Troféu
12.30 - Magazine
12.50 - Caminhos
13.05 - Música na América
13.35 - A Vida à Nossa Volta - «Akagera»
14.00 - Coração
15.00 - Troféu
17.00 - Fantasia e Realidade
17.30 - Lovejoy
18.30 - A Herança Científica do MUndo Árabe
19.00 - Entrada Livre
19.25 - Ler Portugal
19.55 - O Triunfo do Ocidente
20.45 - O Diário Secreto de Adrian Mole
21.15 - Um Passeio pelo Teatro Português

«3ª Jornada - Os Actores»

22.00 - Cine-Clube

«Casamento Escândaloso»: ver destaque aos filmes da TV

RTP 1

VIDA SELVAGEM:

Enterrada sob quatro metros de neve, a montanha Hakusan, situada no centro do Japão, é uma das elevações do mundo mais coberta pela neve. E aqui que vivem os macacos japoneses, num meio ambiente em que a morte é uma ameaça constante. No Inverno de 1984, 43 dos 105 mamcacos japoneses que aí habitam, ou seja um terço deles, morreram de fome ou subterrados pelas avalanches. Entre os sobreviventes havia uma macaca, Yatsude, que deu à luz um filhote, mais tarde baptizado com o nome de Yamato. Terá ele conseguido sobreviver ao primeiro Inverno?

A PASSAGEM DO NOROESTE, de King Vidor (EUA - 1940):

O crítico francês Barthélémy Amengual resumiu exemplarmente as características da obra de King Vidor quando escreveu: «Épico, celebra a aventura colectiva; lírico, exalta a energia individual, reconhecida ou contrariada pela lógica social». Não poderia haver melhor ilustração da combinação destas duas vias que este «A Passagem do Noroeste». Os temas que aqui prevalecem são típicos do «western», ainda que se trate de um filme cuja acção decorre antes da independência dos Estados Unidos. De qualquer modo, Langdom Towne é um tradicional herói que, afastado do Leste (expulso de Havard), terá que provar no Oeste a sua coragem, afirmando ao mesmo tempo a sua identidade. Interpretação: Spencer Tracy, Robert Youg, Walter Brennan. Duração: 127 minutos.

RTP 2

LER PORTUGAL:

«David Mourão-Ferreira e Lisboa»: escritor citadino, poeta citadino, a obra de David Mourão Ferreiraé, pode dizer-se, a própria cidade de Lisboa. Em «Gaivota em Terra» vamos encontrara Lisboa dos anos 60, clima que só difere do de hoje pelo contexto sócio-político que envolve as novelas incluídas no livro. Tudo o resto subsiste em termos de cidade mediterrânica, aberta ao sol e plantada à beira do oceano. O rio é, por assim dizer, um completo aquário. O autor é, de resto, o centro de todo o documentário já que a sua figura se tornou um símbolo televisivo. Acrescente-se que o seu à-vontade perante a câmara, a forma pessoalíssima como diz os seus versos e lê a sua prosa foram, desde logo, factores concretos para o colocarmos no centro do filme.

CASAMENTO ESCANDALOSO, de George Cukor (EUA - 1940):

A consolidação do trabalho de George Cukor no cinema americano dos anos 30 e 40 é inseparável da sua colaboração com alguns profissionais de grande mérito, entre os quais o mais conhecido será, talvez, o cenógrafo e director artístico Cedric Gibbons. Dos mais discretos, mas não dos menos importantes, é justo recordar o nome de Donald Odgen Stewart, actor, autor teatral e argumentista. Para Cukor, ele adaptou duas peças de Phiplip Barry - «A Irmã da Minha Noiva»/ «Holiday» (1938) e este «Casamento Escandaloso» - tendo sido também o responsável pelo argumento de «A Chama Eterna» (o próximo filme a apresentar no «Cineclube»). A par da vivacidade dos diálogos e da subtil amostragem critica dos valores burgueses, Donald Ogden Steqart sujeita as intigras que trabalha a uma construção que tem tanto de elegante como de revelador. Interpretação: Katharine Hepbern, Cary Grant, James Stewart. Duração: 113 minutos.

SEGUNDA

RTP 1

10.00 - Ás Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Show Bis
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas

(26º episódio): Helena encontra-se com Oswaldo e este intima-a a saldar a dívida na totalidade. Seguidamente, Helena vai ao escritório falar com Filipe. Recrimina-o, diz-lhe que quer dinheiro da firma e que não admite negativas; Mina diz ao pai que decidiu ir para casa da mãe.

20.50 - Vamos ao Teatro

«Madalena Lê Uma Carta»

21.40 - Bis, Bis!

(Nova Orleans - Anos 20): Estreia

23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate

RTP 2

14.17 - George Washington
15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Estádio

Basquetebol: Real Madrid - Barcelona

19.00 - Nino Show
20.00 - Notícias
20.05 - 5ª Dimensão
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - É de Ler
21.35 - Espada de Honra
22.30- 2ª Volta
23.00 - Benson

RTP 1

BIS, BIS

(Nova Orleans - Anos 20) - estreia: Nova Orleans, nos loucos anos 20: o «vaudeville» negro é um divertimento de teatro e música essencialmente popular, e característico da época originado pela segregação racial impiedosa a que os negros se viam submetidos. Qualquer que fosse o seu nível de instrução ou a sua situação social, os negros não eram autorizados a assistir aos espectáculos das companhias itinerantes de ópera, a concertos, «ballet», etc. Daí que, no «French Quarter», um dos bairros mais populares da cidade, o teatro «Lyric» se tenha tornado uma verdadeira instituição, produzindo espectáculos que teriam necessáriamente de agradar a um público muito variado, sem acesso a outras salas. Os programas não podiam, pois, ser mais ecléticos: cantores de ópera sucediam-se a comediantes negros, bailarinos clássicos a palhaços, malabiristas a músicos de «jazz» e «blues».

RTP 2

5ª DIMENSÃO:

Cavender é um aprendiz de anjo que já quase perdeu a esperança de algum dia ganhar as suas asas, pois falhou em todas as tarefas que lhe foram destinadas. Mas Cavender tem uma última oportunidade - ajudar a desajeitada Agnes Grep. E Agnes não fica nada impressionada com o facto de ter um anjo da guarda. Será que, desta vez, Cavender consegue ganhar asas?

BENSON:

Chefiado por Kraus, o pessoal da mansão do governador entra em greve quando Benson se apresenta na cozinha para os preparativos de última hora para um banquete de 80 pessoas. Há três anos que os empregados não são aumentados e Benson promete interceder por eles, convencido de que o governador o ouvirá. Mas o governador está no meio de importantes negociações que não pode interromper e Benson, para evitar que sejam todos despedidos, começa a fazer o trabalho de vinte grevistas...

TERÇA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Show Bis
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas
(27º episódio): Filipe e Simão discutem problemas da empresa e Simão sugere um trespasse. Filipe opõe-se, diz que tem em mente umas «demarches» para resolver os problemas; Oscar e Lurdes encontram-se e falam sobre a filha.
20.50 - Portugal Sem Fim
21.45 - 24 Horas
23.05 - Remate

RTP 2

14.17 - George Washington
15.05 - Agora, Escolha!

16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Count Down
18.00 - Estádio
Atletismo: Troféu Int. Comunidade Madrid
19.00 - Nino Show
20.00 - Notícias
20.05 - 5ª Dimensão
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - É de Ler
21.30 - Cinemadois
«Os Camisardos»: ver destaque aos filmes da TV.

RTP 1

DEMPSEY E MAKEPEACE:
Dempsey e Makepeace procuram Sims, um criminoso que trabalha por conta de outrém, para obter informações sobre uma zona de Londres, dominada por um bando de criminosos chefiados por Sid Lowe.

RTP 2

OS CAMISARDOS, de René Allio (França - 1972):
Fins do século XVII, em França. O agravamento das condições de vida dos camponeses protestantes das regiões das Cevenas cria uma situação de grande descontentamento contra o poder central católico. Mobilizando-se contra a injustiça, os camponeses vão confrontar-se com os exércitos reais - é a guerra dos Camisardos. Jean Jourdheuil, historiador que colaborou no argumento, chama em especial a atenção para o facto de o realismo de «Os Camisardos», baseado numa rigorosa investigação da época, não ser redutível a um mero processo de imitação. Trata-se de «atribuir à actividade cinematográfica a função de reproduzir análises da realidade em vez de imitar esta ou aquela realidade». Daí que este cinema seja também levado a interrogar a lógica tradicional dos heróis da história. isto é particularmente sensível através do tratamento a que é sujeita a personagem de Jacques Combassous, que só tardiamente (no filme) adere à revolta dos Camisardos. Em vez de funçionar como o indivíduo que resume as determinações do colectivo, ele apresenta-se antes como o elemento que nos conduz à descoberta de uma nova personagem tratada de maneira nova: precisamente esse colectivo, isto é, o grupo dos Camisardos. Interpretação: Philippe Clevenot, Jacques Debary, Gérard Desarthe. Duração: 105 minutos.

QUARTA

RTP 1

10.02 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Show Bis
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.05 - Palavras Cruzadas
(28º episódio): Os jogadores e o treinador leem no jornal queixas contra os responsáveis e interrogam-se sobre quem terá dado a notícia. Entretanto, Rui não aparece o que deixa o treinador desconfiado. Helena vai pagar a Oswaldo e diz-lhe que se quer desligar do negócio para sempre.
21.00 - Lotação Esgotada
«O Assalto ao Carro Blindado»: ver destaque aos filmes da TV.
22.35 - 24 Horas
23.05 - Remate

RTP 2

14.15 - George Washington
15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Count Down
18.00 - Estádio
Basquetebol: Juventude - Barcelona
19.00 - Nino Show
20.00 - Notícias
20.05 - 5ª Dimensão
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - É de Ler
21.35 - Rienzi
Ópera: «O Último dos Tribunos»

RTP 1

O ASSALTO AO CARRO BLINDADO, de Burt kennedy (EUA - 1967):
Taw Jackson regressa à sua pequena cidade do Oeste. Passaram-se alguns anos sobre o conflito que o opôs ao grande proprietário da região, Pierce, e que o fez perder o seu rancho. Sabendo da sua chegada, Pierce contrata Lomax para matar Jackson. Mas o que Pierce não sabe é que os dois têm um plano para assaltar o carro blindado em que ele transporta habitualmente o ouro proveniente das suas minas. Apesar do nome dos actores, trata-se de um «Western» longe dos modelos clássicos de Hawks ou Ford. Interpretação: John Waine, Kirk Douglas, Howard Keel. Duração: 99 minutos.

RTP 2

5ª DIMENSÃO:
Os combates profissionais de boxe, foram legalmente proibidos em 1968. Mas em 1974, as multidões ameaçaram arregalar-se com o espectáculo de robots que disputam os títulos de boxe. Kelly e Pole são donos de um robot, Batting Maxe, que vai lutar contra Maynard Plash. Apesar de Kelly e Pole não esperarem ganhar, precisam desesperadamente de receber os 500 dólares que cabem ao vencido. Mas pouco antes do jogo, Maxe parte uma importante peça, e Kelly decide substitui-lo no ringue.

RIENZI
«O último dos tribunos»: ópera de Richard Wagner, inspirada no romance homónimo de Bulwer Lytton. Gravação ao vivo do Festival de Maio de Wisbaden. O drama de Rienzi, descreve a ascenção e queda do patriota italiano do século XIV.

QUINTA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.50 - Show Bis
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas
(29º episódio): Helena entrega o dinheiro a Oswaldo mas este diz-lhe que a dívida não ficou saldada porque faltam os juros, e que não a deixa desligar-se sem que o pagamento seja feito na totalidade. Mina vai ao estádio e fala com o treinador, dizendo que o Rui se constipou em casa de um amigo jornalista onde foram jantar.
20.45 - Europa
21.15 - Face a Face
21.45 - As Blue Bell
22.30 - 24 Horas
23.00 - Remate

RTP 2

14.15 - George Washington
15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Count Down
18.00 - Estádio
Jogos Olímpicos de Los Angeles: pugilismo
19.00 - Nino Show
20.00 - Notícias
20.05 - 5ª Dimensão
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - É de Ler
21.35 - A Quinta do Dois

RTP 2

5ª DIMENSÃO:
Bob Wilson está a bordo de um avião, de regresso a casa, depois de se ter tratado de uma depressão nervosa. Como a doença começara num avião, a viagem serve também de teste para a sua cura. Tudo corre normalmente, até ao momento em que o avião atravessa uma zona de turbulência. Então, Bob comeca a ver uma figura grotesca a passear-se na asa do avião e a fazer-lhe caretas. Bob tenta mostrá-la à sua mulher e à hospedeira, mas ela desaparece. Quando a figura começa a arrancar peças de um dos motores, Bob não consegue controlar-se, apesar de saber que a sua reacção pode ter como consequência o regresso ao hospital de doenças mentais.

SEXTA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Show Bis
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas
(30º episódio): Oswaldo convence Helena a entrar num negócio de contrabando de brilhantes para pagar a dívida. Mina, já instalada em casa da mãe, diz-lhe que Rui, por artes dela, vai concerteza deixar o futebol. Na agência, o patrão de Margarida não a recebe e manda-lhe um cartão que ela lê perplexa.
20.55 - Palácio dos Sonhos
21.50 - Tudo É Espectáculo
«Dionne Warwick em Londres»
22.50 - Hitchcock Apresenta
23.20 - 24 Horas

RTP 2

14.15 - George Washington
15.00 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Count Down
18.00 - Estádio
Jogos Olímpicos de Los Angeles: ginástica
19.00 - Nino Show
20.00 - Notícias
20.05 - 5ª Dimensão
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - É de Ler
21.35 - Contraponto
22.35 - Meu Filho, Meu Filho
23.35 - Uma Boa Ideia

RTP 1

PALÀCIO DOS SONHOS:
Julho-Agosto de 1931. Tom integrara-se na família dos Mendels, mas o seu amor por Miriam continua a não ser correspondido. Entretanto, a depressão agrava-se e Kitty é mais uma das suas vítimas. Também Mick se vê perante sérias dificuldades, pois precisa urgentemente de arranjar dinheiro para pagar o aluguer e para fazer algumas obras indispensáveis no hotel.

HITCHCOCK APRESENTA:
A carreira desastrosa de um artista conhece repentinamente grandes êxitos quando ele descobre um «pote» misterioso. Knoll, o artista, tem uma estreia desastrosa com a sua exposição. Enquanto desmantela o carro, descobre um pote e fica fascinado por ele. Transforma-o no centro da sua exposição, e o êxito chega de imediato. Erica, sua mulher, pede a Ganson, o melhor amigo do marido, para destruir o objecto, que provoca as mais diferentes reacções nas pessoas, mas ele recusa-se. Erica, furiosa, dá umas pancadas no pote, fazendo saltar o seu conteúdo. Knoll encontra-a depois apunhalada com malvadez. O objecto do crime fora uma faca de carniceiro. No final, o cabelo e os brincos de Erica rodopiam no pote.

Agenda do essencial

Queira tomar nota, por favor: essencial, essencialíssimo para quem não viu, só até amanhã, sábado, no Teatro da Trindade, **A Mulher do Campo,** de William Wycherley, encenação de Luís Miguel Cintra, pelo Teatro da Cornucópia. Depois, o espectáculo segue para o Norte: boa-viagem! Essencial, para quem gosta de poesia, no Teatro da Graça, numa iniciativa do Teatro Hoje, **Área Branca/16 Poetas Contemporâneos,** só até domingo.

Em cena, essenciais: **O Jardim das Cerejas,** de Tchekhov, encenação de João Lourenço, pelo Novo Grupo, no Teatro Aberto (atenção aos horários!); **Victor ou as Crianças no Poder,** de Roger Vitrac, encenação de João Mota, na Comuna; **Galileu Galilei,** de Brecht, encenação de Carlos Avilez, pelo Teatro Experimental de Cascais (no Estoril).

Ainda em cena: **A Vida é Sonho,** de Calderón de la Barca, encenação de Blanco Gil, pelo Teatro Ibérico; **Sylvia Plath — Quem a Matou?,** de Barry Kyle, encenação de Luzia Maria Martins, pelo TEL, no Vasco Santana; **Drácula Júnior,** de Fernando Gomes, no Teatro do Século; **Guerras do Alecrim e Mangerona,** de António José da Silva (O Judeu), encenação de Carlos Avilez, no Teatro Nacional D. Maria II.

No Teatro Maria Matos, a revista Escrita em Dia, nova versão de **Isto é o Maria Vitória.**

No Porto, o novo espectásculo do TEP, **Catástrofe ou o Mundo de Samuel Beckett,** encenação de Mário Viegas; no Sá da Bandeira, a revista do ABC, Lisboa, Tejo e Tudo.

[illegible]

Praça de Espanha
Tel. 76 60 81

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)
Victor ou as Crianças no Poder, de Roger Vitrac. Trad.: F. Luso Soares. Enc.: João Mota. Int.: Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, Amélia Videira, Carlos Paulo, Carmen Marques, Manuela Couto e Marques Arede.
De como entre a tragédia e a farsa, a Comuna organiza um produto inconfundível, um espectáculo que a sua marca torna indispensável, sem esquecer a espantosa energia teatral do texto de Roger Vitrac.

Sala 1
(Sábados e domingos, às 17.00.)
O Tesouro, de Eça de Queirós, pelo grupo **Sete Ofícios.** Adpt. Zé Gouveia. Enc. Geraldo Tuché/Zé Gouveia. Int. Fernando Nóia, Geraldo Tuché e Luís Bernardo.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha
Tel. 77 09 69
(De segunda a quinta, às 21 horas e 30; domingos, às 16.00 e 21.30). **O Jardim das Cerejas,** de Anton Tchekhov, pelo **Novo Grupo.** Enc.: João Lourenço. Cen.: José Manuel Castanheira. Int.: Adriano Luz, Amílcar Botica, Argentina Rocha, Carmen Dolores, Francisco Pestana, Irene Cruz, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, Jorge Gonçalves, José Gomes, José Pedro Gomes, Luís Santos, Melim Teixeira e Natália Luísa.
Como Efros, numa versão da peça de Tchekhov, que esteve recentemente em Paris, João Lourenço escolheu o lado da comédia, ou seja, escolheu Tchekhov, contra Stanislavski: nem por isso o drama das cerejeiras que o progresso abate deixa de estar presente. Um grande espectáculo em qualquer parte.

TEATRO IBÉRICO

Rua de Xabregas, 54
Tel. 38 25 31
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00).
A Vida é Sonho, de Calderón. Trad./Enc./Cen.: Blanco Gil. Int.: Blanco Gil, Francisco Soromenho, Jorge Sousa Costa, Lídia Franco, Luzia Paramés e Miguel Martins.
Calderón numa versão pouco significativa.

MARIA MATOS

Av.ª Frei Miguel Contreiras
Tel. 80 70 17
(De terça a domingo, às 20.45 e 22.30; domingos e feriados também às 16.00)
Escrita em Dia, de Henrique Santana, Nicholson, R. Bracinha e M. Zambujal. Int.: Carlos Cunha, Carlos Ivo, Cláudia Cadima, Cristina Areia, Delfina Cruz, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Francisco Nicholson, Júlia Alves, Leonor Edwiges, Marília Barroso, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Simone de Oliveira.
A nova versão de Isto é o Maria Vitória.

TEATRO MUNICIPAL JOAQUIM BENITE CASTELO

Av.ª Fausto Figueiredo (Cruzeiro)
Tel. 20 76 320
Estoril

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.30)
Galileu, Galilei, de Brecht, pelo TEC. Enc.: Carlos Avilez. Int.: Anna Paula, António Marques, Augusto Leal, Carlos Freixo, Cecília Guimarães, Fernanda Neves, Fernando Corte-Real, Ilda Roquete, João Vasco, Luiz Rizo, Luísa Salgueiro, Paulo B., Paulo Lages, Pedro Portela e Santos Manuel.

Agora em últimas a grande peça de Brecht com João Vasco excelente em Galileu.

NACIONAL D. MARIA II

Rossio
Tel. 37 22 46
(De terça a sábado, às 21,30; sábados e domingos, às 16,00.)
Guerras do Alecrim e Mangerona, de António José da Silva (O Judeu). Enc. Carlos Avilez. Int.: António Anjos, Catarina Avelar, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Igor Sampaio, José Jorge Duarte, Manuel Coelho, Ruy de Carvalho, São José Lapa, Sérgio Silva e Vítor Teles.
Acaba no domingo e ninguém chora por isso.

TEATRO DO SÉCULO

Rua do Século, 41
Tel. 32 47 04
(De quinta a domingo, às 21,30.)
Drácula Júnior, de Fernando Gomes. Int.: Fernando Gomes, Fernando Luís, Maria Vieira, Maruga e Pedro Advirta.
O novo espectáculo de Fernando Gomes

TRINDADE

Rua Nova da Trindade, 9
Tel. 32 00 00
(Só hoje e amanhã, sábado, às 21,30.)
A Mulher do Campo, de William Wycherley pelo **Teatro da Cornucópia.** Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.; Cristina Reis. Int.: Alda Rodrigues, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Júlia Buisel, Luís Lima Barreto, Luís Lucas, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Raquel Maria, Rogério Vieira, Rui Mendes e Ruy Furtado.
Chega ao fim em Lisboa, começa noutros lados: absolutamente indispensável.

VARIEDADES

Parque Mayer
Tel. 32 60 37
(De terça a domingo, às 21,30; domingos e feriados, também às 16,00.)
Aqui Há Fantasmas! Texto/Enc.: Henrique Santana. Int.: António Feio, Armando Cortez, Carlos Quintas, Cristina Oliveira, Francisco Vaz, Henrique Santana, Henrique Santos, José Raposo, Luís Alberto, Maria Helena Matos e Rita Ribeiro.
Os Fantasmas do Parque.

VASCO SANTANA

Av.ª da República (Entrecampos)
Tel. 70 86 09
(De terça a sábado, às 21,30; domingos, às 16,00.)
Sylvia Plath — Quem a Matou?, pelo TEL. Enc.: Luzia Maria Martins. Int.: Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuel Mendonça e Maria Dulce.
Para conhecer uma poetisa norte-americana.

VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 30
Tel. 53 85 86
(De terça a domingo, às 21,30; domingos e feriados, às 16,00 e 21,30.)
Sapateado, de Richard Harris. Enc.: Varela Silva. Int.: Fernanda Oliveira, Florbela Queirós, Luísa Barbosa, Magda Cardoso, Manuela Carlos, Manuela Maria, Mara Abrantes, Maria Tavares, Octávio de Matos e Rosa do Canto.
Uma comédia insuficientemente divertida.

PORTO

ESTÚDIO TEP

Rua do Pinheiro, 4
Tel. 31 59 94
(De terça a sábado, às 21.30)
Catástrofe ou o Mundo de Samuel Beckett. Enc. Mário Viegas. Int. Cândido Ferreira, Fernando Policarpo, Fernando Sá, José Moreira, Mário Sancho e Mário Viegas.

SÁ DA BANDEIRA

Rua de Sá da Bandeira, 108
Tel. 22 59 550
(Quintas, sextas e sábados, às 20.30 e 23.00; domingos, terças e quartas, às 21.30; domingos e feriados também às 16.00)
Lisboa, Tejo e Tudo, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Int. Carlos Miguel, Camacho Costa, Helena Isabel, Natalina José, Henrique Viana, Cláudia Martins, Mariema, Paulo César, etc.
Agora no Porto a revista do ABC

LEIRIA

AUDITÓRIO DO TELA

Rua Afonso Lopes Vieira, 38 (Liceu Novo)
(De terça a sábado, às 21.45)
Daqui pera ali e de lá pera cá de Gil Vicente. Enc. José Gil e Carlos Fragateiro. Int. Bibi Perestelo, Joaquim P. Nogueiro, Maria José Belbut, Rui Sérgio, Susana Margarida e Waltemar de Sousa.

MARGENS

Rolo Duarte — Morreu António Rolo Duarte. Co-autor das revistas **É o fim da Macadada**, do ABC, que contribuiu fortemente para a renovação do teatro do Parque Mayer nos anos 70, e **Ó Pá, Pega na Vassoura**, a primeira revista de Abril, autor de «As Deixas», no semanário «O Jornal» (uma secção sobre espectáculos como nunca houve nem voltou a haver), colaborador da Imprensa, da Rádio, da Televisão, António Rolo Duarte amava o teatro e aqueles que em Portugal o fazem. Isso bastaria para aqui o recordarmos.

RTP/2

(Domingo, às 21.15)
Um Passeio Pelo Teatro Português, um programa de Artur Ramos com a colaboração de Luís Francisco Rebello e Vítor Pavão dos Santos. Terceira e última jornada: Os Actores. De Rosa & Brasão a Eunice.

RTP/2

(Segunda, às 20.50)
Vamos ao Teatro. A peça de Jaime Salazar Sampaio **Magdalena Lê uma Carta**. Int. Isabel de Castro. Real.: Fernando Midões.

A PERGUNTA DA SEMANA

É verdade que a administração da Caixa Geral de Depósitos fechou numa caixa, a sete chaves, o Teatro da Caixa, por sinal, um dos melhores grupos portugueses de amadores?

ÚLTIMA HORA

■ Atenção, finalmente marcada a data de estreia do suspirado espectáculo do TEAR, com a peça de Garrett **Mérope — Liberdade ou Morte** (Liberdade, claro!) — 27 de Fevereiro, no TEARTO (Porto).

■ Hoje, sexta, à noite, amanhã à tarde e à noite e no domingo à tarde, o Grupo Teatro Hoje apresenta no Teatro da Graça **Área Branca/16 Poetas Contemporâneos,** poemas ditos por Alexandre de Sousa, Ana Maria Teodósio, Carlos Fernando, Elisa Lisboa, Isabel de Castro, Lia Gama, Manuel Mendes, Maria José Pascoal e Rui Pedro.

■ Só até amanhã, sábado, no Teatro da Trindade, **A Mulher do Campo** pelo Teatro da Cornucópia.

ACTO

Problemas do Teatro Português (23)

Passámos uma vista de olhos pelo historial dos principais grupos portuenses de teatro: começámos pelo TEP, andámos pelo Seiva Trupe e pelo TEAR. Já antes disso, tínhamos referido o trabalho realizado no Porto pela actual companhia de teatro de Braga, Cena. O Porto teatral dos últimos anos não se esgota, porém, na actividade desses grupos. Outros deveremos citar, antes de passar adiante.

Comecemos pelo Pé de Vento, vocacionado para a realização de espectáculos dedicados à infância e à juventude. O grupo surgiu, em forma de cooperativa, em 1977, começando a receber subsídio da SEC no ano seguinte. É, na sua especialidade, o grupo mais antigo a trabalhar fora de Lisboa. Além de espectáculos, tem produzido um intenso trabalho de animação junto de escolas e de outras entidades, tendo ainda lançado o jornalinho «Borboleta», ao que supomos, de vida efémera.

Logo nos primeiros espectáculos, o Pé de Vento contou com a colaboração preciosa do jonalista, poeta e autor de histórias para gente de todas as idades, Manuel António Pina, sócio-produtor da cooperativa. Foram os seguintes, os espectáculos apresentados por este grupo portuense:

1978 — **O Maior Intelectual do Mundo** — a partir de uma história de fantoches.

1979 — **Trabalhadas e Trapalhadas; Homenagem aos Pés** — ambos com textos de M. A. Pina.

1980 — **O Homem do Saco,** de M. A. Pina.

1981 — **Quem Escondeu o Sol e a Lua?,** texto de Carlos José Reys; **A Arca do Não É,** de M. A. Pina.

1982 — **O Dia das Mentiras,** de M. A. Pina.

1983 — **História com Reis, Rainhas, Bobos, Bombeiros e Galinhas,** de M. A. Pina; nova versão de **A Arca do Não É,** do mesmo autor.

1984 — **O Amigo Dedicado,** de Óscar Wilde, versão de Maria João Reynaud.

1985 — **A Serra e o Mar,** de vários autores; **A Guerra do Tabuleiro do Xadrês,** de M. A. Pina.

1986 — Entregues a Bicharada, de M. A. Pina; **A Ilha do Tempo,** de Álvaro de Magalhães.

Além dos espectáculos, da actividade de animação diversificada, o Pé de Vento tem participado em festivais realizados em Portugal e no estrangeiro, tem promovido cursos de formação (construção cenográfica; estudo da linguagem teatral).

Desde 1979 a 1985, o Pé de Vento realizou um total de 862 espectáculos para um total de 95 553 espectadores. Sessões apresentadas em escolas primárias, preparatórias e secundárias, infantários, associações culturais, além da sua própria sala. Até há pouco o grupo dispôs de instalações cedidas pela Junta de Freguesia da Vitória. A necessidade de uma reestruturação dessas instalações e a suspensão do subsídio regular por parte da SEC, colocaram recentemente o grupo portuense numa situação melindrosa.

Tal facto representa um golpe, mais um, numa actividade tão frágil e tão pouco apoiada como é a do teatro para a infância e juventude. Devemos, aliás, ter em conta o facto de o Pé de Vento ser o único grupo profissional a trabalhar, nessa área, na capital do Norte que corre o risco de ficar ainda mais pobre num campo em que já é tão pobre.

Contando com o trabalho permanente de um encenador, João Luís, e de uma dramaturgista, Maria João Reynaud, além de um cenógrafo, Rui Aguiar e do dramaturgo Manuel António Pina, o Pé de Vento era, e continua a ser, um grupo com um projecto pedagogicamente meditado e esteticamente cuidado. Sendo as suas estruturas de actuação débeis (caso do elenco de actores, em especial), o grupo necessita de novas instalações que lhe possibilitem ampliar o seu trabalho e de apoio financeiro que garanta a sua concretização.

Quando se fala de problemas do teatro português saltam imediatamente os problemas do teatro para a infância e juventude, tema que aqui não poderá deixar de voltar.

Carlos Porto

FICHAS B/BB (20)

BB no «DL« — Continamos a fazer o levantamento dos artigos sobre BB publicados no «DL». No jornal do dia 18-09-1981, Augusto Barros (que assina actualmente António Augusto Barros e é director da BUC-/SITU e da revista Teatruniversitário) publicou uma importante entrevista que ocupa as páginas centrais do suplemento 7.7. O entrevistado foi Konrad Zschriedrich, jovem encenador do Berliner Ensemble. A entrevista serviu também para evocar os 25 anos da morte de Brecht, e dela sublinhamos algumas passagens:

«Galileu Galilei **ou o** Círculo de Giz Caucaseano **são ainda hoje muito populares. Em contrapartida há outras peças mais difíceis de interessar-nos. Várias peças de Brecht abordam contradições da sociedade capitalista. Estes problemas (como o desemprego e outros) são-nos agora estranhos. Em certas peças, há que as interpretar de um ponto de vista novo. Talvez através de uma abordagem mais profunda. Debaixo desses problemas que aparecem à superfície talvez existam outros que nos interessem. É preciso ler de novo essas peças**. Em Um Homem é um Homem **já não será o problema do fascismo que se nos coloca mas o da massificação.**

Mas, nos casos primeiramente referidos de Galileu **ou do** Círculo, **o nosso interesse é grande porque nos colocam questões sobre a responsabilidade pessoal face à sociedade**. (O ponto mais important em Brecht é) **o radicalismo com que ele tenta descobrir a verdade sobre o teatro em geral para aí que sejam apresentadas as situações. A investigação permanente sobre as relações verdadeiras entre os homens, a vida, os costumes, o próprio teatro, as razões que causam a movimentação da sociedade...»**

Konrad Zschriedrich esteve em Portugal tendo dirigido, a convite da APTA, um curso de teatro para encenadores que se realizou na Covilhã de 15 a 30 de Agosto de 1981.

Uma página do suplemento Cartaz do «DL» de 7-09-84 era ocupada por um texto de BB a que foi dado o título «O Popular e o Realista» em que o autor põe em questão os conceitos de Realismo e de Popular o que evoca a polémica que manteve com Lukács, por ele citado nesse texto.

Num outro Cartaz, de 4-10-84, é transcrito um «Diálogo sobre a Arte de Representar» em que BB chama a atenção para as suas teorias sobre o trabalho do actor, em especial sobre a teoria da Distanciação: **Se escolher ver um** Ricardo III **não me quero sentir** Ricardo III **mas entender esse fenómeno em toda a sua estranhesa e imcompreensibilidade**.

Estes dois textos foram retirados de um volume de BB intitulado «Teatro Dialéctico», obra que não conhecemos mas supomos ser edição brasileira de uma compilação de textos teóricos de BB.

Estante do Teatro

O Auto da Floripes nas Neves e Palme, por Maurício Guerra. **O Distrito de Braga** — Boletim Cultural de Etnografia e História — vol. V da 2.ª série (IX) — 1982 (pg. 255-/445).

O **Auto da Floripes** é a mais conhecida e, actualmente, a mais antiga das manifestações do teatro tradicional português. Apresenta-se anualmente, no mês de Agosto, no lugar das Neves, freguesia de Mujães, Vila de Punha e Barroselas (Capareiros), concelho de Viana do Castelo. O espectáculo foi apresentado há anos no auditório ao ar livre da Fundação Gulbenkian, integrado num ciclo de teatro tradicional («DL«/16-8-73), e em anos mais recentes participou, no Porto, no Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica («DL«/17-11-81). Tem, aliás, percorrido outras áreas do País, sempre com grande êxito. Uma equipa do Cine Clube do Porto realizou nos anos 50 um filme sobre este auto. A bibliografia referente ao **Auto da Floripes** é relativamente ampla com saliência para o texto e estudos de Leandro Quintas Neves, a quem se deve a sua divulgação em anos recentes, Alves Costa, João José Cochofal, na revista «Vértice». No entanto, o trabalho mais importante publicado sobre esta manifestação popular deve-se ao Pe. Maurício Guerra e foi publicado no monumental boletim cultural de Braga, editado pela respectiva Câmara Municipal.

O autor, conhecedor profundo do tema e dos espectáculos a que se refere, fez a transcrição paralela de dois autos, o da Aldeia das Neves, que referimos, e um outro representado em Palme, no concelho de Barcelos, a que dá o título de **Drama dos Doze Pares**, pois, como se sabe, estes autos têm como origem, pelo menos parcial, a «História do Imperador Carlos Magno». A publicação simultânea dos dois textos reforça consideravelmente o interesse do estudo de Maurício Guerra, devendo ainda ter-se em conta que o texto do auto das Neves não é igual ao recolhido por Leandro Q. Neves, «o nosso texto é muito mais longo», escreve o autor do estudo publicado no boletim bracarense.

Este trabalho divide-se em quatro partes: introdução; os textos referidos; transcrição de músicas não só dos dois autos como de outros que se lhes assemelham; fotos e bibliografia. Na introdução, o autor situa os autos em questão «no conjunto mais vasto do teatro popular, todo ele versando o tema da guerra entre mouros e cristãos».

É o **Auto da Floripes**, único que conhecemos, exemplo que evidencia a capacidade de invenção, improvisação, comunicação do povo português. Sob o ponto de vista especificamente criativa, o **Auto da Floripes**, como já foi observado, participa de vários discursos cénicos: teatro, música, bailado, canto, revista, mesmo carnaval. O estudo e as transcrições de Maurício Guerra constituem material indispensável para quem esteja interessado em conhecer ou em conhecer melhor o teatro tradicional português, bastante mais rico do que geralmente se imagina.

ANTENA 1

NEM MAIS, NEM MENOS — Aos sábados, das 13 às 19; Realização de Jorge Gonçalves.

Programa do Núcleo de Informação da RDP-Antena 1, onde a actualidade é exibida através de entrevista a uma personalidade política, segundo critérios (subjectivos, claro!) de oportunidade. A presença de Pedro Cid, como co-entrevistador, dada a sua sagacidade e conhecimento da política nacional e internacional, valoriza a entrevista.

PELO SIM, PELO NÃO — Aos domingos, das 13.10 às 14.

Magazine informativo, recorrendo a assuntos vários e a personalidades de vários campos, em auto-retrato. Misturando a «ao vivo» com os registos magnéticos, aí está mais uma aposta do «batalhador» Núcleo de Informação da Antena 1.

IMAGINÁRIO — De 2.ª a 5.ª, das 21.30 às 24; Realização de Graça Vasconcelos, Cardoso Pinto e Luís Garlito.

Programa inventivo e fascinado, usando um **dispositivo** que centrando as emissões de toda a semana num só tema, ligando-o ao real ou ao nosso imaginário, desdobrando-o em entrevistas e apontamentos, e com uma selecção musical que pauta o «andamento do tema», não fica por aí. Crónicas e apontamentos fixos sobre o cinema, os espectáculos ou o quotidiano, marcando presença semanal, completam o dispositivo, alinhavando-o.

Um programa com cabeça, feito com trabalho e merecendo um público amplo!

RÁDIO COMERCIAL FM E STÉREO

A VOLTA DA MEIA-NOITE — Aos sábados, das 00 às 2; realização de José Duarte.

José Duarte, conhecedor profundo do jazz e seus músicos, e enorme contador de histórias, privilegia aqui a música (que ele há muito!), ora desfilando os clássicos ora exibindo os mais modernos.

No meio, sempre um comentario, uma nota, uma chamada de atenção com estilo e dedo de conhecedor.

LUSO CLUBE — Aos sábados, das 20 às 22; realização de Pita.

A par de um esforço meritório de divulgação do Rock português, das vedetas aos «desconhecidos», e à mistura com um nacionalismo um pouco exagerado, anote-se o autêntico «analfabetismo» do apresentador, que além de falar aos solavancos, não sabe conjugar um verbo, não distingue os géneros, tem uma dicção péssima e um vocabulário básico limitadíssimo, lembrando algumas rádios livres!

SEMPRE NA FRENTE — Aos domingos, das 16 às 19; realização de Luis Montês.

O nome do programa engana, não é António Sérgio e a vanguarda que lá estão.

Melhor, muito melhor que João Carlos Vieira (que foi o primeiro responsável pelo programa) está o jovem Luís Montês, mais conhecedor e ambicioso, mais atento e eclético.

DISCOTECA — De 2.ª a 6.ª, das 13 às 15; realização de Adelino Gonçalves

Começou por se dedicar exclusivamente à música negra e sobretudo ao «funky». Evoluiu para a musica de dança (ou dançável). Hoje é um respeitável programa de música pop, atento às novidades e às novas estéticas, apresentado com charme e elegância.

O SOM DA FRENTE — De 2.ª a 6.ª, das 16 às 17, realização de António Sérgio.

Uma apresentação sóbria, com uma sobriedade altaneira que quase roça a arrogância, desfiando as pérolas da múica rock que os outros teimam em não encontrar.

Recusando sempre a facilidade e a tentação da moda, antes remando contra a maré, de uma forma persistente, erigindo em factos o mote que depende: »...o direito à diferença...»

A «Lei da Rádio»

O veto presidencial veio prolongar a polémica sobre a Lei do Licenciamento das Frequências Radiofónicas, mais conhecida por «lei da Rádio».

O que parece estar no centro da polémica é a queda no domínio público de duas redes nacionais da FM, anteriormente atribuídas por despacho à RDP e à Rádio Renascença. Já tive oportunidade de me pronunciar sobre esta questão e se volto ao assunto é porque ele continua na ordem do dia e porque há outros ângulos de observação relevantes.

Tal como já escrevi antes, não discuto os aspectos jurídicos e políticos da questão, por não ser esse o meu papel aqui. O único aspecto relevante susceptível de ser tratado neste espaço é a melhoria (ou pioria) da qualidade das emissões radiofónicas, ou, o que é o mesmo, saber quais as repercussões para o público ouvinte da aprovação ou não dos aspectos «quentes» da lei.

Para tal há que fazer um balanço, ainda que sumário, do aproveitamento que a RR e a RDPfizeram das frequências que lhes foram atribuídas.

Quanto à RR, em 1 de Janeiro deu-se a autonomização total do FM, criando-se a RFM, canal em FM Estéreo da Renascença, com programação própria e típica da onda em que emite. A RFM emite, ao menos em Lisboa, na antiga frequência de FM, não usando portanto a nova rede.

A nova rede é usada sim para «duplicar» o Canal 1 da RR, que além de emitir em Onda Média, cobrindo todo o País, e tendo uma programação típica destas ondas, passa a ser transmitido também em FM. Ora, além da «duplicação», desnecessária e ineficiente, assistimos à autêntica aberração da transmissão de uma emissão tipicamente «Onda Média» em FM.

De tudo isto se conclui que «dar» esta rede de FM a uma entidade disposta a aproveitá-la convenientemente, é mais eficiente e beneficia os consumidores.

Quanto à RDP, a utilização de uma rede adicional de FM em nada beneficiou o público nacional. Aliás, a RDP já tinha «ganho» frequências adicionais quando o Programa 2 deixou de ser transmitido em Onda Média, sem ganhos relevantes para o público. Tudo indica que a RDP pensaria utilizar esta nova rede de FM para a emissão de rádios locais e regionais, contrariando de alguma forma o espírito «desinstitucional» das rádios livres/locais.

Em suma, não foi nem será com a atribuição de novas redes de FM que o público passou ou passará a ter um serviço melhor, fornecido pela RR ou pela RDP. O caminho parece ser, isso sim, o investimento nos recursos humanos internos a cada uma das empresas!

Rui Cartaxo

Rui Pêgo, o «príncipe» da Renascença, e **João Coelho** e **Mário de Figueiredo** da RDP-Antena 1, expoentes do bom trabalho que se vai fazendo nestas estações, sem necessidade de novas «Redes»

RÁDIO COMERCIAL ONDA MÉDIA

IDEIAS E NEGÓCIOS — Aos domingos, das 10 às 11; Realização de Pedro Varanda de Castro.

A inspiração é o surto de novas tecnologias e os novos negócios que a ela surgem associados. A República Federal da Alemanha, terra onde o realizador trabalhou durante alguns anos, é fonte de informação primordial.

E se «Small is beautiful» é bom que estejamos atentos, pois o País é demasiado pequeno para apanhar o comboio da «terceira vaga».

TEMPO E RESULTADO — De 2.ª a 6.ª-feira, das 22.30 às 23; Realização de António Macedo.

Agora desfalcado de Fernando Correia, um dos «grandes» da Rádio «desportiva», o Núcleo de Programas Desportivos da Rádio Comercial foi buscar um profissional eclético para diariamente dar conta de acontecimentos e resultados desportivos.

VIGÉSIMA QUARTA HORA — Diariamente, das 23 à 1; Realização de Artur Albarran.

Se ao fim-de-semana a «Vigésima» muda de figurino e de direcção, nos outros dias ela é a «Vigésima...» / Informação, misto de magazine de informação e noticiário alargado.

RFM

O SONHO AMERICANO - Aos sábados, das 0 às 2; Realização de Mário Fernando e Nuno Infante do Carmo.

A sociedade americana, amálgama de vários povos e culturas, tem uma enorme criatividade e nela se geram alguns dos fenómenos mais contraditórios do nosso tempo.

Assim se passa também na música, onde as correntes e as estéticas surgem em Catadupe, quer com base regional («o coytry», a música da «West Coast», o Rock «sulista») quer com base étnica (o «folk», o «soul», o «fanky»). E tudo isso é a música da América.

PRONTO A OUVIR - Aos sábados, das 9 às 12; realização de João Chaves.

João Chaves ultrapassa o «estigma» da noite e da música tranquilizante, dando largas ao seu gosto, de sabor acentuadamente «anos 70»: O Rock Sinfónico, os «Supertramp», a predominância das harmonias e arranjos sobre a melodia, que se ouvem sempre com ligeireza e agrado.

A OCIDENTAL PRAIA - Aos domingos, das 0 às 2; Realização de Rui Pêgo.

A música de expressão portuguesa, nm sentido amplo, cobrindo o «triângulo do mar» (Portugal, Brasil, África). E se o «tempo» acaba por privilegiar a música popular brasileira e oRock português, é porque a qualidade é lei e o realizador tem os seus gostos, que são tão legítimos como quaisquer outros.

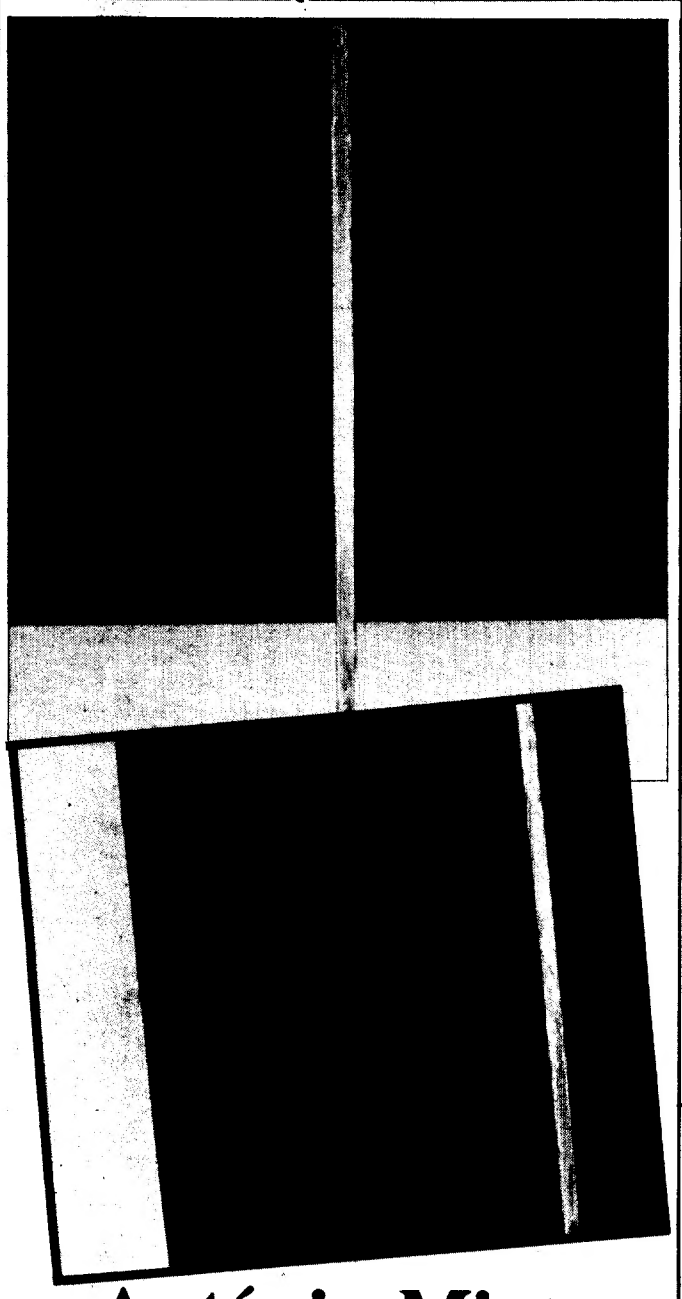
MERCADO DA MÚSICA - Aos domingos, das 15 às 18; Realização de Miguel Cruz.

Três horas de tops - o europeu, o inglês e o norte-americano - divulgando-os em tempo, o que é pelo menos meritório.

A música desses tops não andará muito longe da que é usual ouvir na RFM (e não será seguramente por acaso que o programa se limita aos tops de «singles», esquecendo os «LP's»), numa linha de facilidade e reverência face à moda.

EMOÇÕES - Aos domingos, das 22 às 24; Realização de José Cruz e João Matos.

Um esforço honesto de alinhar sequências musicais que sejam por si só capazes de gerar determinadas sensações e estados de espírito, ou emoções...



António Mira

Da pintura de António Mira já tive a oportunidade de dizer («DL» 31/5/86) que é neutra de intenções e declamante de si própria. Para alé dela só ausência, que do que ela fala é do que é, e mais nada. É evidente que ao dizer assim, não tenho em conta o valor da cor, da proporção dessa cor e do modo como relativamente se situa. Ou melhor: remeta para o objecto/pintura esses elementos caracterizantes e pretendo que o círculo termine lá onde começa, precisamente nesse objecto-pintura. O que era válido (para mim) então, é-o hoje ainda, embora no conjunto de trabalhos agora apresentados outros elementos estruturantes se venham a juntar, alterando a resultante, mas não mudando o modo de se mostrar e de se dizer deste universo. E isto na generalidade já que excepções há como, por exemplo, aquela em que o desenho de um qualquer edifício se mostra subrepticiamente, quase como memória da figuração.

Mas voltando às tais mudanças por acumulação, pode-se constatar que elas se constituem por um acréscimo de forma, quer por sucessivos recortes dos limites da mancha quer pela não geometrização desses limites. Também é acréscimo de forma, as formas que se afastam da ortogonolidade e criam um leve espaço branco entre si. E posso ainda assim caracterizar as manchas negras/azuis que só se valem pela sua «découpage» e menos pela subtileza do azul a emergir do negro.

Esta série de trabalhos apresenta uma nota de excesso se os colocamos comparativamente às pinturas, nas quais os limites rígidos da tela comandam imperativamente o arranjo estrutural da superfície. De facto, nestes trabalhos sobre papel, a superfície branca é considerada como área de supore da mancha, estabelecendo claramente a dicotomia mancha/espaço branco. Daqui resulta que o conjunto da mancha se isola e se afirma solta na superfície, exigindo um esforço para o situar relativamente aos limites exteriores da superfície. E, essencialmente, é esta a diferença entre a pintura sobre papel e a pintura sobre tela, e que nos faz notar o rigor dos trabalhos sobre tela e o excessivo formal dos outros. No entanto, e é de o sublinhar fortemente, um outro factor introduz uma grande diferença de percepção. Refiro-me às dimensões, à escala. Os trabalhos sobre papel, pelas suas pequenas dimensões, são apercebidos como sendo envolvidos pelo olhar e enquanto conjunto de variações de áreas coloridas. Contrariamente, as telas, muito maiores, surgem como envolventes ou pelo menos como suportes frontais de cor e ritmo, e permitem uma leitura diferenciada em aproximação ou afastamento. Diria que a sua presença é maior.

A impressão global que esta exposição me deu é de que constitui um modo de repensar a pintura de António Mira, sem no entanto lhe permitir uma saída outra que não seja a já anteriormente existente.

Porfírio Alves Pires

JAIME SILVA
Museu de Artes Decorativas, Largo das Portas do Sol, 2, 2.ª a sáb, 10.30-13 e 14.30-17.
Desenho e pintura (até 13/2)

JOSÉ CUNHA
ESBAL, Largo da Academia, diariamente 14-20
(até 13/2)

MARIA DUARTE
Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª, 10-20
Pintura (até 13/2)

ROLF LEDERBOGEN
Instituto Alemão, Campo dos Mártires da Pátria, 37
Fotografia (até 13/2)

LURDES ALMEIDA E SOUSA
Palácio dos Coruchéus, diariamente 10-12 e 14-18
Pintura (até 15/2)

JÚLIO POMAR
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45, 3.ª a dom. 10-17
(até 15/2)

MANUEL VIANA
Livraria Barata, Av. de Roma, 11-A 2.ª a sáb, 12-23
Desenho (até 15/2)

ANTÓNIO MIRA
Galeria Quadrum, R. Dr. Alberto de Oliveira, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19.
Pintura (até 18/2)

LOURO ARTUR
Escorial Restaurante, R. Portas de Santo Antão, 47, diariamente 12-24
Pintura (até 18/2)

GOARMAN PALMA
Páteo Alfacinha, R. do Guarda-Jóias, 44 diariamente 11-22.
Escultura (até 20/2)

COLECTIVA
Atelier 2, R. da Emenda, 66, 3.º, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 14,30-18
(até 20/2)

FRANCISCO RÚBIO
Vale Tudo Menos Tirar Olhos, R. Rodrigo da Fonseca, 25, 3.ª a sáb, 15-20
Fotografia

MOISÉS PRETO PAULO
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, diariamente 14-20
Escultura (até 22/2)

JOSE JOÃO OLIVEIRA
Galeria António Claro, Av. da República, 38
Desenho (até 24/2)

CATHERINE HENKE
Galeria Novo Século, R. do Século, 23-A, 2.ª a sáb., 14-20
Fotografia (até 27/2)

COLECTIVA
Poligrupo, R. Ivens, 14, 2.ª a 6.ª, 9-20; sáb. 9-14

ILÍDIA
Galeria Paulino Ferreira, R. Nova da Trindade, 18-B, 2.ª a 6.ª, 9-12.30 e 14.30-19; sáb., 9-13
Pintura (até 25/2)

BERTRAND CLECH
Instituto Franco-Português, Av. Luís Bívar, 91
Fotografia (até 27/2)

COSTA PINHEIRO
Galeria 111, Campo Grande, 113-A, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19.30; sáb. 10-13
Pintura

FOTOGRAFIA PORTUGUESA DOS ANOS 80
Instituto Franco-Português, Av. Luís Bívar, 91
(Até 27/2)

LURDES LEITE
Galeria S. Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb., 10-13
Pintura (até 28/2)

ANA JOTTA
Galeria Emi, R. Cruz dos Poiais, 111, 3.ª a dom., 15-19
Pintura

HELENA MATTA
Galeria Codilivro, Pr. Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A
Pintura

ISABEL GARCIA e JOSE PAULO FERRO
Galeria Altamira, R. Filipe Folque
Pintura e desenho

JORGE MOLDER
Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bettencourt, 3.ª a dom., 10-17
Fotografia

SARA MENDES
Casa do Bocage, Setúbal

BANDA DESENHADA

Censura procura-se

As intenções foram boas. Podia acontecer, seria difícil, mas podia acontecer: encontar alguma coisa razoável, embora a capa não anunciasse a sétima maravilha. Se repararem, o anúncio é: tudo o que está cá dentro é duvidoso e, de facto, partindo dum desenho não muito mau, as coisas estragam-se por tudo quanto é sítio. Os músculos são batatas, o fato tem seis ovos, a capa é massa cozida e o rosto é espalhafatosamente vazio. E, lá dentro, «um sistema solar subatómico regido pelo tirano barão Karza!», muito à maneira das américas que vão buscar uma História que não têm e que não sabem utilizar, misturavam-na bem com um futurismo meio balofo, com algumas pitadas de presente feito de violência, agitam tudo e servem estas coisas comercialonas, longas, longas que dão para ler durante um ano. É terrível como esta gente faz render o peixe com uma incrível imaginação mixordeira. Coisas deste género: «sinto o tecido da realidade se modificar», ou ainda «subjuguei sua forma física em meu lar e derrotei Aleta no plano da sua psique!», coisas destas não são nada, com a agravante de simularem ser qualquer coisa.

Mas o mais grave é que estes livrinhos aparentam ser baratos. Custam 127$50. (Meu rico dinheirinho!)

Estes livrinhos são caros, caros. O papel é mau, o texto é mau, o desenho é mau, o conjunto é medíocre e a mediocridade sempre foi má.

Não tenho poder de censura para proibir coisas deste género. Vingo-me dizendo que tudo isto é péssimo. Se fosse porno, violento, masoquista ou sei lá que, mas se fosse de qualidade... Mas não: é moralista, conformista e mau.

(As censuras visam sempre o que não devem). E no nosso mercado abundam toneladas destas coisas ao preço da uva mijona, acessíveis a quem quer que seja. Depois, é só completar a formação com a TV (falo de ouvido, que não frequento essa coisa).

Mas voltando à vaca-fria e parafraseando uma das personagens que pergunta «quem deixou entrar esse garoto na zona de combate», eu pergunto: quem deixou entrar esta porcaria no País?

Não tenho grandes esperanças de obter resposta, mas se conseguir que dois ou três exemplares deste livro não se vendam...

Sabem que com o dinheiro de duas destas «coisas» se pode comprar um bom álbum nos alfarrabistas? **Porfírio Alves Pires**

CLÁSSICA

FUNDACAO GULBENKIAN

Dia 16, pelas 18.30 (Auditório Dois): Solistas da Orquestra Gulbenkian, **Isabel Pimentel** (violeta), **José João Santos** (piano). Obras de J.S. Bach (Sonata em lá maior), Brahms (sonata em si bemol maior, op. 120 n.º 2), Schumann (Märchenbilder, op. 113), Milhaud (Sonata n.º 1) e G. Enesco (Concertstück).
Dia 18, pelas 18.30 (Grande Auditório): o guitarrista **Turíbio Santos** interpretará a Suite n.º 1, de Bach; a pequena Suíete, de R. Gnattali; os Três Choros, de Aníbal Sardinha; Prelúdio, Ritmada, de Edino Krieger; e Doze Estudos, de Villa-Lobos.
Dia 19, pelas 21.30 (Grande Auditório): o maestro **Sir Alexander Gibson** dirigirá a Orquestra Gulbenkian, com Michael Roll ao piano. Obras de Berkeley (Divertimento em si bemol maior) e Beethoven (Concerto n.º 4 em sol maior, op. 58, para piano e orquestra; Sinfonia n.º 2 em ré maior, op 36).

CENTRO DE ARTE MODERNA

Sala Polivalente, dias 14 (às 21.30) e 15 (às 15.00): **Michel Waisvisz** e **Maurits Rubinsteins (performance-concerto «Touch Monkeys»).**

TEATRO S. CARLOS

Espectáculo no dia 19, pelas 20.30 com **Turandot,** de Giacommo Puccini; ópera em 3 actos completada por Franco Alfano, com direcção musical de John Neschling, encenação de Paolo Trevisi e cenografia de Ferruccio Villagrossi. Elenco: Galina Savova, Lando Bartolini, Elsa Saque, José de Freitas, Fernando Serafim, Carlos Guilherme, Radoslaw Zukowski, António Silva e António Saraiva.

TEATRO S. LUIZ

Às terças (às 18.00) e aos domingos (às 11.00), até 5 de Março, concertos comemorativos do centenário do nascimento do compositor Villa-Lobos. Entrada livre.
No dia 14, pelas 17: «Concerto Caixa Geral de Depósitos», pela Orquestra de Câmara de Lisboa com **Fausto Dias** (harpa), e direcção de **Jorge Matta.** Obras de Warlock (Capriol Suite), Joly Braga Santos (Nocturnos), Debussy (Danças para harpa e orquestra), Elgar (Serenata para cordas) e Janacek (Suite).

TEATRO DA TRINDADE

Concerto no dia 15, às 11.00, pela **Banda da Armada,** dirigida pelo tenente **Araújo Pereira.** Obras de Berlioz, Silva Marques, Schubert, Lallo e Dvorák.

ESTAÇÃO DE METRO RESTAURADORES

A CM[illegible] em colaboração com a Associação de Coros Amadores de Lisboa [illegible] a levar a cabo, todas as quintas-feiras, pelas 18.30, na estação [illegible] metro Restauradores, uma série de concertos corais sob o título genérico «Música ao Encontro de Lisboa». No próximo dia 19 actuará o **Agrupamento Vocal Expressão da DGTT.** Entrada livre.

Turíbio Santos

Sir Alexander Gibson

Maria Bethânia

Opus Ensemble

LIGEIRA

O BAILE

Vendedor de Jornais FC, sita à Rua das Trinas, 55. Todas as sextas: Blue Jeans Band.

BARIEDADES

No Parque Mayer espectáculo às sextas e sábados com **Badaró** e **Ary Lopes** — «Eu e os Meus Amigos».

COLISEU

No campo da música ligeira eis o espectáculo mais esperado da semana. **Maria Bethânia,** no Coliseu, nos dias 13, 14, 15 e 16, pelas 22.00.

LOUCURAS

A próxima quinta-feira «Tranquila», dia 19, vai ser animada pelo **Trio Odemira. Dia 17: Opus Ensemble** (estreia da peça «Nuevo Tango Suite», especialmente escrita pelo grupo para Astor Piazzola).

Jovens artistas na Gulbenkian

A Fundação Gulbenkian está a dedicar atenção a jovens artistas portugueses, sobretudo instrumentistas da sua orquestra, programando com eles uma série de recitais. Depois de Aníbal Lima, concertino alternante da Orquestra, e António Rosado, anuncia-se para a próxima segunda-feira, pelas 18.30, no Auditório 2 - sob a mesma epígrafe: «Solistas da Orquestra Gulbenkian» - um recital de Isabel Pimentel (violeta) e José João Santos (piano). Do programa constam duas transcrições para violeta (de obras de Bach e Brahms) e originais para aquele instrumento de Schumann, Milhaud e G.Enesco. É um repertório de concertista, árduo e contrastado, o que esta jovem instrumentista de 27 anos nos propõe. Trata-se, porém, de um desafio natural, numa artista que tem sabido concentrar-se e trabalhar na consolidação e contínuo aperfeiçoamento da técnica ao serviço da plena expansão do seu talento. Vale a pena ir ouvi-la e dar-lhe o apoio que merece. É que, a continuar assim, bem pode dizer-se que tem à sua frente futuro semelhante ao de Ana Bela Chaves...

A visita do guitarrista Turíbio Santos e o **Concerto nº 4** de Beethoven por Micahel Roll e a Orquestra Gulbenkian (com Alexander Gibson na direcção) são outros tantos motivos de interesse da próxima semana musical. Muito se tem escrito sobre o admirável andamento lento deste concerto, que põe à prova maestro e solista. Nem todos, e nem todos todas as vezes, estão em condições de nos transmitir a força interior, misteriosa, do diálogo a bem dizer filosófico que se trava entre o piano e a orquestra. Harry Goldschmidt, porventura o maior especialista em Beethoven, de entre os musicólogos nossos contemporâneos (completou no ano passado 75 anos), deverá desvendar-nos algo mais do mistério numa obra que tem entre mãos e onde analisa sistematicamente as relações entre estruturas línguísticas e estruturas musicais na obra instrumental do mesmo Beethoven. Aplicado às obras vocais, o seu método de análise levou a resultados surpreendentes. Mas a forma como a língua alemã pode intervir directamente num trecho de música instrumental dita «pura», de Beethoven, já se deixa claramente entrever no andamento final do **Quarteto op.135,** onde o dilema expresso na célebre pergunta-resposta **Tem de ser? Tem de ser!** é recebido prosodicamente no ritmo e na estrutura intervalar dos dois motivos principais (sendo um a inversão do outro, um encetado no tempo forte, o outro anacrúsico) com evidente efeito na semântica musical. Enfim, esperemos para ouvir como nos falarão Michael Roll e Alexander Gibson (este através da orquestra). Condição necessária de eloquência é que eles tenham para dizer o bastante. Mas se tiverem para dizer tanto como Beethoven, então atingir-se-á aquela rara plenitude de comunicação que é apanágio dos grandes intérpretes.

Entretanto, está-se a comemorar no S.Luiz com uma série de concertos o centenário de Villa-Lobos. O tema merece maiores desenvolvimentos em próxima oportunidade.

DICIONÁRIO *Vinte anos de cinema português*

SILVA FERNANDO MATOS
— realizador

Fernando Adalberto Vieira de Matos Silva nasceu em Vila Viçosa a 22 de Maio de 1940. Frequentou Economia em Lisboa mas a vontade de fazer cinema foi mais forte. Em 1962 foi assistente de cena de **Pássaros de asas cortadas** de Artur Ramos e, com a fundação das produções Cunha Telles, passa a primeiro assistente de realização em filmes como **Os verdes anos** e **Mudar de vida** de Paulo Rocha, **Le pais de trois** de Alain Bonet, **Belarmino,** de Fernando Lopes, **As ilhas encantadas** de Carlos Vilardebó, sendo ainda assistente para o sector português no filme que Truffaut então veio rodar a Portugal, **La peau douce.**

Com uma bolsa do Fundo do Cinema Nacional, Fernando Matos Silva parte em 1963 para Londres onde se torna «bacharel» em Realização Cinematográfica na London School of Film Technique. De regresso a Portugal trabalha em publicidade e assina, em 1968, a sua primeira curta-metragem.

Reincorporado no Exército, em 1969, devido à guerra colonial, Fernando Matos Silva é integrado como capitão no departamento de cinema. Ministra cursos e realiza filmes de carácter militar. Viaja, nessa condição, à Guiné em 1969/70 e a Angola em 1970/71. Data desta época algum do material que, uma década mais tarde, viria a integrar a longa-metragem **Acto dos feitos da Guiné.**

Sócio-fundador do Centro Português de Cinema, aí realiza a sua primeira longa-metragem **O Mal Amado** que a censura proibiria, vindo a estrear-se em Junho de 1974, depois da queda do fascismo.

Em 1974 funda a Cinequipa, onde vem desenvolvendo a sua actividade desde então.

FILMOGRAFIA: Por um fio... CM (1968); **Estoril — Costa do Sol** CM (1972). **Ensaio,** série de programas TV (1972/73); Impacto, série de programas TV (1972/73); **O Mal Amado** (1972), **Aroeira — Turismo e desporto** CM (1974) participa no colectivo que realiza **As armas e o povo** (1975); **Ver e pensar,** série de programas TV (1974/76), **Nome Mulher,** série de programas TV (1974/76); **Contra as Multinacionais,** filme assinado colectivamente (1977); **Argozelo — À procura dos restos das Comunidades Judaicas** (1977); **O meu nome é...** (1978); **Entre Marido e Mulher** série TV (1979), co-real. João Matos Silva; **Recuperação de deficientes,** série de programas TV (1979), co-real. António Machado Macedo: **Acto dos feitos da Guiné** (1980); **Guerra do Mirandum** (1981); **Pare, escute e olhe,** série de programas TV (1981/83), co-real. João Matos Silva; **Energia,** série de programas TV (1982/84) **Visita Guiada** CM (1982); **O Coça-Barriga,** vídeoclip (1985).

Fernando Matos Silva fez, com **O Mal Amado,** um dos filmes fundamentais para se perceber a corrosão do fascismo na sua recta final dos anos 70. Depois foi dos mais activos militantes cinematográficos esquerdistas e aí o seu trabalho ressente-se da urgência com que era feito (escassez de maturação) e da precariedade dos meios (escassez de rigor técnico e narrativo).

Voltou a dar um ar da sua graça em **Guerra do Mirandum** mas o projecto excedia o engenho e os meios de produção que Matos Silva dispunha. Nos últimos anos tem apenas assinado trabalhos alimentares para televisão. Já tarda o regresso à ficção e aos filmes de fundo.

João Mota e Zita Duarte e, «O mal amado»: ainda o melhor filme de Fernando Matos Silva